



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS

ROSANGELA ALVES DA SILVA

**PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: FORTALECENDO O
ENSINO DA ESCRITA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO CRISTÓVÃO – SE
2025

ROSANGELA ALVES DA SILVA

**PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: FORTALECENDO O
ENSINO DA ESCRITA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado submetida ao programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe – núcleo São Cristóvão, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Dalla Vecchia

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S586p Silva, Rosângela Alves da
Projeto de letramento cultivando saberes: fortalecendo o ensino da escrita no 8º ano do ensino fundamental / Rosângela Alves da Silva ; orientadora, Adriana Dalla Vecchia.– São Cristóvão, SE, 2025.
150 f. : il.

Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. Letramento. 2. Escrita criativa (Ensino fundamental). 3. Desenvolvimento sustentável. I. Vecchia, Adriana Dalla, orient. II. Título.

CDU 808.1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS –PROFLETRAS/SC



ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA APRESENTADA, PELA ESTUDANTE **ROSANGELA ALVES DA SILVA** PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE-PROFLETRAS.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de Dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, na didática 07, sala 301, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação da Mestranda **ROSANGELA ALVES DA SILVA**, composta pelas Professoras Doutoras: **ADRIANA DALLA VECCHIA** (Presidente da Banca) e **TAYSA MERCIA DOS SANTOS SOUZA DAMACENO** (membro interno) e **SANADIA GAMA DOS SANTOS** (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título **PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: FORTALECENDO O ENSINO DA ESCRITA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, na qualidade de presidente da banca, a professora Adriana passou palavra à candidata, informando tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, a Presidente passou a palavra a cada uma das professoras da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de “**Mestre Profissional em Letras**”, a mestranda foi considerada:

- (X) APROVADO
() APROVADO COM RESTRIÇÃO
() REPROVADO

Parecer:

O trabalho inaugura uma agenda que articula questões globais de sustentabilidade à didatização da escrita, resultando em um produto altamente replicável. Assim, o material apresentado atende de forma satisfatória e inovadora aos objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Letras, com desdobramentos positivos para a melhoria da Educação Básica.

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA DALLA VECCHIA**
Data: 28/02/2025 07:37:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ADRIANA DALLA VECCHIA
PRESIDENTE

Documento assinado digitalmente
 **TAYSA MERCIA DOS SANTOS SOUZA DAMACENO**
Data: 25/03/2025 13:47:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

TAYSA MERCIA DOS SANTOS SOUZA DAMACENO
EXAMINADORA INTERNA

Documento assinado digitalmente
 **SANADIA GAMA DOS SANTOS**
Data: 25/03/2025 12:48:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

SANADIA GAMA DOS SANTOS
EXAMINADORA EXTERNA

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos - Av. Marechal Rondon, S/N - Jardim Roza Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão/SE (Ao lado da Sala 01 da POSGRAP, Prédio do Polo de Pós-Graduação)
E-MAIL: profletras.ufs@gmail.com; Home Page: www.ufs.br ou www.posgrap.ufs.br



CamScanner



Digitalizado com CamScanner



CamScanner

AGRADECIMENTOS

Sinto uma imensa alegria ao chegar até aqui. Foram muitos os passos dados, nem sempre fáceis, mas conduzidos pela fé e pela presença amorosa do sagrado e daqueles que compartilharam o caminho comigo. Ter ao lado quem torce, vibra e acredita junto torna a caminhada mais leve e verdadeiramente transformadora. Por isso, este momento é também de agradecimento profundo.

Agradeço a Deus e à minha Mãezinha do céu, Nossa Senhora, minha gratidão mais profunda. Em cada momento difícil desta caminhada, quando conciliar o trabalho, o mestrado e a vida familiar parecia impossível, foi Ela quem segurou firme minha mão. Em sua ternura silenciosa, estive ao meu lado, junto ao meu anjo da guarda, sustentando-me. Foram muitas as noites em que só continuei por confiar nessa força divina que me acompanhava.

À Débora, meu alicerce, principalmente nos dias desafiadores. Obrigada por ter estado comigo em cada etapa, por me ouvir, por me fortalecer com suas palavras e por me lembrar, com sua presença firme e amorosa, que eu era capaz de seguir. A sua confiança em mim foi o sopro de esperança que muitas vezes me manteve de pé. Você é essencial na minha vida, e essa conquista também é sua.

À minha mãe, mulher de fé inabalável e de amor incondicional. Mesmo sem compreender totalmente o que é um mestrado, acompanhou cada passo da minha caminhada com orgulho nos olhos e orações no coração. Sua força me inspira e seu amor me sustenta. Mãe, sei que precisei me ausentar em alguns momentos, mas foi por nós. Mais uma conquista nossa.

Ao meu pai, in memoriam, meu eterno exemplo de honestidade, simplicidade e dignidade. Levo comigo os seus ensinamentos, o seu olhar firme e amoroso diante da vida, e todo o esforço que o senhor fez, junto com minha mãe, para que eu e meus irmãos tivéssemos oportunidades. Esta conquista também é sua, pai, onde quer que esteja.

Aos meus irmãos, minha base. Obrigada por todo amor, apoio e por sempre estarem comigo, torcendo e celebrando cada conquista. Somos parte uns dos outros, e a força da nossa união foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Amo vocês imensamente. Aos meus sobrinhos, luzes que alegam minha vida, obrigada por torcerem por mim, por vibrarem comigo por mais essa conquista.

Meus agradecimentos também vão aos meus fiéis companheiros, meus pets. Foram inúmeras madrugadas de estudo em que eles estiveram comigo, em silêncio, fazendo companhia, como se soubessem que eu precisava de apoio.

À minha orientadora, Adriana, pelo apoio fundamental na construção deste trabalho. Obrigada por caminhar comigo com tanta seriedade, generosidade e sensibilidade, sempre pronta para me orientar e encorajar. Estendo também meu agradecimento aos professores do ProfLetras, cuja dedicação e compromisso com o aperfeiçoamento da prática docente foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e profissional. Cada disciplina, cada diálogo e cada orientação contribuíram para ampliar minha visão e fortalecer minha prática.

Agradeço à equipe gestora da escola onde atuo, pelo apoio nas concessões necessárias para minha formação, aos colegas professores que abraçaram comigo o projeto e aos meus alunos, que foram parte viva desta construção. Com vocês, aprendi e ensinei, e esse aprendizado compartilhado é o coração do meu trabalho.

À Turma 9 do ProfLetras, que honra caminhar com vocês. Foram tantas trocas, parcerias, conversas, cafés, uma verdadeira rede de apoio que me fortaleceu em muitos momentos. Em particular, ao meu amigo David, com quem compartilhei angústias, informações e aprendizados, sempre nos apoiando mutuamente nesta jornada.

E como esquecer do “Povo Feio”? Amizades que nasceram na graduação e permanecem firmes no afeto e na torcida. Obrigada por cada palavra de incentivo e por vibrarem comigo em cada etapa. Em especial, à Sanádia, que além de fazer parte da minha história desde a graduação, também esteve presente na banca examinadora, contribuindo com olhar generoso e crítico, me ajudando a lapidar ainda mais este trabalho.

A cada pessoa que, de alguma forma, fez parte dessa jornada, meu mais profundo agradecimento. Este trabalho não é só meu. Ele é feito das mãos, dos gestos, das palavras e do amor de muita gente.

RESUMO

Este trabalho se alinha aos estudos da Linguística Aplicada (In)disciplinar (Moita Lopes, 2006) e, a partir dessa perspectiva, propõe-se a repensar como ensinamos a escrita na Educação Básica, levando em conta os desafios atuais. O método tradicional de ensino, muitas vezes rígido e desconectado da realidade dos alunos, precisa dar lugar a abordagens mais flexíveis, dinâmicas e centradas no aluno. A linguagem, entendida como prática social, ganha sentido em contextos específicos, envolvendo influências sociais, culturais e ideológicas. Portanto, a escrita deve ser vista não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática social fundamental para a vida em sociedade. O objetivo deste estudo foi desenvolver práticas de letramento e escrita processual por meio da criação e manutenção de uma horta e de paisagismo na escola, integrando a comunidade escolar e promovendo a sustentabilidade socioambiental. A proposta, voltada para os alunos do 8º ano do ensino fundamental, articulou atividades práticas à produção de diferentes gêneros discursivos, em uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar que valorizou a memória cultural e a construção de atitudes e comportamentos sustentáveis. Kleiman (1995, 2001, 2005, 2007), Kleiman e Assis (2016) e Street (2014) oferecem as bases teóricas para entender os estudos do letramento deste trabalho, e Oliveira, Tinoco e Santos (2014) são as principais referências para a discussão sobre projetos de letramento. Esses projetos são destacados como uma metodologia eficaz para transformar a dinâmica escolar, promovendo uma educação inclusiva e participativa, atuando como auxílio para que os alunos superem dificuldades, rompam com os limites do ensino tradicional e se envolvam em atividades significativas baseadas em suas próprias experiências e na realidade que os cerca. O trabalho de pesquisa parte de uma concepção de escrita processual e colaborativa, conforme defendido por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019). Nesse aspecto, destaca-se a importância da interação com os gêneros discursivos (Bakhtin, 2011), sob a perspectiva dialógica, encontrados nas experiências cotidianas dos alunos. O Projeto de Letramento Cultivando Saberes mostrou resultados significativos, como a produção de textos mais reflexivos e contextualizados, o aumento do interesse dos alunos por questões ambientais e culturais, e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. O projeto também fomentou o resgate de saberes culturais e contribuiu para uma educação mais conectada às necessidades reais da comunidade. Alinhado à Agenda 2030 da ONU, promove os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e articula teoria e prática no processo formativo. Este trabalho reforça o papel do letramento como prática social e destaca a importância de projetos interdisciplinares, transdisciplinares e contextualizados no processo de ensino-aprendizagem, capazes de formar sujeitos críticos, engajados e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Letramento; projeto de letramento; escrita processual; desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This paper aligns with the studies of Applied Linguistics and (in)disciplinary practices (Moirá Lopes, 2006), and, from this perspective, it proposes rethinking how we teach writing in Basic Education considering current challenges. The traditional teaching method, often rigid and disconnected from students' realities, needs to be replaced by more flexible, dynamic and student-centered approaches. Language, understood as social practice, gains meaning in specific contexts, involving social, cultural, and ideological influences. Therefore, writing must be seen not only as a technical skill, but also as a fundamental social practice that enables participation in society. The purpose of this study was to develop literacy and procedural writing practices through the creation and maintenance of a vegetable garden and landscaping project in the school, integrating the school community and promoting socio-environmental sustainability. This proposal aimed at 8th-grade students¹ combined practical activities with the production of different discursive genres, following an interdisciplinary and transdisciplinary approach which valued cultural memory and the construction of sustainable attitudes and behaviors. Kleiman (1995, 2001, 2005, 2007) Kleiman and Assis (2016) and Street (2014) offer the theoretical framework to understand the literacy studies of within this paper, and Oliveira, Tinoco e Santos (2024) are the main references in the discussion about literacy projects. These projects are highlighted as effective methodologies for transforming schooling dynamics, fostering inclusive and participatory education, providing support for students to overcome challenges, break away from the constraints of traditional teaching and engage in meaningful activities based on their own experiences and the surrounding reality. The research work starts from the concept of procedural and collaborative writing, as defended by Menegassi, Polato and Gasparotto (2019). In this aspect, it emphasizes the importance of interaction with discursive genres (Bakhtin, 2011), from the dialogical perspective, found in the students' daily experiences. The Literacy Project Cultivating Knowledge showed meaningful results, such as the production of more reflective and contextualized texts, a gain on students' interests in environmental and cultural issues, and the strengthening of bonds between participants. The project also fostered the rescue of cultural knowledge and contributed to an education more connected to the real needs of the community. Aligned with the UN 2030 Agenda, the project promotes the Sustainable Development Goals and bridges theory and practice in the training process. This work reinforces the role of literacy as a social practice and highlights the importance of interdisciplinary, transdisciplinary and contextualized projects in the teaching-learning process, capable of forming critical, engaged and socially responsible individuals.

Keywords: Literacy; literacy project; procedural writing; sustainable development.

¹ Secondary students in Brazil's educational system.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos aspectos teórico-metodológicos da revisão textual-interativa proposta por Menegassi e Gasparotto.....	43
Quadro 2 - Ciclos do Processo da Metodologia.....	47
Quadro 3 - Descrição Sintética da Sequência de Atividades.....	60
Quadro 4 - Etapas do processo de escrita.....	93
Quadro 5 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 1.....	113
Quadro 6 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 2.....	115
Quadro 7 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 3.....	117
Quadro 8 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 4.....	119
Quadro 9: Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 5.....	122
Quadro 10: Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 6.....	124
Quadro 11 - Percepção dos professores sobre os impactos do projeto na interação entre alunos, docentes e comunidade.....	127
Quadro 12 - Percepções dos professores sobre as contribuições do projeto para o aprimoramento de seus conhecimentos sobre letramentos e metodologias pedagógicas.....	128
Quadro 13 - Comentários e sugestões dos professores sobre o Projeto de Letramento Cultivando Saberes.....	130

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de correção indicativa.....	40
Figura 2 - Exemplo de correção direta (Correção Resolutiva).....	41
Figura 3 - Exemplo de correção classificatória.....	42
Figura 4 – Alunos e espaços do Centro de Excelência Gov. Augusto Franco.....	49
Figura 5 – IDEB do CEGAF (De 2005 a 2021).....	52
Figura 6 - Metodologia de Desenvolvimento das Atividades.....	59
Figura 7 - Estruturação dos Módulos do Projeto de Letramento Cultivando Saberes.....	70
Figura 8 – Roda de conversa com alunos do projeto da horta escolar.....	73
Figura 9 – Atividade prática com a professora de biologia Ana Karyne.....	74
Figura 10 – Palestra sobre reciclagem, descarte correto de resíduos e compostagem.....	74
Figura 11 – Relatos dos alunos sobre a entrevista com os familiares.....	76
Figura 12 – Apresentações dos grupos sobre plantas e práticas sustentáveis.....	79
Figura 13 – Relatos nos diários de duas alunas sobre as apresentações.....	80
Figura 14 – Alunos registrando reflexões no diário do Projeto.....	81
Figura 15 – Reflexão de uma aluna no diário do projeto.....	82
Figura 16 – Doação de sementes: integração entre escola e comunidade local...84	
Figura 17 – Relato no diário sobre a doação de sementes ao projeto.....	84
Figura 18 – Aula prática de matemática: medindo áreas na horta escolar.....	85
Figura 19 - Roda de conversa e prática com Sérgio Alves: cultivo e apicultura....	86
Figura 20 - Alunos explorando a composteira do laboratório de ciências em uma conversa prática sobre sustentabilidade.....	87
Figura 21 – Palestra da profa. Dra. Daniela Moura sobre plantas medicinais.....	88
Figura 22 - Relatos no diário sobre a palestra da Profa. Dra. Daniela Moura.....	89
Figura 23 – Logomarca do projeto.....	91
Figura 24 - Produção do herbário pelos alunos, orientada pela professora de Ciências.....	92

Figura 25 – Reuniões para a elaboração do roteiro do esquete teatral.....	94
Figura 26 – Registros nos diários sobre a produção do esquete teatral.....	95
Figura 27 - Registro no diário sobre as personalidades das plantas para o esquete teatral.....	97
Figura 28 - Avaliação do alunos sobre as etapas da escrita.....	99
Figura 29 - Primeiras Versões dos Textos Produzidos pelos Alunos.....	100
Figura 30 - Fotos dos Momentos de Feedback e Reescrita dos Textos.....	102
Figura 31 - Autoavaliação: Reflexões dos Alunos sobre a escrita e o Projeto....	103
Figura 32 - Depoimentos sobre a superação de dificuldades na escrita.....	105
Figura 33 - Panfletos e Folders Produzidos pelos Alunos.....	106
Figura 34 - Entrega dos Panfletos e Folders à Comunidade.....	107
Figura 35 - Convites Criados pelos Alunos para o Evento.....	108
Figura 36 - Poema "Mãe Terra" apresentado no evento.....	109
Figura 37 - Momentos do Evento de Integração Comunitária.....	110
Figura 38 - Momentos Criativos e Sustentáveis: Transformando Materiais e Cuidando da Horta.....	112
Figura 39 - Relevância dos temas abordados pelo projeto.....	126
Figura 40 - Práticas significativas para o desenvolvimento da escrita.....	126

LISTA DE SIGLAS

ProSIC	Programa Sergipe na Idade Certa
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
CEGAF	Centro de Excelência Governador Augusto Franco
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
DEA	Diretoria de Educação de Aracaju

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. BASE TEÓRICA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NO ENSINO DA ESCRITA... 21	
2.1 LETRAMENTO: PERSPECTIVAS SOCIAIS E TRADICIONAIS.....	21
2.2 PROJETOS DE LETRAMENTO: TRANSFORMANDO A DINÂMICA ESCOLAR.....	24
2.3 EXPANDINDO OS HORIZONTES DA ESCRITA.....	30
2.4 ESCRITA PROCESSUAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS.....	33
2.4.1 Abordagens de correção textual.....	40
3. A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO METODOLÓGICO.....	45
3.1 UM RETRATO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA GOV. AUGUSTO FRANCO	48
3.2. UM OLHAR SOBRE A TURMA.....	52
4. PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA E SUSTENTÁVEL.....	54
4.1 PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES E OS ODS DA AGENDA 2030.....	55
4.2 PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM.....	58
4.2.1 Sequência de Atividades do Projeto de Letramento.....	58
4.2.2 Detalhamento da Sequência de Atividades:.....	63
5. RESULTADOS: CONQUISTAS E IMPACTOS.....	70
5.1 INTEGRAÇÃO DE ÁREAS E EXPANSÃO DO APRENDIZADO.....	71
5.1.1 Módulo 1: Apresentação do projeto e engajamento inicial.....	72
5.1.2 Módulo 2: Valorização dos Saberes Familiares e Pesquisa Colaborativa.....	75
5.1.4 Módulo 4: Práticas de Escrita.....	90
5.1.5 Módulo 5: Evento de Integração Comunitária.....	108
5.1.6 Módulo 6: Atividades Lúdicas sobre Sustentabilidade.....	111

5.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DO PROJETO.....	112
5.3 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES.....	125
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
REFERÊNCIAS.....	134

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da educação formal, o modelo de ensino tradicional tem se mantido praticamente inalterado. Sua origem remonta ao século XVI, quando as primeiras instituições formais começaram a surgir. No entanto, é intrigante questionar por que esse modelo persiste há tantos séculos, resistindo às transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas ao longo do tempo. Diante dessa constatação, torna-se imprescindível buscar alternativas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais condizente com as demandas contemporâneas. Como afirmam Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 19), “o desenvolvimento de projetos na escola pode ser uma alternativa de ressignificação do fazer docente e discente [...]”, pois permite reconstruir práticas pedagógicas engessadas e abrir espaço para metodologias mais significativas.

Essa inquietação sobre a necessidade de transformação do ensino também tem origem em minha própria vivência como professora de Língua Portuguesa na educação básica do estado de Sergipe. A experiência cotidiana com os alunos me proporcionou um olhar atento tanto para suas dificuldades quanto para seus potenciais. Nesse percurso, busquei maneiras de tornar o ensino mais significativo. Foi nesse contexto que percebi o quanto muitos estudantes enfrentam dificuldades consideráveis no domínio da escrita, uma prática essencial para o exercício da cidadania e para a participação ativa na sociedade.

Essas dificuldades, infelizmente, refletem num cenário mais amplo que afeta o processo de aprendizagem como um todo. É comum observar que estudantes com dificuldades no processo de aprendizagem tendem a ser relegados ao insucesso escolar, resultando em defasagem idade/série e conseqüentemente incluídos em turmas de ProSIC². Não superar essas dificuldades pode gerar desmotivação e desinteresse nos estudos, comprometendo não apenas o desenvolvimento escolar, mas também a autoestima e as perspectivas futuras desses alunos.

² ProSIC, Programa Sergipe na Idade Certa, é uma iniciativa do Governo do Estado de Sergipe para corrigir o fluxo escolar de alunos com distorção idade/série na rede pública estadual. No ProSIC, os alunos cursam duas séries em um único ano letivo, sendo separados das turmas regulares. No entanto, essa separação pode aumentar a sensação de marginalização e a percepção de inadequação dos alunos, prejudicando sua autoestima e autoconfiança. Embora o programa busque resolver o atraso educacional, é importante considerar os impactos emocionais e psicológicos dessa separação nos alunos e como isso pode afetar sua percepção de si mesmos e de seu potencial estudantil.

Essas fragilidades históricas no sistema educacional foram profundamente agravadas pelo contexto pandêmico, que trouxe novos e complexos desafios para a aprendizagem. O impacto emocional da pandemia nos estudantes acentuou dificuldades já existentes e expôs ainda mais as vulnerabilidades do sistema educacional. Durante esse período, a interrupção das aulas presenciais e as limitações impostas pelo ensino remoto — especialmente para famílias com acesso restrito a recursos tecnológicos, como a internet — prejudicaram seriamente a aprendizagem. Esse cenário tornou ainda mais evidentes as dificuldades nas habilidades de leitura e escrita, competências fundamentais para o desenvolvimento dos alunos.

Diante desse contexto desafiador, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade urgente de adotar novas práticas pedagógicas que não só ajudem a recuperar o aprendizado perdido, mas também a reverter os efeitos da desmotivação e do distanciamento emocional causados pela pandemia. A própria Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do estado de Sergipe (SEDUC) reconheceu essa realidade, emitindo a Portaria nº 0615-2024, que estabelece diretrizes específicas para a elaboração de um plano de recomposição das aprendizagens nas escolas da rede pública estadual. Esse movimento institucional reflete a urgência de repensar o ensino, buscando abordagens inovadoras que atendam às necessidades dos alunos.

Nesse cenário, os estudos realizados no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) se mostraram fundamentais para aprofundar minha compreensão sobre as diversas possibilidades de ensinar a língua materna de maneira mais contextualizada e integrada às práticas sociais. Esses estudos não apenas ampliaram meu repertório teórico, mas também me proporcionaram ferramentas para repensar e transformar minhas práticas pedagógicas.

Assim, o mestrado permitiu que eu compreendesse a necessidade de um ensino mais flexível, que não apenas transmitisse conteúdo, mas também conectasse os alunos com o seu entorno e as questões sociais mais amplas. A partir dessa perspectiva, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes: Fortalecendo o Ensino da Escrita no 8º ano do Ensino Fundamental surgiu como uma resposta à necessidade de repensar a escola como um espaço de produção de saberes significativos e de desenvolvimento integral dos estudantes.

Os projetos de letramento, segundo Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p.19), tem o potencial de aproximar a escola do tempo, do espaço e das práticas sociais da vida real, possibilitando uma integração mais significativa entre o aprendizado escolar e as vivências cotidianas. Além disso, essa perspectiva favorece o reconhecimento, tanto pela comunidade escolar quanto pelo entorno, da importância das ações realizadas na escola e de sua relevância para a vida prática.

Diante desse contexto, a partir da perspectiva da Linguística Aplicada (In)disciplinar, entendida como “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central” (Moita Lopes, 2006, p. 14), surge a necessidade de repensar a validade e a relevância do modelo tradicional de ensino nos dias de hoje. Como ressalta Antunes (2003, p. 15), “que o ensino da língua não vai bem já é, cada vez mais, uma constatação do domínio comum”. Em um mundo caracterizado pela rápida mudança e crescente complexidade, é fundamental compreendermos que o momento é “de renovação e incita à mudança, a favor de uma participação cada vez maior de toda a população e de um exercício cada vez mais pleno de cidadania” (Antunes, 2003, p. 15). Portanto, é essencial repensar as estruturas e práticas educacionais para garantir que não estejam em desacordo com as necessidades e desafios do século XXI. Isso requer uma abordagem de ensino mais flexível, dinâmica e centrada no aluno, que reconheça a interdisciplinaridade do conhecimento e promova a participação ativa dos estudantes na construção do saber. Assim poderemos romper com a persistência do modelo tradicional de ensino e abrir caminho para uma educação verdadeiramente transformadora e relevante para o mundo atual.

Nesse sentido, é necessário compreendermos as dificuldades de aprendizagem que muitos alunos enfrentam, especialmente na área da escrita. Ao repensar o ensino, precisamos entender que a escrita não é apenas algo que se aprende na escola e para a escola, ela é uma habilidade essencial para se envolver plenamente em todos os aspectos da vida em sociedade. Assim, de acordo com Kleiman (2001, p. 241), o professor tem a responsabilidade de incitar os alunos a desenvolverem habilidades sociais para a escrita, “mediante a inserção das atividades práticas significativas”. Sob essa lógica, o papel do professor é ajudar os estudantes não apenas a dominar as técnicas de escrita, mas também a compreender como a escrita é usada em diferentes situações sociais. Dessa forma, busca-se promover uma reflexão sobre práticas pedagógicas que possam ser mais

inclusivas, significativas e eficazes para todos os alunos. Logo, é contundente compreendermos o papel dos letramentos como ferramenta poderosa na reconstrução desse processo educacional.

Assim, a relevância deste trabalho reside não apenas na sua contribuição para a melhoria do desempenho escolar dos alunos, mas também na construção de uma escola capaz de oferecer oportunidades educacionais mais contextualizadas, significativas e acessíveis a todos os estudantes. Uma vez que, no contexto educacional, a abordagem tradicional do ensino da escrita muitas vezes limita o potencial dos alunos, focando na competição individual e em atividades descontextualizadas e fragmentadas. Kleiman afirma que as práticas de escrita ensinadas nas escolas “sustentam-se num modelo de letramento que é por muitos pesquisadores considerado tanto parcial como equivocado” (Kleiman, 1995, p. 21). Sob esse viés, a abordagem tradicional não consegue preparar adequadamente os estudantes para usar a escrita de maneira eficaz e significativa em suas vidas cotidianas.

Sob essa ótica, a linguagem, na perspectiva dialógica, isto é, ancorada na concepção social, histórico e ideológica bakhtiniana, deve ser entendida, como uma “prática social, e as formas linguísticas só ganham sentido quando inseridas em um contexto, de modo que não é possível dissociar a língua de sua realidade extraverbal e ideológica” (Brocardo, Ortega, Lima, 2019, p. 104). Sendo assim, a linguagem não existe isoladamente, mas está sempre influenciada pelo ambiente social, cultural e ideológico em que é utilizada. A escola deve ter a pretensão de “chegar aos usos sociais da língua, na forma em que ela acontece no dia a dia da vida das pessoas”. (Antunes, 2003, p.109). Dessa forma, é necessário repensar e reformular nossas práticas escolares para que elas se alinhem melhor com a realidade social e cultural dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e relevante, onde a escrita é vista não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática social essencial para a vida em sociedade.

Alinhando-se com essa perspectiva, à medida que a escola se alinha com as práticas sociais encontradas em outras agências de letramentos³, torna-se mais viável para o aluno aplicar os conhecimentos adquiridos nessas experiências. Isso

³ As agências de letramento, conforme definidas por Kleiman (1995), referem-se aos diversos contextos e instituições em que a leitura e a escrita são praticadas e valorizadas. Essas agências podem incluir não apenas instituições formais, como escolas e universidades, mas também contextos informais, como famílias, comunidades, ambientes de trabalho, entre outros.

facilita as adaptações, ajustes e transferências para enfrentar situações da vida real. Dessa forma, ao integrar as práticas situadas⁴ de forma mais efetiva, o estudante compreenderá melhor os contextos em que a escrita é empregada. Isso contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades de escrita mais adequadas e eficazes.

Sob esse viés, elaborou-se o Projeto de Letramento Cultivando Saberes, que integra atividades práticas de horta escolar e paisagismo com o desenvolvimento da prática de escrita e conscientização ambiental. Esse projeto responde à necessidade de repensar abordagens educacionais e explorar como os projetos de letramento podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem. Ao integrar atividades práticas como a horta escolar e o paisagismo com o aprimoramento das habilidades de escrita, o projeto não só fortalece a compreensão da linguagem escrita, mas também fomenta o pensamento crítico, a conscientização ambiental e o respeito aos saberes culturais. Segundo Kleiman (2001, p. 238), “o projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita”, isto é, que vai além de simplesmente aprender a escrever corretamente. Em vez disso, o objetivo é usar a escrita como meio para compreender e aprender sobre outros assuntos relevantes para os alunos; é usar a escrita como ferramenta para compreender e aprender sobre o mundo ao seu redor.

Dessa forma, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes, ao responder às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma educação sustentável e profundamente conectada com a realidade, alinha-se com os objetivos da Agenda 2030 da ONU. Ele avança na construção de uma educação que impulsiona uma agenda global de desenvolvimento sustentável. As atividades práticas deste projeto estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente com os objetivos relacionados à fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), à Saúde e Bem-Estar (ODS 3), à educação de qualidade (ODS 4), à Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), ao Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12) e à ação contra a mudança global do clima (ODS 13).

⁴ “Refere-se ao entrosamento ou à sobreposição parcial existente entre a prática social e a situação; podemos atribuir isso a uma capacidade básica do ser humano de contextualizar os saberes e as experiências”. (Kleiman, 2005, p.25). Sob esse viés, quando uma pessoa está envolvida em uma atividade social, ela não está apenas aplicando conhecimentos de forma isolada, mas sim contextualizando esses saberes de acordo com a situação em que se encontra.

Assim, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes não apenas contribui para o desenvolvimento das práticas de escrita, mas também promove uma educação integral, que integra conhecimentos essenciais sobre sustentabilidade, práticas sociais e cultura local, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e engajados com a realidade ambiental, social e cultural. Essas iniciativas demandam uma abordagem metodológica que seja participativa, reflexiva e adaptável, aspectos fundamentais da pesquisa-ação.

Sob essa perspectiva, a metodologia adotada foi a pesquisa-ação, uma abordagem que se destaca por sua natureza participativa e colaborativa. A pesquisa-ação permite que os participantes - professores, alunos e membros da comunidade escolar - se tornem coautores do processo investigativo, contribuindo ativamente para a identificação de desafios e a formulação de soluções práticas. Essa metodologia é especialmente adequada para o contexto educacional, pois promove uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e transforma salas de aula em laboratórios de investigação. Através de um ciclo contínuo de planejamento, ação, reflexão e replanejamento.

O Projeto foi realizado no Centro de Excelência Governador Augusto Franco (CEGAF), localizado no bairro Santos Dumont, Zona Norte de Aracaju, estado de Sergipe. O CEGAF oferece ensino do 8º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, com o ensino em tempo integral a partir do 9º ano. Para este trabalho, foi selecionada a turma 8º ano do ensino fundamental regular.

Este trabalho, intitulado Projeto de Letramento Cultivando Saberes: Fortalecendo o Ensino da Escrita no 8º ano do Ensino Fundamental, está organizado em capítulos que exploram aspectos teóricos e práticos da proposta. A fundamentação teórica discute conceitos como letramento, práticas de escrita, aprendizagem significativa, fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, equitativa, dinâmica e conectada às realidades sociais e culturais dos alunos. A implementação prática do projeto é apresentada em etapas organizadas em módulos, promovendo a interdisciplinaridade. Os resultados obtidos revelaram impactos significativos, evidenciados no fortalecimento das práticas de escrita, na conscientização ambiental e na valorização dos saberes culturais, reforçando o potencial transformador da proposta.

2. BASE TEÓRICA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NO ENSINO DA ESCRITA

Esta seção apresenta a base teórica do estudo, examinando conceitos essenciais que sustentam as práticas pedagógicas no ensino da escrita. Primeiro, analisamos o letramento como prática social versus o modelo tradicional focado em habilidades individuais, destacando suas influências na educação.

A seguir, discutimos como os projetos de letramento podem transformar a dinâmica escolar, promovendo um aprendizado mais envolvente e significativo. Também abordamos a importância de integrar uma variedade de gêneros discursivos no ensino, superando as limitações das abordagens tradicionais e contextualizando a escrita como um processo dialógico e socialmente relevante.

Finalmente, destacamos a escrita processual, enfatizando a importância de vê-la como um processo dinâmico que inclui planejamento, execução/textualização, revisão, reescrita e avaliação. Discutimos diferentes estratégias de correção textual, promovendo uma abordagem interativa e colaborativa para o desenvolvimento das habilidades de escrita.

Esta seção busca fornecer uma compreensão aprofundada dos estudos do letramento e da escrita, preparando o terreno para a implementação de projetos de letramento que possam transformar práticas de ensino nas escolas.

2.1 LETRAMENTO: PERSPECTIVAS SOCIAIS E TRADICIONAIS

No contexto educacional, a abordagem ao ensino da língua materna pode variar significativamente, influenciando diretamente a forma como os alunos interagem com a linguagem escrita. Um debate central nessa área envolve a escolha entre duas perspectivas distintas: a concepção social da escrita e uma abordagem mais tradicional centrada nas habilidades individuais do aluno. Nessa perspectiva, Kleiman afirma que

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. (Kleiman, 2007, p. 4)

A concepção social da escrita, conforme delineada por Kleiman (2007), propõe que assumir o letramento como objetivo educacional implica adotar uma visão abrangente da linguagem escrita, integrada aos contextos sociais, culturais e históricos, pois “não é possível pensar educação e, mais particularmente, a educação linguística se não a relacionarmos com a sociedade” (Oliveira; Tinoco; Santos, 2014, p. 11). Aqui, a leitura e a escrita são compreendidas como práticas discursivas, cujas funções e significados são moldados pelos contextos em que são empregadas. Isso implica reconhecer que a leitura e a escrita não são habilidades isoladas, mas sim práticas profundamente enraizadas nas interações sociais e culturais dos indivíduos.

Por outro lado, a abordagem tradicional tende a considerar a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo voltado para o domínio de habilidades técnicas e individuais, como a decodificação de palavras, a gramática e a ortografia. Nessa perspectiva, a ênfase recai sobre o desenvolvimento de competências específicas, muitas vezes dissociadas dos contextos sociais e culturais em que a linguagem escrita é utilizada. Street relata:

Nas salas de aula que observamos, as professoras pareciam tratar a língua como se fosse externa aos alunos e a si mesmas, como se tivesse qualidades autônomas, não sociais, que se impusessem a seus usuários. A linguagem do ensino pressupunha e ajudava a construir distanciamento entre as crianças e sua língua”. (Street, 2014, p. 131),

Dessa forma, esse distanciamento resulta em uma desconexão entre a aprendizagem da linguagem escrita e a experiência de vida dos alunos, limitando sua capacidade de compreender e se envolver com a escrita de forma significativa. É essencial, portanto, adotarmos uma abordagem que reconheça a linguagem como fundamentalmente ligada aos contextos sociais e culturais, promovendo assim uma educação mais inclusiva e relevante.

Assim, o debate entre essas abordagens reflete não apenas diferentes concepções de letramento, mas também implicações profundas para a prática educacional. Enquanto a perspectiva social da escrita promove uma compreensão mais ampla e reflexiva da linguagem escrita, capacitando os alunos a participar ativamente na sociedade, a abordagem tradicional pode ser limitada em sua capacidade de preparar os alunos para os desafios e demandas do mundo contemporâneo.

Diante desse contraste entre as concepções de ensino da língua materna, torna-se evidente a existência de perspectivas divergentes que refletem não apenas diferentes fundamentos teóricos, mas também implicações significativas para a prática educacional. De um lado, temos a concepção do letramento, exemplificada pelo modelo autônomo proposto por Street, “concepção que pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido” (Kleiman, 1995, p. 21). Essa abordagem enfatiza a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo técnico, centrado no desenvolvimento de habilidades individuais. Nessa perspectiva, a linguagem é tratada como algo separado dos contextos sociais e culturais, o que pode resultar em um distanciamento entre a aprendizagem da linguagem escrita e a experiência de vida dos alunos, limitando sua capacidade de compreender e se envolver com a escrita de forma significativa.

Por outro lado, temos o modelo ideológico que contrasta com a abordagem tradicional, defendendo uma visão social da escrita, sendo assim “aqueles que aderem a este segundo modelo se concentram em práticas sociais” (Street, 2014, p. 44). Essa perspectiva reconhece a linguagem como ligada aos contextos sociais e culturais, promovendo uma compreensão mais ampla e reflexiva da linguagem escrita, pois

ressalta a importância do processo de socialização na construção do significado para o participante e, portanto, se preocupa com as instituições sociais gerais por meio das quais esse processo se dá, e não somente com as instituições pedagógicas (Street, 2014, p. 44).

No modelo ideológico, o letramento é visto como uma prática social e cultural, influenciada por questões de poder, identidade e pertencimento. Os alunos são encorajados não apenas a dominar as habilidades técnicas da leitura e escrita, mas também a refletir criticamente sobre como essas habilidades são usadas e moldadas em diferentes contextos sociais.

Diante desse contraste entre as concepções de letramento, é fundamental reconhecer que a forma como ensinamos impacta significativamente no desenvolvimento dos alunos não apenas como leitores e escritores proficientes, mas também como cidadãos ativos e críticos em suas comunidades. Enquanto o modelo autônomo pode fornecer uma base sólida em aspectos técnicos da linguagem escrita, ele pode falhar em preparar os alunos para entender e se comunicar em

situações sociais complexas e variadas. Por outro lado, o modelo ideológico oferece uma visão mais ampla e contextualizada da escrita, capacitando os alunos não só para ler e escrever, mas também para interpretar e produzir significados em diferentes contextos sociais, culturais e políticos.

Por isso, é importante repensar como ensinamos e adotar uma abordagem que una tanto os aspectos técnicos quanto os sociais do letramento. Assim, não só estaremos desenvolvendo habilidades linguísticas, mas também formando cidadãos que saibam pensar criticamente e se envolver ativamente no mundo ao seu redor através da escrita. “A escola, como qualquer outra instituição social, reflete as condições gerais da vida da comunidade em que está inserida” (Antunes, 2003, p. 20). É necessário, então, que os educadores pensem cuidadosamente sobre como estão ensinando leitura e escrita, reconhecendo o impacto significativo que isso tem no sucesso educacional e social dos alunos. Deve-se sempre buscar promover uma visão do letramento que seja dinâmica e contextualizada, levando em conta os diferentes aspectos da vida dos alunos.

2.2 PROJETOS DE LETRAMENTO: TRANSFORMANDO A DINÂMICA ESCOLAR

Nas escolas, as atividades ainda são centradas no cumprimento de conteúdos compartimentalizados por disciplinas e programados para cada série. “Mudam-se os tempos, mudam-se as pessoas, muda-se a ciência, muda-se o mundo, mas as mudanças na escola são muito lentas e requerem um enorme esforço de cada um de nós [...]” (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 19). Contudo, muitos professores não se sentem seguros para romper com esse modelo de ensino tradicional e secular; e buscar novos métodos de trabalhos pedagógicos, afinal “não é fácil fazer diferente porque o tempo, o espaço e a organização dos saberes escolares estão conformados dentro dessa lógica de compartimentalização há séculos” (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 19). Entretanto, surgem dúvidas e insatisfações em relação à eficácia do método convencional de ensino e à sua capacidade de envolver os alunos de maneira significativa, visto que “será que podemos conceber o nosso trabalho na educação formal do século XXI da mesma forma que os educadores do século XVI o fizeram?” (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 19).

Diante desse cenário, os projetos de letramento surgem como uma alternativa promissora para transformar a dinâmica escolar. Eles oferecem possibilidades de práticas que vão além da mera transmissão de conteúdo, promovendo uma escola mais participativa e aberta, na qual se valoriza a participação coletiva de toda a comunidade escolar.

O trabalho com projetos, fundado especialmente na concepção de uma 'escola aberta'. Em oposição à compreensão de escola vista como espaço fechado, preocupado exclusivamente com a homogeneização do indivíduo e das práticas sociais e a cristalização de um conhecimento produzido e distribuído de forma desigual na sociedade, essa opção de educação baseia-se na relação vida/escola [...]. (Oliveira, Tinoco, Santos 2014, p.12)

Portanto, a "escola aberta" proposta pelas autoras reflete uma transformação significativa no ambiente educacional, priorizando a diversidade de experiências e a valorização dos interesses e necessidades individuais dos alunos. Nesse contexto, os projetos de letramento se tornam uma ferramenta fundamental para promover essa abordagem, pois permitem que os estudantes se engajem em atividades significativas, baseadas em suas próprias experiências e na realidade que os cerca. Para Kleiman (2001), o projeto de letramento representa

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. (Kleiman, 2001, p.238)

Assim, torna-se evidente que os projetos de letramento desempenham um papel fundamental na construção de uma educação mais inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. Ao envolver os alunos na leitura e produção de textos autênticos, que circulam na sociedade, os projetos de letramento não apenas fortalecem suas habilidades linguísticas, mas também os capacitam a compreender e participar de forma crítica e ativa no mundo ao seu redor. Além disso, os projetos de letramento são uma oportunidade para integrar diferentes áreas de conhecimento e abordar questões complexas de forma interdisciplinar,

se não estabelecemos vínculos com as ações desenvolvidas por outros professores, não estamos trabalhando de forma inter, multi ou

transdisciplinar. Estamos apenas ‘tematizando’ algo em comum, mas ainda de forma compartimentalizada, sem vínculos reais com situações vivenciadas. (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 19).

Ao trabalhar em projetos, os alunos têm a chance de conectar conceitos de diversas disciplinas, o que ajuda a promover uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. Essa abordagem multifacetada da aprendizagem contribui para uma educação mais significativa e contextualizada.

Ademais, através da elaboração de projetos, os alunos são motivados a superar dificuldades, rompendo com os limites do ensino tradicional, no qual os professores dominam a fala e os alunos limitam-se a escutar passivamente, “queremos dizer com isso que numa situação de ensino-aprendizagem o professor, embora possua saberes acumulados, não é o único que detém o conhecimento; o aluno é também um sujeito dotado de conhecimento e competência” (Oliveira, Tinoco, Santos 2014, p. 19). Uma vez que **“O aluno não é um recipiente** – isso implica dizer que ele não é uma mente vazia na qual o professor deposita informações, esperando que a aprendizagem resulte em uma mera reprodução da informação recebida”. (Oliveira, Tinoco, Santos 2014, p. 20, destaque das autoras). Essa abordagem mais participativa dos projetos de letramento permite que os alunos assumam um papel ativo em sua própria aprendizagem, visto que enfatiza a importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios e experiências do aluno, promovendo um papel mais ativo e participativo para o aluno no processo de aprendizagem.

Ao trabalhar em projetos, eles são incentivados a explorar temas de interesse pessoal, aplicar conhecimentos em situações do mundo real e colaborar com colegas e professores de forma mais significativa. Isso não apenas torna o processo de aprendizagem mais envolvente, mas também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Assim, os projetos de letramento não são apenas uma ferramenta pedagógica, mas sim uma abordagem transformadora que pode redefinir a experiência educacional dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios, pois “o princípio básico desse modo de aprender reside na consciência de que o aprendizado do ser humano se faz a partir de experiências de seu cotidiano – aprende-se, resolvendo problemas, o que implica atividade, criatividade e enfrentamento de situações novas”. (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 43). Portanto, os projetos de letramento no ensino de língua

materna assumem um papel muito importante. Eles não apenas visam desenvolver as competências linguísticas dos alunos, mas também os capacitam a compreender e a se engajar de forma crítica com os diversos textos e discursos presentes na sociedade. Kleiman (2001, p. 238) define os projetos de letramento como:

Uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como 'escrever para aprender a escrever' e 'ler para aprender a ler' em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto.

Por meio desses projetos, os alunos são incentivados a refletir sobre as práticas de letramento em seu contexto social, a questionar e a reconstruir significados, e a se tornarem agentes ativos na produção e na interpretação de textos. De acordo com Kleiman (2001), os projetos de letramento são práticas sociais em que a escrita é utilizada como meio para alcançar outros objetivos, que transcendem a simples aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita. Ao invés de focar apenas na repetição de exercícios para aprender a ler e escrever, os projetos de letramento propõem uma abordagem mais ampla e significativa. Eles incentivam os alunos a lerem e escreverem com o propósito de compreenderem e aprenderem sobre temas relevantes para o desenvolvimento e realização do projeto em questão. Essa abordagem coloca a escrita em um contexto real e funcional, no qual os alunos utilizam as práticas de leitura e escrita como ferramentas para alcançar objetivos específicos dentro de um projeto. Isso não apenas torna o processo de aprendizagem mais envolvente e motivador para os alunos, mas também os prepara para utilizar essas práticas de forma eficaz em situações do mundo real.

Portanto, o letramento, além de ser compreendido como um conjunto de habilidades individuais relacionadas à leitura e escrita, também é concebido como práticas sociais. Essa abordagem reconhece que a escrita não é apenas uma atividade isolada realizada por indivíduos, mas uma atividade socialmente situada e contextualizada, moldada valores e expectativas culturais. Nesse sentido, o letramento vai além da mera aquisição de habilidades técnicas e engloba a compreensão e participação ativa nas práticas discursivas e sociais que envolvem a linguagem escrita. "Assim, o professor que adotar a prática social como princípio

organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade”. (Kleiman, 2007, p. 9).

As práticas sociais de letramento podem ser observadas em uma variedade de contextos e situações, desde a troca de mensagens em redes sociais até a produção de documentos formais. Elas incluem atividades como ler receitas médicas, preencher formulários, escrever e-mails, “bilhetes, recados e cartas pessoais [...] o aluno pode escrever sua história familiar fazendo legendas e notas para fotos de álbum de família e consultar certidões; pode ler e recortar anúncios [...]” (Kleiman, 2007, p.10). Cada uma dessas atividades possui suas próprias convenções, propósitos e expectativas comunicativas, e os indivíduos precisam ser capazes de compreendê-las e se engajar nelas de maneira eficaz para participar plenamente da vida social e cidadã, conforme afirma Kleiman, (2007, p.11) “se na prática social, o aluno se depara com textos não simplificados, numa sala de aula em que a prática social é estruturante, o aluno deveria também se deparar com os textos que circulam na vida social”.

Dessa forma, o letramento como práticas sociais enfatiza a importância do contexto sociocultural na produção e interpretação de textos escritos. Ele reconhece que a escrita não é um fenômeno isolado, mas está intrinsecamente ligada às normas, valores, poderes e identidades que permeiam uma determinada sociedade. Assim, ser letrado não é apenas uma questão de dominar as habilidades técnicas da leitura e escrita, mas também de compreender as complexas dinâmicas sociais que moldam o uso e significado da linguagem escrita em diferentes contextos.

Por meio das práticas sociais de letramento, os indivíduos não apenas interagem com textos escritos, mas também constroem e negociam significados, identidades e relações sociais. Eles utilizam a linguagem escrita para expressar suas ideias, opiniões e experiências, para se conectar com os outros, para construir comunidades e para participar ativamente da vida pública e política, pois “objetivo maior desses projetos é promover uma reaproximação entre os saberes linguísticos e os modos de apropriação desse saber, selecionados pela escola, e os saberes necessários ao aluno para o efetivo exercício da cidadania” (Oliveira, Tinoco, Santos 2014, p. 58). Assim, o letramento como práticas sociais não apenas capacita os indivíduos a compreender e utilizar a linguagem escrita, mas também os empodera como agentes ativos na construção e transformação da sociedade em que vivem.

Sendo assim, compreende-se que os projetos de letramento têm o potencial de criar um ambiente escolar mais inclusivo e diversificado. Ao permitir que os alunos explorem uma variedade de perspectivas e expressões culturais em seus projetos, as salas de aula se tornam espaços mais acolhedores para todos os estudantes. Isso não só fortalece o senso de pertencimento e identidade dos alunos, mas também prepara melhor os jovens para viver em uma sociedade cada vez mais globalizada e multicultural.

Os projetos de letramento emergem como uma resposta necessária e promissora para os desafios contemporâneos enfrentados no campo da educação. Diante da persistência de modelos educacionais tradicionais, que muitas vezes se mostram obsoletos e desvinculados das demandas da sociedade atual, os projetos de letramento oferecem uma abordagem dinâmica e significativa para a aprendizagem da língua materna. O “Grupo de Nova Londres” (2021) defende que:

Qualquer teoria pedagógica bem-sucedida deve ser baseada em visões sobre a mente humana funciona em sociedade e nas salas de aula, bem como sobre a natureza do ensino e da aprendizagem[...]

Nossa visão de mente, da sociedade e da aprendizagem baseia-se na suposição de que a mente humana é corporificada, situada e social, ou seja que o conhecimento humano é inicialmente desenvolvido não como ‘geral e abstrato’, mas, sim, como inserido em contextos sociais, culturais e materiais. (Cazden et al., 2021, p. 49)

Essa perspectiva desafia a visão tradicional de aprendizagem como um processo individual e descontextualizado, promovendo uma educação mais inclusiva e relevante. Ao valorizar as identidades e experiências dos alunos, os projetos de letramento os capacitam a se tornarem cidadãos críticos e engajados em um mundo complexo e interconectado. Assim, eles representam uma resposta necessária e promissora para os desafios contemporâneos enfrentados na educação.

Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam o potencial transformador dos projetos de letramento e busquem integrá-los de forma consistente em suas práticas pedagógicas. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e baseada em projetos, as escolas podem se tornar verdadeiros centros de aprendizagem e desenvolvimento, onde cada estudante é valorizado por suas experiências únicas e incentivado a se tornar um participante ativo e crítico em sua própria jornada educacional.

Para continuar nesse caminho de valorização das experiências dos alunos, é importante também ampliar as formas de ensinar a escrita na escola. A seguir, será explorado como a inclusão de uma variedade maior de gêneros discursivos pode ajudar os alunos a se expressarem melhor e a se conectarem mais com o mundo ao seu redor.

2.3 EXPANDINDO OS HORIZONTES DA ESCRITA

É comum na prática docente que os professores se concentrem predominantemente nos chamados tipos textuais: narrativo, descritivo e dissertativo, em suas aulas de produção de texto, algumas vezes referidas como aulas de redação⁵. Conforme argumenta Passarelli (2012, p. 46), essas aulas frequentemente se limitam a essa abordagem, priorizando apenas esses três tipos de texto. No entanto, ao adotar essa abordagem, há uma tendência a negligenciar uma parte significativa da interação comunicativa que ocorre fora do ambiente escolar. Como destacado por Kleiman (2005, p. 6), a escrita é uma habilidade importante que permeia diversas esferas da vida cotidiana.

Ao se limitar apenas aos três tipos textuais, os educadores deixam de abordar a variedade de gêneros discursivos presentes no cotidiano dos alunos. Essa lacuna na abordagem do ensino pode impedir os estudantes de compreenderem e produzirem os diversos gêneros encontrados em suas experiências sociais, pois “a manifestação da linguagem orienta-se pelo grupo social a qual pertence e participa o sujeito, que se constitui no meio axiológico desses campos sociais” (Menegassi, Polato, Gasparotto, 2019, p. 219). Portanto, o grupo social é onde o indivíduo encontra seus valores, normas e crenças, e esses elementos formam o contexto no qual sua linguagem é moldada e compreendida.

Ao considerar os gêneros do discurso, os educadores podem proporcionar aos estudantes uma visão mais contextualizada e autêntica da língua, aproximando o ensino da realidade comunicativa em que estão inseridos. Bakhtin (2011, p. 269) destaca a importância do estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos para “superar as concepções simplificadas da vida do discurso, do

⁵ Passarelli (2012, p. 41) Propõe substituir o termo "redação" por "produção textual" para refletir a complexidade e a natureza contínua do processo de escrita, enfatizando o compromisso com a elaboração constante.

chamado ‘fluxo discursivo’, da comunicação, etc., daquelas concepções que ainda dominam a nossa linguística”. Nesse sentido, Bakhtin (2011) critica as abordagens que consideram a linguagem apenas como um modelo linguístico formal, abstrato, descontextualizado das práticas sociais e das interações reais. Ele ressalta que os enunciados e gêneros discursivos refletem as condições sociais, históricas e culturais em que são produzidos, “uma vez que os enunciados são de natureza social, não existem fora de um contexto, são, portanto, ideológicos” (Brocardo, Ortega, Lima, 2019, p. 101).

Nessa perspectiva, a concepção de escrita como um processo interlocutivo é uma abordagem que reconhece a escrita não apenas como uma forma de expressão individual, mas também como um meio de interação e diálogo entre diferentes sujeitos, afinal “quem escreve, na verdade, *escreve para alguém*, ou seja, *está em interação com outra pessoa* (Antunes, 2003, p. 46, destaque da autora). Sendo assim, a escrita é vista como um processo dinâmico e colaborativo, na qual o autor não apenas transmite informações, mas também dialoga com seus leitores, respondendo a suas expectativas, questionamentos e reações. Antunes (2003, p. 46) ainda destaca que “embora o sujeito com quem interagimos pela escrita não esteja presente à circunstância da produção do texto, é inegável que tal sujeito existe e é imprescindível que ele seja levado em conta, em cada momento”. Com efeito, ressalta-se a importância de considerar o destinatário do texto durante o processo de escrita, mesmo que ele não esteja fisicamente presente.

Antunes (2003) ainda complementa seu argumento ao afirmar que “escrever sem saber para quem é, logo de saída, uma tarefa difícil, dolorosa e, por fim, é uma tarefa ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo texto deve adequar-se”. Essas palavras destacam a necessidade de se ter em mente o leitor durante o ato de escrever, pois é através desse diálogo implícito que o texto adquire significado e relevância. Conforme afirmam Menegassi, Polato e Gasparotto (2019, p. 219),

Os estudos sobre o dialogismo ancoram-se nos pressupostos do círculo de Bakhtin, no tocante à natureza dialógica da linguagem, à palavra, em noção de discurso, à posição do outro nesse discurso, à interação como um todo, para a construção das enunciações e, consequentemente, dos enunciados.

Essa perspectiva reforça a ideia de que a escrita não é apenas uma atividade isolada, mas sim uma forma de comunicação que ocorre dentro de um contexto

interativo, no qual o autor e o leitor estão envolvidos em um diálogo constante, influenciando mutuamente a construção de significados. É importante ressaltar que essa interação ocorre com a participação ativa dos interlocutores, que estão situados sócio-historicamente, ou seja, suas experiências, valores e contextos culturais moldam a forma como a comunicação se desenrola e os significados são construídos.

Afinal, a escrita é uma habilidade ligada às atividades humanas e suas finalidades específicas. Por conseguinte, “o trabalho do professor consiste em construir funções sociais para escrever, mediante a inserção das atividades em práticas significativas” (Kleiman, 2001, p. 241). Isso mostra que os alunos devem ser incentivados a explorar uma variedade de gêneros discursivos não apenas para atender às exigências curriculares, mas também para desenvolver habilidades comunicativas que sejam relevantes e aplicáveis em suas vidas pessoais.

Um contexto para dar sentido a essas práticas é o contexto fora da escola – o bairro, a família, o posto de saúde, o governo municipal – o qual pode ser trazido para o âmbito da aula mediante projetos de letramento. Um outro contexto é o da própria instituição escolar como ambiente de trabalho e de aprendizagem de práticas letradas, que pode ser valorizado mediante o desenvolvimento daqueles gêneros que, de fato, têm uma função social no cotidiano da escola, pois facilitam a aprendizagem. (Kleiman, 2001, p. 242)

Portanto, ao integrar os contextos externos e valorizar os gêneros que têm uma função social na escola, os projetos de letramento se tornam uma poderosa ferramenta para promover o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Bem como, ao valorizar o ambiente escolar como um espaço para o desenvolvimento de práticas letradas, os educadores podem direcionar o ensino para os gêneros que verdadeiramente têm uma função social no cotidiano da escola. Isso não apenas torna o aprendizado mais relevante para os alunos, mas também facilita o engajamento e o entendimento mais profundo e contextualizado dos temas e conteúdos abordados em sala de aula.

Dessa forma, ao direcionar o ensino para os gêneros de escrita que têm uma função social no cotidiano da escola, os educadores proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em situações reais e significativas. Isso permite que os alunos vejam a relevância prática do que estão aprendendo e

como esses conceitos se aplicam no mundo ao seu redor. Como resultado, os estudantes não apenas memorizam informações, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda e uma conexão mais forte com o conteúdo, o que facilita o engajamento e a aprendizagem.

Torna-se evidente que a abordagem da escrita nas escolas precisa transcender os limites dos tipos textuais convencionais e abraçar a diversidade de gêneros presentes na vida cotidiana dos alunos. Os projetos de letramento surgem como uma ferramenta para contextualizar o aprendizado e promover o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Ao integrar os contextos externos e valorizar os gêneros com função social na escola, os educadores proporcionam uma educação mais relevante e significativa. Além disso, ao explorar uma variedade de gêneros, os alunos são incentivados a desenvolver sua própria voz como escritores, fortalecendo sua autoconfiança e capacitando-os a se tornarem membros ativos e engajados da sociedade.

Assim, “É, pois, um ato de cidadania, de civilidade da maior pertinência, que aceitemos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino da língua”. (Antunes, 2003, p.37). Portanto, é fundamental que adotemos uma abordagem mais ampla e inclusiva no ensino da escrita, promovendo a criatividade, a expressão e a autonomia dos alunos.

2.4 ESCRITA PROCESSUAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS

A produção de texto é uma habilidade essencial para a interação na sociedade, permeando diversos aspectos de nossa vida cotidiana, seja “na igreja, no parquinho, no escritório... Porque a escrita, de fato, faz parte de praticamente todas as situações do cotidiano da maioria das pessoas” (Kleiman, 2005, p. 6). No entanto, é no contexto escolar que essa habilidade é mais desenvolvida e aprimorada. Apesar disso, é importante observar que, muitas vezes, a forma como a escrita é ensinada nas escolas de ensino básico carece de um melhor planejamento.

Em muitas situações, os alunos são solicitados a produzirem textos de forma improvisada, sem um planejamento prévio, revisão ou preocupação com a qualidade, como observado por Antunes (2003, p.27). Ela destaca a prevalência da prática de uma “escrita improvisada, sem planejamento e sem revisão”, na qual o foco principal é apenas concluir a tarefa, isto é, no produto final, desconsiderando

tanto o conteúdo quanto a forma da escrita. Nesse contexto, a criatividade do aluno e a qualidade da execução muitas vezes não são consideradas.

Ademais, a abordagem predominante no ensino da escrita, em muitos casos, se limita à correção gramatical, deixando de lado a verdadeira essência da produção textual, visto que “para muita gente, não saber escrever ainda equivale a escrever com erros de ortografia” (Antunes, 2003, p. 46). Os professores, muitas vezes preocupados com demandas curriculares, acabam por focar mais nos desvios gramaticais do que na própria produção do aluno.

O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que ensinando análise sintática, ensinando nomenclatura gramatical, conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. (Antunes, 2003, p. 26).

Essa abordagem restrita pode transformar a escrita em uma tarefa mecânica e desprovida de significado, minando o potencial criativo e expressivo dos estudantes. Entender a estrutura e as regras gramaticais é importante, mas não é o único aspecto relevante para a habilidade de produzir e compreender textos de maneira eficaz em contextos variados. Além de que, como destacado por Antunes (2003, p. 20), tal contexto pode contribuir para um quadro de insucesso escolar que se manifesta de diversas formas, no qual o aluno internaliza a crença de que “não sabe português” e percebe o português como uma língua difícil. Essa percepção pode resultar em “aversão às aulas de português e, para alguns alunos, até mesmo na dolorosa experiência da repetência e da evasão escolar.” Dessa forma, é fundamental reconhecer que a competência textual vai além da aplicação de regras gramaticais, pois

o bom texto será não obrigatoriamente o texto correto, mas, inevitavelmente, o texto adequado à situação em que se insere o evento comunicativo. Dessa forma não é ‘a gramática’ apenas que vai dizer se o texto está bom ou não: são as regras sociais presentes no espaço de circulação do texto que definem sua qualidade. Tem faltado ao professor esse olhar para as situações de uso da língua. (Antunes, 2003, p. 64)

Portanto, a qualidade de um texto não está necessariamente relacionada à sua correção gramatical, mas sim à sua adequação ao contexto em que é utilizado. Ou seja, um texto pode ser considerado bom se atender às necessidades e expectativas

dos interlocutores e se comunicar eficazmente dentro do contexto específico em que é inserido. Isso significa que as regras sociais e as normas culturais presentes no espaço de circulação do texto são mais determinantes para sua qualidade do que apenas as regras gramaticais. Essa perspectiva destaca a importância de os professores desenvolverem um olhar sensível para as situações de uso da língua, a fim de orientar os alunos na produção de textos que sejam eficazes e adequados em diferentes contextos de comunicação.

Logo, é necessário repensar a maneira como a escrita é abordada no ambiente escolar. Em vez de se concentrar exclusivamente na correção de erros, os professores devem promover atividades que estimulem a reflexão sobre o processo de escrita. Antunes (2003, p. 54) destaca que

produzir não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e reescrita.

Isso significa que os alunos devem ser incentivados a compreender que a escrita é um processo dinâmico e iterativo, que envolve planejamento, elaboração, revisão e reescrita. Passarelli (2012, p. 145) complementa essa informação ao afirmar que

para escrever, é preciso dar-se conta de que somente com muito empenho e reflexão, elaborando texto(s) provisórios(s), revisando, revisando, revisando, trocando ideias, buscando mais informações, conversando com outras pessoas e, às vezes, reescrevendo tudo mais uma vez é que os escritores conseguem escrever o que pretendiam dizer.

Dessa forma, as aulas de produção de texto devem proporcionar oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades em cada uma dessas etapas, permitindo-lhes explorar e aprimorar sua expressão escrita de maneira mais completa. Um aspecto fundamental da escrita como processo é a sua natureza iterativa, exigindo revisões repetidas. Os escritores frequentemente revisam e reformulam seus textos à medida que progridem na produção, buscando aprimorar a clareza, a precisão e a eficácia da comunicação. Essa revisão constante possibilita que o autor refine suas ideias e desenvolva estilo de escrita conforme necessário

para atender às necessidades do público-alvo. Nesse contexto, Menegassi, Polato e Gasparotto (2019, p. 222) destacam que:

No contexto da produção de textos, a palavra, o outro, a responsividade, a interação exercem papel relevante, principalmente a responsividade, no tocante ao processo de produção de escrita em si, a considerar-se suas etapas: **Planejamento, execução/textualização, revisão, reescrita e avaliação**, que são recursivas, sendo evocadas pelo sujeito autor à medida em que a elaboração discursiva ocorre em sua consciência, a partir do contexto enunciativo e do objeto comunicativo a ser alcançado. (Destaque meu)

Portanto, ao considerar o enfoque proposto por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019), é fundamental reconhecer que a produção de texto não é um processo isolado, mas sim um diálogo contínuo entre o autor, seu contexto e o público-alvo. A ênfase na responsividade e na interação destaca a importância de os escritores estarem abertos ao feedback e à influência do ambiente ao seu redor, ajustando seu texto conforme necessário para alcançar seus objetivos comunicativos. Cada etapa do processo de escrita desempenha um papel essencial na orientação do autor ao longo da produção textual.

A **etapa do planejamento**, por exemplo, permite a organização das ideias e a definição de estratégias para alcançar o público-alvo de maneira eficaz. De acordo com Menegassi, Polato e Gasparotto (2019, p. 223), o planejamento é uma etapa fundamental, pois seu resultado influencia diretamente a execução subsequente da textualidade. Nessa fase, são considerados elementos como “finalidade, interlocutor, gênero discursivo, organização composicional, circulação social, suporte textual e posição social” (Menegassi, Polato e Gasparotto, 2019, p. 223), que muitas vezes não são considerados nos modelos tradicionais. Ademais, durante o planejamento, as ideias são estruturadas de acordo com o gênero discursivo escolhido. É nesse momento que se torna essencial elaborar um roteiro para a organização textual. Esse roteiro pode ser construído mentalmente ou por meio de esquemas escritos, proporcionando uma visão clara da estrutura do texto e auxiliando na condução do processo de escrita. Assim, a etapa de planejamento não apenas estabelece as bases para o texto, mas também orienta o autor na produção de um texto adequado ao contexto e eficaz na comunicação com o público-alvo.

A **etapa da execução**, momento em que a efetiva textualização da produção se realiza, é idiossincrática, pois o sujeito se dedica à construção textual de forma

individual, conforme salientado por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019, p. 223). Nessa fase, o autor considera a finalidade da produção, o interlocutor e outros elementos das condições de produção, decidindo sobre o ordenamento das informações, seguindo a organização do gênero escolhido, e produzindo ideias e suas relações para formar o todo discursivo desejado. É nessa fase que os valores são expressos ao interlocutor selecionado, dentro do campo social pretendido, por meio do gênero discursivo escolhido. A execução ou textualização transforma essas ideias em palavras, dando forma ao texto. Além disso, é fundamental, nessa fase, que o professor incentive

o desenvolvimento da linguagem própria do aluno, livre, fluida e não da efetivação de uma cópia cognitiva escrita, livresca, rígida, gramaticalmente correta, mas privada de entonação própria. A linguagem que se pretende é a expressiva, a audaciosa, criativa e viva (Bakhtin 2013, p. 42) e não apenas a formulaica. (Menegassi, Polato, Gasparotto, 2019, p. 224)

Portanto, o professor deve encorajar os alunos a desenvolverem sua própria linguagem, ou seja, a expressarem-se de maneira autêntica, livre e fluida, sem simplesmente reproduzirem modelos pré-estabelecidos ou fórmulas padrão. Isso significa que os alunos não devem se limitar a criar uma cópia mecânica ou superficial de textos que já existem, mas sim a explorar sua criatividade e individualidade na forma como se expressam por escrito. A linguagem pretendida é aquela que reflete a voz única e pessoal de cada aluno, enriquecendo o texto com sua entonação própria e sua perspectiva individual sobre o mundo. Logo, o professor deve incentivar os alunos a serem criativos e originais em sua escrita, promovendo uma abordagem mais expressiva e autêntica à linguagem escrita. Dessa forma, enfatiza-se a importância de cultivar a individualidade e a originalidade na expressão escrita dos alunos.

A **etapa da revisão** pode ocorrer após a execução do texto ou simultaneamente a ela, sendo um momento em que o autor analisa sua própria produção com o objetivo de aprimorá-la. Menegassi e Gasparotto (2016, p. 1021) afirmam que “a revisão representa momento de troca, de negociação, de reflexão, seja entre professor e aluno ou entre aluno e texto”. Durante a revisão, o autor considera diversos aspectos, incluindo o conteúdo, a forma e o uso da linguagem, observando quais pontos precisam ser melhorados, observando quais áreas que

requerem ajustes ou aprimoramentos. Além disso, nessa etapa, os *feedbacks* provenientes do professor, dos colegas ou do próprio autor, que reflete sobre sua escrita, oferecem perspectivas valiosas para o texto. Portanto, a revisão não é apenas um ato solitário de correção de erros, mas sim um processo colaborativo e reflexivo no qual o autor interage consigo mesmo e com outros para aprimorar sua produção escrita. Esses *feedbacks* podem ser realizados por meio da metodologia proposta por Serafini (1987[2004]) e Ruiz (2010) que será discutida na seção 2.5.1 (Abordagens de Correção Textual).

A **etapa da reescrita** é uma fase fundamental no processo de produção textual, que se desdobra após a revisão do texto preliminar. Nessa etapa, o autor realiza as alterações necessárias no texto, refinando-o e aperfeiçoando-o com base nos *feedbacks* obtidos durante a revisão. Embora possa ocorrer simultaneamente à revisão e de forma recursiva, a reescrita se manifesta após a análise dos apontamentos, questionamentos e comentários realizados na versão inicial do texto.

Assim como na etapa da execução, é idiossincrática, pois o sujeito efetua as mudanças diretamente de maneira individual e, mesmo que seu texto tenha sido revisado pelo outro, o momento da reescrita promove a revisão do texto pelo próprio autor, que estabelece um juízo de valor sobre os bilhetes de revisão e define como e o que, de fato, será reformulado. (Menegassi, Polato, Gasparotto, 2019, p.227)

Essa fase é caracterizada pela individualidade do autor, pois ele é responsável por tomar decisões sobre quais mudanças realizar em seu texto. Mesmo que o texto preliminar tenha sido revisado por outra pessoa, o momento da reescrita permite que o autor revise novamente o texto, estabelecendo um juízo de valor sobre os *feedbacks* recebidos e definindo como e o que será reformulado. Assim, a reescrita não apenas permite que o autor incorpore correções e aprimoramentos ao texto, mas também promove uma reflexão mais profunda sobre suas escolhas textuais e seu processo de escrita. Essa fase é essencial para o desenvolvimento da voz autoral e para a melhoria da qualidade do texto final, garantindo que ele atenda aos objetivos comunicativos e aos padrões estabelecidos de qualidade e precisão.

A **etapa da avaliação** representa a culminação do processo de produção de textos, assumindo uma natureza dual que abrange tanto a perspectiva do produtor quanto a do avaliador externo. Menegassi, Polato e Gasparotto (2019, p. 227) observam que o próprio produtor do texto pode realizar uma avaliação, examinando

o resultado de seu trabalho no texto e no gênero discursivo. Esse processo ocorre “à luz das condições de produção e da finalidade determinada” para o texto. Essa autoavaliação permite ao autor identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seu texto, contribuindo para seu desenvolvimento contínuo como escritor. Por outro lado, a avaliação também é realizada por um avaliador externo, que pode ser um professor, colega ou qualquer pessoa designada para esse fim. O avaliador externo manifesta sua responsividade sobre o discurso escrito. A avaliação externa fornece ao autor uma perspectiva objetiva sobre seu trabalho, oferecendo percepções valiosas para o aprimoramento futuro.

Assim, a avaliação no processo de produção de textos é um momento fundamental que envolve tanto a autorreflexão do produtor quanto a análise crítica de um avaliador externo. Essa abordagem dupla contribui para a melhoria da qualidade e da eficácia dos textos produzidos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento das habilidades de escrita do autor.

Ao refletirmos sobre a complexidade e a importância do processo de produção textual, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais ampla e colaborativa no ensino e na revisão da escrita. Ao longo deste texto, exploramos diversas perspectivas teóricas e metodológicas, destacando a relevância de considerar não apenas a correção gramatical, mas também a adequação do texto ao seu contexto de uso e o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Desde o planejamento inicial até a revisão, passando pela reescrita e culminando na avaliação, cada etapa do processo de escrita desempenha um papel fundamental na orientação do autor e na produção de textos eficazes e significativos. No entanto, é importante reconhecer que a produção de texto não é um processo isolado, mas sim um diálogo contínuo entre autor, revisor e contexto social.

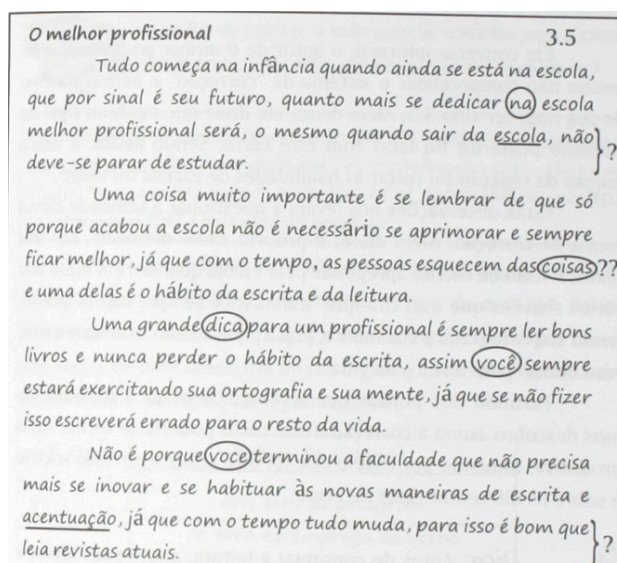
Portanto, é fundamental repensar a maneira como a escrita é abordada no ambiente escolar, priorizando atividades que estimulem a reflexão, a criatividade e a expressão autêntica dos alunos. Ao adotar uma abordagem mais abrangente e colaborativa no ensino da escrita, podemos cultivar não apenas a competência gramatical, mas também a capacidade dos alunos de produzir textos que sejam eficazes, significativos e relevantes em diferentes contextos de comunicação.

2.4.1 Abordagens de correção textual

A revisão textual é uma etapa fundamental no processo de escrita, desempenhando um papel essencial na melhoria da qualidade do texto. No processo de produção textual a “revisão é determinante para qualidade da produção escrita” (Menegassi, Gasparotto, 2016, p. 1020). Diferentes abordagens de correção podem ser adotadas, cada uma com seus métodos e objetivos específicos. Nessa etapa de revisão, Menegassi, Polato e Gasparotto (2019) identificam quatro abordagens: correção indicativa, resolutiva e classificatória, "sistematizadas por Serafini (1987[2004])", e a abordagem textual-interativa proposta por Ruiz (2010). Esta última amplia o escopo da revisão ao promover uma interação dinâmica entre autor e revisor, visando não apenas à identificação de problemas, mas também ao diálogo e à colaboração para aprimorar o texto.

A **correção indicativa** é uma abordagem em que os problemas no texto em produção são apontados diretamente, mas não corrigidos imediatamente. Nesse método, durante o processo de revisão, outra pessoa, atuando como revisor, ou até mesmo o próprio autor, pode fazer marcações ou indicações de áreas que necessitam de melhoria. “Segundo Serafini (1994) a correção indicativa, geralmente, não leva o aluno à solução dos problemas de seu texto, especialmente porque o erro não vem apontado com precisão” (Soares, 2009, p. 69).

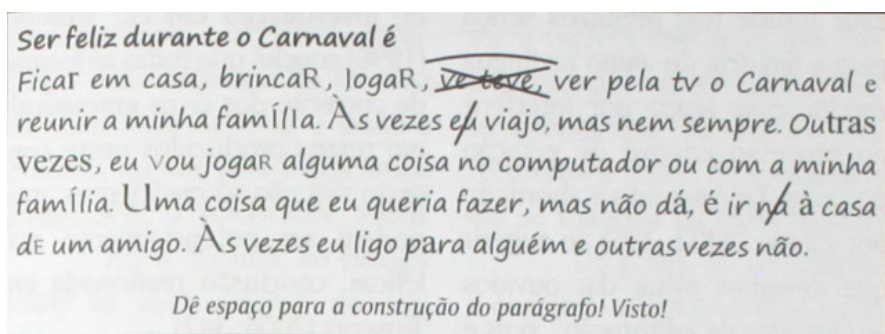
Figura 1 - Exemplo de correção indicativa



Fonte: Soares, 2009, p. 71

Na **correção resolutiva**, o principal objetivo é corrigir os erros e falhas presentes no texto, visando alcançar uma versão final que seja correta e adequada, ou seja, o enfoque é no produto. Nesse processo, o revisor, professor ou colega, assume a responsabilidade de fazer as correções diretamente no texto, modificando-o conforme necessário para resolver os problemas identificados. Isso inclui a proposta de soluções para questões como erros gramaticais, ortográficos, de pontuação, entre outros aspectos. Em resumo, o revisor toma medidas decisivas para corrigir os problemas encontrados, buscando garantir que o texto final esteja livre de imperfeições e atenda aos padrões estabelecidos de qualidade e precisão. Soares (2009, p. 66) denomina essa abordagem de “correção direta” e observa que é ela “que faz com que a folha permaneça em branco”, uma vez que a preocupação excessiva com os erros gramaticais pode inibir o aluno e até mesmo impedir sua expressão criativa e espontânea. Além de que, “ao corrigir todas as inadequações do texto sem enfatizar um objetivo, o professor faz com que os alunos fiquem sem saber o que é realmente importante, e, se tudo é importante, nada se sobressai (Elkoumy, 2000:1)” (Soares, 2009, p. 67).

Figura 2 - Exemplo de correção direta (Correção Resolutiva)



Fonte: Soares, 2009, p. 65

Na **correção classificatória**, os problemas são apontados com base em uma classificação pré-determinada, seja diretamente no texto ou em um local específico para correções. Nesse método, o foco está em identificar os problemas sem necessariamente propor soluções. Tanto o próprio autor do texto quanto outro revisor podem utilizar essa abordagem. “Teoricamente, a utilização dos códigos deve levar o aluno a refletir sobre os tipos de erros cometidos e pensar como estes podem ser sanados. Contudo, alguns alunos não sabem o que seus professores esperam que eles façam [...]” (Soares, 2009, p. 69).

Figura 3 - Exemplo de correção classificatória

Hoje minha filha venhou (v) me entregar um questionário, para que eu respondesse, (p) e me disse que era trabalho da escola. Hoje em dia (p) "meu querido diário", é Tão (M) difícil, (p) As (M) pessoas, (p) se intreçarem (ort.) pela vida do próximo.

Tabela de códigos
ort: erro de ortografia
v: erro no emprego do verbo (tempo, modo, aspecto, concordância)
^ : falta uma palavra.
M: erro no uso de maiúscula.
p: erro de pontuação

Fonte: Soares, 2009, p. 73

Na **abordagem textual-interativa** vai além das anteriores, enfocando não apenas a correção de erros, mas também a interação entre o revisor e o autor. Aqui, o revisor não apenas aponta problemas, mas também busca dialogar com o autor, discutindo possíveis alternativas e sugestões para o aprimoramento do texto. Essa interação colaborativa visa não apenas corrigir falhas, mas também promover o desenvolvimento das habilidades escritas do autor. Esta abordagem se constitui por meio de apontamentos, questionamentos e comentários:

Em ampliação teórico-metodológico, Menegassi e Gasparoto (2016) identificamos modos como a revisão textual-interativa se constitui na forma de apontamentos, questionamentos e comentários sobre os desvios e problemas salientes na revisão. O apontamento se configura como bilhete curto e preciso [...]. O questionamento é uma pergunta de revisão que comumente instiga o aluno ou leva ao acréscimo de informações no texto [...]. O comentário é uma abordagem mais completa que pode conter também apontamento e questionamento, trata-se de uma conversa por escrito com o aluno sobre seu texto, a orientar sobre mais de um problema do texto, a promover reflexão [...]. (Menegassi, Polato, Gasparotto, 2019, p. 226).

Após a análise teórico-metodológica realizada por Menegassi e Gasparotto (2016), fica evidente que a revisão textual-interativa se desdobra em diferentes formas de intervenção para abordar os desvios e problemas presentes no texto. O apontamento, caracterizado pela brevidade e precisão, oferece uma direção clara ao aluno, destacando áreas específicas que necessitam de correção ou aprimoramento. Por sua vez, o questionamento surge como uma ferramenta provocativa,

incentivando o estudante a refletir, muitas vezes, incentivando-o a expandir suas ideias ou aclarar pontos obscuros. Finalmente, o comentário emerge como uma abordagem mais abrangente, oferecendo uma análise mais detalhada e uma conversa escrita entre revisor e aluno. Essa modalidade de interação não apenas identifica problemas no texto, mas também oferece orientações e promove uma reflexão mais profunda sobre o processo de escrita e revisão. Assim, essas distintas formas de intervenção se entrelaçam para enriquecer o processo de revisão e aprimorar a qualidade do texto final. A seguir, uma síntese dos aspectos teórico-metodológicos propostos por Menegassi e Gasparotto (2016, p. 1043):

Quadro 1 - Síntese dos aspectos teórico-metodológicos da revisão textual-interativa proposta por Menegassi e Gasparotto

Estratégias da revisão Textual-interativa	Aspectos teórico-metodológicos
O questionamento	- Emprega perguntas; - Chama a atenção do aluno para um problema específico; - Instiga o acréscimo de informações; - Instiga a reflexão sobre aspecto discursivo e estrutural do texto; - Motiva o término da produção textual, quando incompleta; - Mostra interesse ao leitor sobre sua escrita; - É adequado ao objetivo de revisão pretendido pelo docente; - Leva o aluno a materializar as sugestões propostas; - Apresenta-se à margem do parágrafo; - Atenta-se à idade escolar do aluno; - É eficaz a pequenas inserções de informações no texto; - Desperta a atenção do aluno a pequenos deslizes durante a escrita; - Apresenta-se exatamente no local do texto em que a informação deve ser inserida; - Manifesta compreensão pelo aluno do problema localizado; - Conduz à reescrita de maneira adequada.
O apontamento	- Asserção breve e objetiva; - Introduzido por verbo no imperativo; - Aponta a existência de problema no texto; - Indica a resolução do problema ao aluno; - Não emprega vocativos, elogios e orientações maiores; - Indica interação estabelecida anteriormente com o aluno; - Considera o conhecimento prévio do aluno;

	- Demonstra-se explicativo.
O comentário	- Revisão textual mais completa; - Contém questionamento e apontamento ou outro recurso discursivo diverso; - Indica interação entre aluno e professor; - Permite o diálogo com o texto; - Apresenta sugestões; - Motiva a reescrita; - Orienta a mais de um problema ao mesmo tempo; - Elucida o problema apontado; - Mostra-se mais compreensível ao aluno; - Revisão explicativa; - Permite o acompanhamento do desempenho do aluno em cada produção; - Leva o aluno a ter compromisso com suas habilidades discursivas; - Leva o aluno à reflexão sobre o aspecto apontado; - Organiza-se didaticamente à compreensão do aluno; - Apresenta ao menos dois dos aspectos teóricos propostos por Menegassi (2000): 1. Apresentação do problema; 2. Localização do problema na primeira versão do texto; 3. Apresentação do contexto em que se encontra o problema; 4. Diretrizes para a reformulação do problema.

Fonte: Menegassi e Gasparotto (2016, p. 1043)

As abordagens de revisão textual-interativa, exemplificadas pelos apontamentos, questionamentos e comentários, oferecem uma maneira eficaz de promover a reflexão e o aprimoramento da produção escrita. Ao estimular a interação e a colaboração entre revisor e autor, essas abordagens não apenas identificam problemas textuais, mas também oferecem orientações valiosas para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

Concluídas as discussões sobre as abordagens de correção textual e sua importância no processo de escrita, passa-se agora a detalhar a metodologia adotada neste estudo. Na próxima seção, será explorada a aplicação da pesquisa-ação como uma abordagem participativa e colaborativa para investigar e aprimorar as práticas de letramento em contextos específicos.

3. A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO METODOLÓGICO

Na perspectiva sociocultural dos estudos do letramento, a escrita deve ser considerada como prática moldada por contextos sociais, culturais, históricos e políticos. Nesse sentido, a pesquisa-ação se apresenta como um caminho para investigar como os processos de letramento se desenvolvem em contextos específicos, permitindo que os participantes reflitam sobre suas próprias práticas de escrita, e implementem soluções práticas para suas necessidades de letramento.

Ademais, trata-se de uma metodologia que se destaca por sua natureza participativa e colaborativa, envolvendo os sujeitos diretamente impactados pelo problema investigado. Nesse contexto, professores, alunos e outros membros da comunidade escolar não são apenas objetos de estudo, mas coautores do processo, contribuindo ativamente para o desenvolvimento e a avaliação das intervenções realizadas.

Engel (2000, p. 186) destaca que, “por 'problema' entende-se aqui a consciência, por parte do pesquisador, de que algo que o intriga, que pode ser melhorado na área de ensino, ou o reconhecimento da necessidade de inovação em algum aspecto do programa de ensino”. Assim, essa forma de investigação se configura como um caminho que não apenas identifica desafios, mas também mobiliza os sujeitos envolvidos para propor e testar soluções que promovam mudanças concretas. Ao adotá-la, os professores são encorajados a refletir criticamente sobre suas práticas, transformando situações problemáticas em oportunidades de aprendizagem e inovação que beneficiam tanto a sala de aula quanto o contexto escolar mais amplo.

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação desempenha um papel importante no desenvolvimento profissional dos professores. Engel (2000, p. 183) aponta que ela é um meio de desenvolvimento “de dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses dos próprios professores, envolvendo-os ativamente em seu processo de aperfeiçoamento. Diferentemente de abordagens tradicionais, que dependem de conhecimentos trazidos por especialistas externos, a pesquisa-ação valoriza a prática docente como uma fonte legítima de conhecimento.

Assim, ao integrar a pesquisa à prática pedagógica, os professores não apenas se tornam agentes ativos em seu processo de formação, mas também transformam suas salas de aula em verdadeiros laboratórios de investigação.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 32) afirma que “o docente que consegue associar o trabalho de pesquisa ao seu fazer pedagógico [...] estará no caminho de aperfeiçoamento, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações”. Essa postura investigativa fortalece as práticas pedagógicas e impacta positivamente a qualidade da educação oferecida.

A pesquisa-ação se apresenta como a metodologia ideal para investigar e compreender os desafios no desenvolvimento dos letramentos em contextos escolares, especialmente diante da pluralidade de realidades. O trabalho será estruturado em ciclos interdependentes e contínuos: planejamento, ação, observação e reflexão contínua, conforme delineado por Paiva (2019, p. 74). O planejamento envolverá professores e alunos na formulação de estratégias para lidar com os desafios identificados. As intervenções - ação e observação - incluirão práticas pedagógicas diversificadas e adaptativas, seguidas por avaliações reflexivas que possibilitem ajustes contínuos nas práticas adotadas, assegurando uma abordagem flexível e responsiva às necessidades dos estudantes.

Essa abordagem dinâmica e colaborativa reflete o compromisso de todos os envolvidos em criar soluções que vão além dos métodos tradicionais de ensino, pois permite que as práticas sejam moldadas pelas realidades e necessidades específicas de cada contexto, como afirmam Kemmis, McTaggart e Nixon (1988 *apud* Paiva, 2019, p. 73), a pesquisa-ação busca explorar “práticas reais e não práticas abstratas”, promovendo a participação ativa de alunos, professores e da comunidade no processo educativo. Além disso, Paiva (2019, p. 73) ressalta que essa metodologia é essencial para garantir que as soluções sejam contextualizadas e relevantes para as necessidades específicas de cada grupo. Assim, o ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão reforça o papel transformador da pesquisa-ação no fortalecimento dos letramentos em contextos escolares.

Portanto, essa metodologia revela-se fundamental para o desenvolvimento dos letramentos em contextos escolares, pois não apenas permite a identificação e análise de desafios, mas também promove a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. Ao transformar as salas de aula em laboratórios de investigação, os professores e alunos colaboram na construção de soluções contextualizadas que atendem às necessidades específicas de cada grupo, enriquecendo a prática pedagógica e formando uma comunidade educacional mais

reflexiva e inovadora. A seguir, apresenta-se a tabela que detalha as ações em cada ciclo:

Quadro 2 - Ciclos do Processo da Metodologia

Ciclo	Descrição
Planejamento	➤ Diagnóstico inicial com professores, alunos e membros da comunidade escolar para identificar desafios relacionados aos letramentos. ➤ Análise das necessidades educacionais e sociais dos alunos.
Ação	➤ Definição de atividades práticas a serem adotadas. ➤ Atividades de escrita colaborativa, como produção de textos sobre as práticas ambientais e culturais observadas ➤ Realização de palestras e discussões sobre temas de sustentabilidade e saúde, integrando saberes da comunidade.
Observação	➤ Verificação contínua das reações dos alunos, suas dificuldades, avanços e envolvimento nas atividades. ➤ Coleta de feedback dos participantes (alunos, professores, comunidade) sobre as atividades realizadas. ➤ Observação das interações entre alunos e professores, além das práticas pedagógicas aplicadas na sala de aula e no ambiente escolar.
Reflexão	➤ Realização de sessões de reflexão e discussão com alunos e outros professores para avaliar o impacto das intervenções no letramento e na aprendizagem em escrita. ➤ Com base nos resultados da avaliação, realização de ajustes nas intervenções e no plano de ação conforme necessário. ➤ Continuidade do ciclo de planejamento, ação, observação e reflexão, ajustando-os ao longo do período do projeto, garantindo uma abordagem flexível e adaptativa.

Fonte: Elaboração própria.

Na próxima seção, descreve-se a escola e a comunidade na qual ela está inserida, destacando os aspectos socioeconômicos e culturais que permeiam esse ambiente. Em seguida, apresenta-se uma caracterização detalhada da turma participante, incluindo suas particularidades, expectativas e desafios, com o intuito de oferecer uma visão mais abrangente e contextualizada do cenário em que o Projeto de Letramento Cultivando Saberes será desenvolvido.

3.1 UM RETRATO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA GOV. AUGUSTO FRANCO

O Centro de Excelência Governador Augusto Franco, carinhosamente conhecido como CEGAF, encontra-se situado no bairro Santos Dumont, na Zona Norte de Aracaju, Sergipe. Em termos de população, é considerado um bairro populoso. Nele observa-se uma estrutura socioeconômica diversificada, onde há famílias de diferentes faixas de renda. É possível encontrar uma presença considerável de famílias de baixa e média renda, refletindo a variedade de condições econômicas presentes na comunidade. Essa diversidade socioeconômica contribui para a riqueza do bairro, promovendo uma interação dinâmica entre seus moradores, tornando o Santos Dumont um lugar verdadeiramente especial dentro da cidade de Aracaju. É um ambiente onde diferentes perspectivas e experiências se encontram, criando uma comunidade que valoriza suas diferenças.

Ao longo dos anos, o bairro testemunhou uma série de transformações significativas desde o seu estabelecimento. No entanto, apesar de sua rica história e diversidade, algumas áreas enfrentam desafios relacionados à infraestrutura básica, como a ausência de sistemas de esgoto adequados. Essa lacuna não apenas representa um risco para a saúde pública devido ao potencial de contaminação, mas também apresenta desafios ambientais. Durante os períodos de chuvas intensas, algumas ruas, geralmente, ficam alagadas, dificultando o deslocamento de alguns alunos à escola. Esses são alguns dos obstáculos que a comunidade enfrenta em sua busca por uma melhor qualidade de vida. Apesar desses desafios, o bairro Santos Dumont permanece como uma comunidade vibrante e alegre, irradiando energia positiva em meio às adversidades.

O bairro Santos Dumont é também caracterizado pela presença de um comércio local, composto por pequenos estabelecimentos que atendem principalmente aos moradores locais. O comércio muitas vezes está diretamente integrado às residências dos moradores. Esses pequenos estabelecimentos são frequentemente administrados pelos próprios residentes, que transformam parte de suas casas em pontos de venda. Essa prática não só oferece uma conveniência adicional aos consumidores, mas também fortalece os laços comunitários, uma vez que os proprietários dos estabelecimentos são muitas vezes vizinhos e conhecidos.

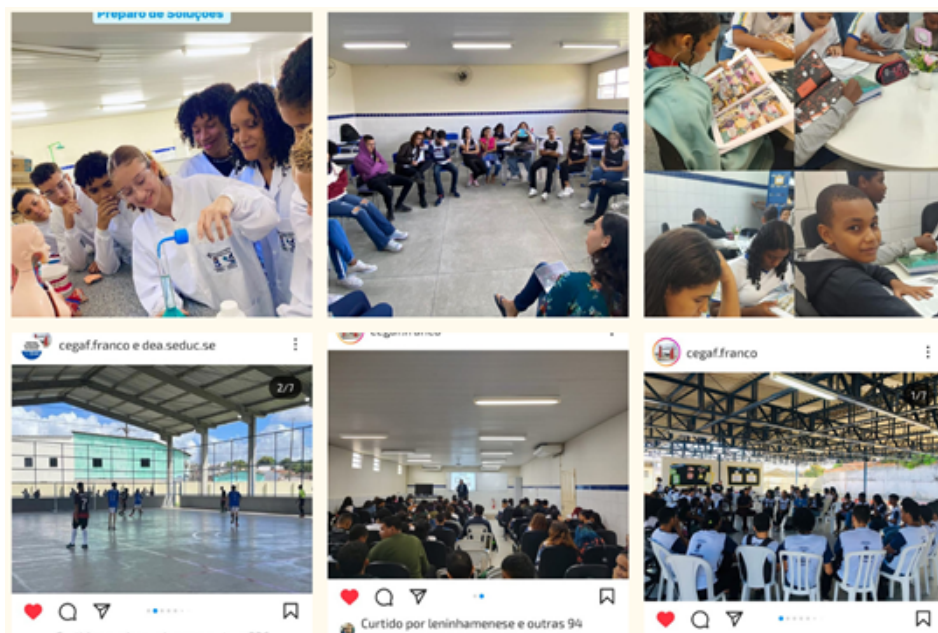
Para os alunos do CEGAF, o bairro Santos Dumont não é apenas o local onde a escola está situada, mas também uma parte integrante de sua história e

identidade. É um ambiente rico em cultura, diversidade e oportunidades, proporcionando um contexto único para o aprendizado e crescimento pessoal.

O CEGAF foi fundado em 1981, inicialmente como Escola de 1º e 2º graus Gov. Augusto Franco, oferecendo educação da 1ª a 8ª série do 1º grau e do 1º ao 3º ano do 2º grau. Desde então, a instituição tem sido testemunha do crescimento e da evolução da comunidade local, orgulhosamente vendo várias gerações de estudantes passarem por suas salas de aula. Uma das mudanças mais significativas e recentes no CEGAF foi a introdução do ensino em tempo integral em 2021.

Atualmente, o CEGAF oferece ensino do 8º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, sendo que o ensino em tempo integral é oferecido a partir do 9º ano até a 3ª série do ensino médio. A turma do ProSIC⁶ e as turmas dos 8º anos funcionam no turno da manhã, como parte do ensino regular convencional. Estas têm horário de funcionamento das 7h às 11h30, enquanto as turmas do ensino integral funcionam das 7h às 16h40. A seguir, estão algumas fotos de alunos e espaços do CEGAF:

Figura 4 – Alunos e espaços do Centro de Excelência Gov. Augusto Franco



Fonte: Augusto Franco (@cegaf.franco), Fotos do Instagram da escola, 2024.

⁶ Programa Sergipe na Idade Certa (ProSIC).

Quanto à infraestrutura da escola, é importante destacar que ela possui 15 salas de aula, todas equipadas com ar-condicionado, proporcionando um ambiente confortável para o aprendizado. Recentemente, foram instaladas câmeras nas salas de aula para garantir um ambiente seguro. Além disso, a escola conta com uma biblioteca, um auditório e uma quadra poliesportiva, oferecendo espaços para atividades extracurriculares e eventos escolares. O Laboratório Científico proporciona oportunidades para experimentação. No entanto, é importante ressaltar também que, devido à falta de manutenção nos ar-condicionados das salas de aula, que deveria ser realizada pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe (SEDUC/SE), os alunos e os professores enfrentaram cerca de dois meses de aulas em um ambiente quente no início do ano letivo de 2024, durante o verão.

Apesar dos recursos disponíveis, o laboratório de informática e a conectividade com a internet enfrentam problemas, devido à negligência na manutenção e reposição de equipamentos por parte da SEDUC/SE. Essa falta de cuidado afeta diretamente o acesso dos alunos às tecnologias educacionais. Como resultado, devido à falta de computadores suficientes para atender à demanda de uma turma inteira, alguns alunos têm mais oportunidades de se envolver com o material digital do que outros. Isso resulta em alguns apenas observando, enquanto outros podem interagir com o material digital.

Além disso, a infraestrutura da escola precisa ser melhorada para atender de maneira adequada às necessidades dos alunos. Um exemplo disso é o refeitório, que, embora exista, possui um espaço limitado, resultando em muitos alunos fazendo suas refeições no pátio da escola. Devido ao espaço reduzido do refeitório, a fila se estende para o espaço externo. Além disso, há dificuldades de locomoção para entrada e saída dos alunos, pois existe apenas uma única porta estreita para esses fins. A disposição de apenas uma ilha para servir o almoço também resulta em longas filas de espera, fazendo com que os alunos passem grande parte do intervalo aguardando para se servir. Isso compromete significativamente o tempo disponível para o descanso ou para outras atividades.

Entretanto, ao adentrarmos as especificidades das turmas do ProSIC, os desafios tornam-se ainda mais acentuados. Os alunos matriculados no 8º ano do ensino fundamental que têm mais de 14 anos de idade são transferidos para a turma do PROSIC, onde cursam o 8º e o 9º ano em apenas um ano letivo, completando duas séries em um único ano. Infelizmente, muitos desses alunos já apresentam

deficiências na aprendizagem. Além disso, o material didático⁷ disponibilizado não é suficiente, limitando-se a apenas a um caderno de atividades para todas as disciplinas. Ademais, a falta de capacitação dos professores para lidar com disciplinas da parte diversificada, como “oficina de letramento”, resulta em desconhecimento sobre como abordar os assuntos de forma adequada.

Vale ressaltar que, embora haja a disciplina de oficina de letramento no ProSIC, a maioria dos professores desconhece o conceito de letramento, frequentemente confundindo-o com alfabetização. Conforme destacado por Kleiman (2007, p. 2), a alfabetização é “apenas **uma**” entre muitas práticas de letramento existentes. O objetivo do letramento é reconhecer e compreender a diversidade de formas pelas quais as pessoas interagem com a linguagem escrita em diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essa compreensão ampliada não apenas redefine o significado de ser alfabetizado, mas também destaca a importância de considerar os aspectos sociais e culturais do letramento ao desenvolver práticas educacionais.

Além disso, é essencial reconhecer os desafios emocionais e intelectuais que muitos desses alunos enfrentam. Ao serem automaticamente inseridos nessas turmas aceleradas, muitos alunos experimentam sentimentos de incapacidade, percebendo-se à margem em relação à comunidade escolar. Essa situação pode levar a uma falta de interesse nos estudos ou a comportamentos inadequados. Tais questões têm um efeito significativo em seu desempenho estudantil. Como consequência, muitos alunos enfrentam grandes dificuldades de aprendizagem quando chegam ao ensino médio, o que, geralmente, os coloca em desvantagem para acompanhar o ritmo de ensino nessa etapa.

O CEGAF enfrenta uma variedade de desafios, porém é fundamental reconhecer os esforços contínuos da equipe escolar, dos alunos e de suas famílias para superar esses obstáculos. O progresso evidenciado nos índices do IDEB de 2021 (Figura 5) reflete nosso comprometimento com o ensino e aprendizagem, além da busca incessante por uma educação de qualidade. Com a união e o engajamento de todos os envolvidos, estamos confiantes de que podemos promover um ambiente escolar ainda mais estimulante e propício ao aprendizado, contribuindo assim para o desenvolvimento integral e bem-sucedido de nossos alunos.

⁷ Os materiais sobre o PROSIC podem ser acessados no site oficial da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe: <https://www.seed.se.gov.br/oficial.asp>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

Figura 5 – IDEB do CEGAF (De 2005 a 2021)

IDEB									
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
AI	3,0	2,7	3,3	3,4	-	-	-	-	-
AF	2,6	2,8	3,0	2,8	2,6	2,3	-	-	4,5
EM	-	-	-	-	-	-	-	3,6	4,0

Fonte: <https://seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=19>. Acesso em: 13/05 de 2024

Compreendido o contexto que cerca o CEGAF, o foco direciona-se para a turma específica que participou deste estudo, para os colaboradores envolvidos. É importante entender quem são esses alunos, os protagonistas da pesquisa.

3.2. UM OLHAR SOBRE A TURMA

A turma do 8º ano do ensino fundamental é composta por 30 alunos. A faixa etária predominante entre os alunos é de 13 a 14 anos. A turma é colaborativa e respeitosa. Os alunos são geralmente gentis, educados e colaborativos, criando um ambiente de aprendizado positivo. No entanto, como são jovens, apresentam uma natural agitação, característica da idade, que, quando bem direcionada, pode contribuir para atividades interativas e dinâmicas em sala de aula.

Durante o primeiro semestre, houve mudança na composição da turma, pois três alunos, ao completarem 15 anos, foram transferidos para a turma do ProSIC, no meio do semestre, sem consulta prévia aos professores. Uma aluna foi transferida no final do primeiro bimestre e dois alunos no meio do segundo bimestre. As transferências de séries de forma repentina podem prejudicar o aprendizado dos alunos, pois interrompem o desenvolvimento de vínculos e rotinas estabelecidas, fundamentais para um ambiente educacional acolhedor e eficaz. Além de que, tirar alunos do ambiente conhecido no meio do semestre pode afetar negativamente seu

desempenho acadêmico e emocional, exigindo um período de adaptação que pode comprometer sua participação e engajamento nas atividades escolares.

Para entender melhor as necessidades e dificuldades dos alunos do 8º ano A em relação às práticas de escrita, foram feitas avaliações diagnósticas e entrevistas individuais. Essas avaliações tinham como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na leitura e, especialmente, na escrita. Os resultados mostraram que alguns alunos têm dificuldades significativas na escrita. Os resultados das avaliações foram discutidos e analisados com professores de outras disciplinas e com os próprios alunos. Essa abordagem colaborativa permitiu uma compreensão mais ampla e detalhada das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Professores de diferentes áreas contribuíram com suas observações e sugestões, enriquecendo a análise e permitindo a elaboração de estratégias mais eficazes.

A partir das respostas ao questionário de sondagem (Anexo I), foi possível identificar algumas das principais necessidades e preferências dos alunos. Muitos relataram que se sentem entediados ou nervosos ao escrever textos, o que indica uma necessidade de tornar as atividades de escrita mais envolventes e menos estressantes. Para melhorar suas habilidades de escrita, a maioria dos alunos expressou interesse em participar de oficinas de escrita, clubes de leitura e escrita, e em receber comentários detalhados sobre seus textos. Essas preferências apontam para uma abordagem mais interativa, que valorize o feedback e a participação ativa dos alunos em atividades de escrita.

Com base nas observações e dados coletados, ficou claro que há uma necessidade urgente de reformular as práticas de ensino da escrita na turma do 8º ano. A implementação de projetos de letramento e outras atividades interativas pode oferecer um ambiente mais inclusivo e motivador para os alunos.

4. PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA E SUSTENTÁVEL

Os Projetos de Letramento, conforme discutido na seção 2.3 (Projetos de letramento: Transformando a Dinâmica Escolar), são fundamentais para promover uma aprendizagem significativa, pois proporcionam aos alunos oportunidades de se engajarem em atividades que refletem suas vivências e interesses. Ao contrário de abordagens tradicionais que se limitam à transmissão de conteúdos, os projetos de letramento incentivam a participação ativa dos alunos em atividades que têm relevância e significado em suas vidas. Como destaca Kleiman (2001), tais projetos são compostos por atividades originadas dos interesses e experiências reais alunos, envolvendo a leitura e produção de textos que circulam na sociedade, em um esforço colaborativo entre alunos e professores, no qual todos os envolvidos no projeto contribuem de acordo com suas habilidades e capacidades individuais. Também ressalta a importância da valorização do uso da escrita como uma ferramenta de aprendizagem e que promova a colaboração e o trabalho coletivo na sala de aula.

Essa abordagem educativa “baseia-se na relação vida/escola, defendendo os princípios de autonomia, liberdade, igualdade e democracia e buscando, sobretudo, processos de mudança e emancipação social” (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 12). Isso significa que a educação deve transcender as barreiras da sala de aula, integrando-se com o cotidiano dos estudantes. Os projetos de letramento preparam os alunos para serem cidadãos críticos e participativos. Ao participarem de atividades que espelham as práticas sociais, os estudantes desenvolvem competências essenciais para a vida em sociedade, como a leitura crítica e a produção de textos variados. Essa preparação é fundamental para que possam atuar de maneira consciente e transformadora em suas comunidades.

Este Projeto de Letramento Cultivando Saberes exemplifica essa metodologia, ao nascer de um questionamento dos alunos do 8º ano do ensino fundamental, que observaram a riqueza das atividades oferecidas aos alunos do ensino integral. Os estudantes do 8º ano, que possuem um horário de aulas diferenciado, manifestaram o desejo de participar de iniciativas similares. Embora a escola atenda estudantes do 8º ano à 3ª série do ensino médio, há uma distinção importante no horário das aulas. As turmas do 9º ano em diante participam do ensino integral, das 7h às 16h40,

enquanto as turmas do 8º ano e do ProSIC (Programa Sergipe na Idade Certa) têm aulas das 7h às 11h30. Este contexto gerou uma diferença na disponibilidade de atividades, como, por exemplo, o Projeto Horta e Jardim no Ambiente Escolar (anexo II) sendo uma realidade enriquecedora para os alunos do ensino integral.

Desde 2022, o Projeto Horta e Jardim no Ambiente Escolar acontece no CEGAF e integra os alunos do ensino integral nas aulas de protagonismo, que ocorrem duas vezes por semana. Nessas aulas, os próprios alunos têm total autonomia para escolher, formar e organizar os clubes, como o Clube da Horta Escolar, Clube de Xadrez, Clube de Leitura e Clube de Vôlei, entre outros. Os participantes do Clube da Horta, por exemplo, desenvolvem atividades práticas como o cultivo de hortaliças, paisagismo e a manutenção da horta escolar.

Motivados pela vontade de vivenciar experiências semelhantes às dos alunos do ensino integral, os estudantes do 8º ano expressaram o desejo de participar de ações que envolvessem atividades práticas e colaborativas. Assim, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes foi desenvolvido, integrando atividades da horta escolar com práticas de escrita. Ele oferece aos alunos a oportunidade de utilizar a escrita como ferramenta para registrar suas vivências, expressar ideias e refletir criticamente sobre questões ambientais, culturais e sociais, promovendo uma educação mais significativa e conectada à realidade dos estudantes.

4.1 PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES E OS ODS DA AGENDA 2030

O Projeto de Letramento Cultivando Saberes alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU⁸, promovendo uma educação que integra a conscientização ambiental, a preservação dos saberes culturais e o desenvolvimento das práticas de escrita. O projeto utiliza a horta escolar e o paisagismo como cenários de aprendizado, propiciando uma abordagem interdisciplinar que envolve questões como sustentabilidade, reciclagem, compostagem e plantas medicinais, de forma prática e contextualizada.

⁸ Organização das Nações Unidas (ONU) – “Em 2015, os países das Nações Unidas adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um plano de ação previamente acordado pelos Estados-membros, que convoca governos, a sociedade civil e o setor privado a se comprometerem com a agenda proposta, protegendo e preparando as gerações futuras, para alcançarmos o mundo que queremos em 2030”. (UNESCO, 2020)

A relação do projeto com os ODS é evidente, especialmente no que se refere ao ODS 4 (Educação de Qualidade), pois amplia a formação dos alunos ao conectá-los com práticas sociais reais dentro de sua comunidade. Ao adotar uma perspectiva sociocultural de letramento, que compreende a escrita como prática social integrada à realidade dos estudantes, o projeto estimula a conscientização ambiental e a valorização da cultura local, promovendo uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Além disso, o projeto contribui para o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ao promover práticas agrícolas sustentáveis na horta escolar. O cultivo de hortaliças, a compostagem e o estudo de plantas medicinais conectam os alunos diretamente com práticas que promovem uma alimentação saudável e a utilização responsável de recursos naturais. Essas práticas não se restringem ao ambiente escolar, pois os conhecimentos adquiridos podem ser levados para os lares dos estudantes, incentivando o melhor aproveitamento de alimentos, o cultivo de hortas em pequenos espaços — como vasos e canteiros verticais — e hábitos alimentares mais saudáveis dentro das famílias.

Ademais, ao ensinar sobre o uso de plantas medicinais, o projeto aborda diretamente questões de saúde e bem-estar, alinhando-se ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao integrar práticas que favorecem a saúde física e mental dos estudantes e a preservação de saberes tradicionais. O projeto também se alinha ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), pois promove a criação de ambientes escolares mais sustentáveis. Ao trabalhar com a horta escolar e o paisagismo, contribui para o desenvolvimento de comunidades mais resilientes, engajadas com a sustentabilidade e com a preservação do meio ambiente.

Além disso, pode ser associado ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), promovendo a conscientização sobre a importância da reciclagem e do consumo consciente, por meio de práticas sustentáveis no ambiente escolar, como o uso de materiais reciclados na criação de compostagem e hortas. Essa abordagem incentiva os alunos a refletirem sobre suas responsabilidades ambientais e a adotarem práticas mais sustentáveis em suas próprias vidas e lares, fortalecendo um ciclo positivo de mudanças.

O Projeto de Letramento Cultivando Saberes também contribui para o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ao incentivar práticas que reduzem impactos ambientais e promovem a conscientização sobre a importância da

sustentabilidade. As ações realizadas no projeto, como o cultivo sustentável e a compostagem, têm um impacto positivo na redução de resíduos e na promoção da sustentabilidade ambiental, abordando temas cruciais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Além disso, ao sensibilizar os alunos para o uso responsável dos recursos naturais e para o impacto das ações humanas sobre o meio ambiente, o projeto fortalece uma cultura de responsabilidade ecológica, preparando-os para enfrentar desafios climáticos e para adotar práticas mais sustentáveis em suas vidas e comunidades.

Mais do que uma iniciativa voltada ao espaço escolar, o projeto tem o potencial de alcançar os lares dos estudantes, ampliando seu impacto para além da escola. As práticas aprendidas, como o cultivo de ervas medicinais, hortaliças e frutas em pequenos espaços, a compostagem caseira e a redução do desperdício de alimentos, podem ser replicadas pelas famílias, incentivando uma alimentação mais saudável e sustentável. Dessa forma, o conhecimento adquirido pelos alunos se estende à comunidade, promovendo mudanças que valorizam o aproveitamento dos recursos naturais e o desenvolvimento de hábitos mais responsáveis no cotidiano.

Ao integrar a educação com os ODS e ao conectar as práticas pedagógicas com as necessidades ambientais e culturais dos alunos, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes se configura como uma ferramenta transformadora para o desenvolvimento sustentável. Através do aprendizado prático e contextualizado, ele não apenas aprimora as práticas de escrita dos estudantes, mas também os envolve ativamente na construção de soluções para questões ambientais e sociais locais. Dessa forma, o projeto contribui para o fortalecimento das competências escolares e forma cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para os desafios do mundo XXI.

Portanto, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes além de responder aos interesses e necessidades dos alunos, promove uma educação sustentável e contextualizada. Ademais, ao alinhar-se com os objetivos da Agenda 2030 da ONU, este projeto contribui para o avanço de uma agenda global de desenvolvimento sustentável. Assim, ele evidencia o potencial da educação para inspirar mudanças positivas em escala local e global, preparando os alunos para serem agentes de transformação em suas comunidades e no mundo.

4.2 PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES: A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O Projeto de Letramento Cultivando Saberes adota uma abordagem na qual a aprendizagem transcende os limites da sala de aula e se entrelaça com a vivência prática e comunitária dos alunos. Dividido em diversas etapas, o método de desenvolvimento das atividades visa não apenas aprimorar as habilidades de escrita dos estudantes do 8º ano, mas também cultivar uma consciência ambiental e social. Durante a execução e manutenção, os alunos mergulham na prática do cultivo, bem como do paisagismo, aprendendo sobre ciclos naturais e responsabilidade. Paralelamente, são incentivados a refletir e registrar suas experiências, alimentando a produção textual e o pensamento crítico. A integração com a comunidade escolar e a pesquisa sobre sustentabilidade fortalecem os laços com o entorno. Dessa forma, o Projeto de Letramento Cultivando Saberes representa uma oportunidade para transformar a aprendizagem em uma experiência viva e significativa, conectando o conhecimento teórico à prática cotidiana e ao contexto cultural dos alunos.

4.2.1 Sequência de Atividades do Projeto de Letramento

A proposta didática deste projeto inclui uma série de atividades planejadas para proporcionar uma experiência educativa significativa. Os alunos participarão ativamente da criação e manutenção de uma horta escolar, bem como do paisagismo dos espaços escolares. Essas atividades práticas são cuidadosamente integradas a diversas disciplinas, como ciências, matemática, português, artes, geografia, história, entre outras, promovendo a interdisciplinaridade de maneira efetiva. Conforme Bakhtin (2003, p. 265), "a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua". Neste projeto, a linguagem é vivenciada de maneira concreta, seja na leitura de textos sobre cultivo e paisagismo, seja na produção de materiais escritos que documentem as experiências, descobertas e aprendizados dos alunos. Dessa forma, a aprendizagem se torna um processo dinâmico e vivo, na qual teoria e prática se encontram de forma harmoniosa.

Figura 6 - Metodologia de Desenvolvimento das Atividades



Fonte: Elaboração própria.

Objetivo Geral

Desenvolver práticas de letramento e escrita processual através da criação e manutenção de uma horta e de paisagismo na escola, integrando a comunidade escolar e promovendo a sustentabilidade socioambiental. Este projeto visa proporcionar aos alunos do 8º ano do ensino fundamental uma experiência educativa interdisciplinar que combine atividades práticas de cultivo e jardinagem com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em diversos gêneros discursivos. Ao envolver alunos, professores e familiares, o projeto busca criar um ambiente de aprendizagem colaborativo que valorize a memória cultural, incentive a alimentação saudável e fomente atitudes e comportamentos sustentáveis.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio de atividades práticas e reflexivas, incluindo a produção de textos em gêneros discursivos.
2. Estimular a criatividade e a expressão dos alunos por meio da escrita.

3. Integrar conhecimentos de diversas áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade
4. Desenvolver valores, atitudes e comportamentos sustentáveis, como o respeito pelo meio ambiente e a responsabilidade social, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.
5. Envolver ativamente a comunidade escolar, incluindo alunos, professores e familiares, para valorizar a colaboração coletiva.
6. Estimular o desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e trabalho em equipe.
7. Resgatar e valorizar a memória cultural e as tradições familiares relacionadas à horta e à culinária.
8. Promover hábitos alimentares saudáveis através do consumo de alimentos frescos e naturais cultivados na horta escolar.
9. Favorecer a aprendizagem situada e significativa, com base nos pressupostos da Linguística Aplicada (In)disciplinar, ao propor projetos de letramento que dialoguem com as práticas sociais dos alunos e com as questões ambientais, culturais e sociais do seu entorno.

Quadro 3 - Descrição Sintética da Sequência de Atividades

MÓDULO	DESCRIÇÃO	TEMPO PREVISTO	RECURSOS
1 Apresentação do Projeto e Engajamento Inicial	Este módulo introduz os alunos ao projeto Cultivando Saberes, destacando seus objetivos, a importância da sustentabilidade e o papel de cada participante. Os alunos realizam uma pesquisa inicial para selecionar as plantas mais adequadas ao clima e solo locais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica e tomada de decisão em grupo. Ao final deste módulo, espera-se que os alunos tenham uma compreensão clara do projeto e tenham selecionado as plantas que irão cultivar, estabelecendo a base para as atividades subsequentes.	3 aulas	Computador, projetor, slides de apresentação, livros sobre horticultura (se houver), acesso à internet, cartolina, Canetas Quadro branco, Marcadores

MÓDULO	DESCRIÇÃO	TEMPO PREVISTO	RECURSOS
2 Valorização dos Saberes Familiares	Neste módulo, os alunos se conectam com suas raízes culturais por meio de entrevistas com familiares, resgatando memórias ligadas à horta caseira e à culinária. As histórias coletadas são compartilhadas em grupo, valorizando a oralidade e a tradição familiar. Este módulo promove a integração entre gerações, fortalecendo os vínculos familiares e valorizando o conhecimento familiar. As histórias e as memórias resultam em um registro valioso das práticas de sustentabilidade e culinárias.	2 aulas	Cadernos e canetas. Gravadores de áudio (opcional). Diário de entrevistas.
3 Diários do Projeto e Vivências Práticas	Neste módulo, os alunos realizam o plantio das sementes e mudas. A manutenção semanal da horta e do jardim permite que os alunos desenvolvam responsabilidade, trabalho em equipe e habilidades organizacionais, enquanto cuidam das plantas. Além disso, o registro no diário da horta estimula a reflexão e a escrita processual, documentando o crescimento das plantas e as experiências vivenciadas durante o projeto. Este módulo enfatiza a importância da continuidade e do cuidado no sucesso de projetos sustentáveis.	Instruções Iniciais (1 aula) e Ao longo do projeto	Sementes, mudas, ferramentas de jardinagem. Cadernos de diário. Canetas, lápis, borracha, marcadores e lápis de cor.
4 Oficina de Produção de Panfletos Informativos	Este módulo foca na produção de panfletos sobre a horta e o paisagismo, desenvolvendo habilidades de pesquisa e de escrita processual conforme proposto por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019). O processo inclui etapas de planejamento, execução/ textualização, revisão, reescrita e avaliação. A revisão e os feedbacks baseados nos aspectos teórico-metodológicos da revisão textual-interativa proposta por Menegassi e Gasparotto (2016), aprimoram tanto a capacidade de escrita quanto a colaboração entre os alunos. Ao final, os panfletos serão materiais informativos que serão compartilhados com a comunidade, que possui muitos estabelecimentos comerciais. Isso promoverá a conscientização sobre práticas	7 aulas	Papel, canetas, lápis, canetas coloridas, régua. Panfletos rascunhados. Bilhetes de feedback. Internet, Computador (opcional)

MÓDULO	DESCRIÇÃO	TEMPO PREVISTO	RECURSOS
	sustentáveis tanto na comunidade escolar quanto no bairro.		
5 Evento de Integração comunitária	Neste módulo, os alunos organizam e realizam um evento para compartilhar os resultados do projeto de horta e paisagismo com a comunidade escolar. O objetivo é promover a integração entre os alunos, pais, professores e outros membros da comunidade, destacando a importância da sustentabilidade e das práticas agrícolas. Durante o evento, os alunos preparam e apresentam exposições detalhadas sobre o desenvolvimento e os benefícios do projeto, conduzem visitas guiadas à horta, e recolhem feedback dos participantes para aprimorar futuras iniciativas. Este módulo proporciona uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de organização, comunicação e apresentação, enquanto fortalecem os laços comunitários e aumentam a conscientização sobre práticas sustentáveis.	3 aulas	Cartazes. Convites. Cronograma do evento. Computador, Projektor, Microfone, sistema de som, Fichas de feedback. Canetas.
Atividades Lúdicas sobre Sustentabilidade	Este módulo complementa o projeto com atividades lúdicas que visam sensibilizar os alunos sobre a importância da sustentabilidade. Oficinas de reciclagem, jogos educativos e discussões em grupo incentivam a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão sobre práticas sustentáveis. Essas atividades promovem um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, reforçando os valores e atitudes necessários para o desenvolvimento sustentável.	2 aulas	Materiais recicláveis, tesouras, cola quente, tintas, pincéis, questionários, prêmios simbólicos, materiais para caça ao tesouro, quadro branco, marcadores, folhas de reflexão

CARGA HORÁRIA TOTAL: 18 aulas

Fonte: Elaboração própria

4.2.2 Detalhamento da Sequência de Atividades:

MÓDULO 1: Apresentação do Projeto e Engajamento inicial

Tempo Previsto: **3 aulas**

Objetivo: Apresentação do projeto e planejamento inicial das atividades.

Atividades:

- **Apresentação do Projeto (1 aula):** Explicar aos alunos os objetivos do projeto e a importância da sustentabilidade.
 - **Vídeo Explicativo:** Apresentar um vídeo sobre projetos de paisagismo sustentável.
 - **Fotos sobre Horta Caseira e nas Escolas:** Exibir fotos para inspirar os alunos.
 - **Discussão e Perguntas:** Facilitar uma discussão sobre o vídeo e as fotos e responder perguntas dos alunos.
 - **Introdução ao Projeto:** Explicar os objetivos do projeto, a importância do paisagismo e os benefícios esperados.

- **Pesquisa Inicial (1 aula para orientações e a pesquisa pode ser realizada no tempo livre: em casa, no laboratório de informática da escola):** Dividir os alunos em grupos para pesquisar plantas adequadas para o cultivo. O professor deve fornecer as instruções para pesquisa (Tempo incluso na etapa anterior).
 - **Divisão em Grupos:** Formar grupos de 3 a 4 alunos.
 - **Pesquisa Online e em Livros:** Os grupos pesquisam sobre plantas comestíveis, ornamentais e práticas de paisagismo sustentável.
 - **Coleta de Dados:** Cada grupo anota as informações coletadas, incluindo características, cuidados necessários e benefícios das plantas.

- **Discussão e Escolha das Plantas (1 aula):** Compartilhar as pesquisas em grupo e decidir coletivamente as plantas a serem cultivadas:
 - **Apresentação dos Grupos:** Cada grupo apresenta suas descobertas.

- **Discussão Coletiva:** Discutir as opções apresentadas e selecionar as plantas para a horta e paisagismo.
- **Planejamento do Espaço:** Iniciar o esboço do planejamento do espaço, integrando as plantas selecionadas.

Resultado Esperado: Seleção das plantas e compreensão inicial do projeto.

MÓDULO 2: Valorização dos Saberes Familiares

Objetivo: Envolver familiares no projeto, resgatando memórias ligadas à horta e à culinária.

Tempo: 2 aulas

Atividades:

- **Entrevistas com Familiares (1 aula para orientações):** Alunos entrevistam seus avós ou familiares sobre hortas, plantas medicinais caseiras e receitas culinárias. O professor deve fornecer as instruções para a entrevista.
 - Orientar os alunos sobre como conduzir entrevistas.
 - Elaborar perguntas relevantes sobre hortas, plantas medicinais caseiras e receitas culinárias.
- **Compartilhamento das Entrevistas (1 aula):** Roda de conversa para apresentação das histórias coletadas em grupo.
 - Alunos apresentam suas entrevistas e histórias para a turma.
 - Discutir as semelhanças e diferenças nas práticas e receitas compartilhadas.

Resultado Esperado: Maior engajamento dos alunos com suas histórias familiares e uma conexão mais forte com suas raízes culturais, promovendo um entendimento mais profundo das tradições e práticas relacionadas à horta e à culinária. Após a conclusão do projeto, pode-se compilar uma coletânea de histórias e memórias familiares.

MÓDULO 3: Diários do Projeto e Vivências Práticas

Objetivo: Realização do plantio das sementes e mudas.⁹

Tempo: Ao longo do projeto e 1 aula para as orientações

Atividades:

- **Plantio:** Organizar um dia para o plantio das sementes e mudas.
 - **Visita ao Local:** Visitar a área a ser transformada para avaliar o espaço disponível. (Se possível, em parceria com a professora de Matemática).
 - **Desenho do Mapa:** Em grupos, desenhar mapas detalhados indicando onde cada planta será colocada e onde ficará a horta.
- **Manutenção Semanal:** Cuidar das plantas, incluindo rega.
 - **Dividir os alunos em grupos** de 3 a 4 para realizar a manutenção semanalmente no turno oposto às aulas.
 - **Realizar tarefas** como regar, aplicar adubo orgânico, remover ervas daninhas e controlar pragas.
- **Diário da Horta e do Paisagismo:** Registrar experiências, descobertas e observações na horta.
 - **Cada aluno manterá um diário da horta** para registrar experiências, descobertas e observações. Incluirá desenhos, textos descritivos e reflexões sobre o aprendizado na horta
 - **Instruções Iniciais (1 aula):** Dedicar uma aula na primeira semana do módulo para explicar como manter o diário, a importância de registrar cada etapa do processo e o que deve ser incluído.
 - **Quantidade de Aulas:** Dedicar uma aula por semana para a escrita no diário.

Resultado Esperado: Plantas bem cuidadas e registros detalhados no diário da horta.

⁹ A escola recebeu verba para comprar sementes de hortaliças, equipamentos e outros materiais necessários, referente ao projeto Horta e Jardim no Ambiente Escolar (anexo II), que acontece no CEGAF desde 2022.

MÓDULO 4: Oficina de Produção de Panfletos

Objetivo: Criar panfletos para divulgar os benefícios da horta e do paisagismo, bem como as práticas de cultivo sustentável. Esta atividade desenvolverá habilidades de pesquisa e escrita processual. O processo inclui etapas de planejamento, execução, revisão, reescrita e avaliação (autoavaliação).

Tempo: média de 7 aulas

Atividades:

- **Pesquisa e Coleta de Informações (1 aula):** Reunir informações essenciais sobre as plantas e práticas sustentáveis.
 - **Instruções para Pesquisa:** O professor deve fornecer as instruções detalhadas para a pesquisa, indicando o que os alunos devem buscar e onde encontrar essas informações. Os alunos devem coletar dados sobre as plantas cultivadas, seus benefícios nutricionais, modos de cultivo e práticas sustentáveis.
 - **Divisão de Tarefas:** Dividir os alunos em grupos para pesquisar diferentes aspectos das plantas e sustentabilidade. Cada grupo se concentra em temas específicos, como benefícios nutricionais, usos medicinais e impacto ambiental das plantas.
 - **Fontes de Pesquisa:** Utilizar livros, artigos científicos, e a internet para coletar informações relevantes.
 - **Anotações:** Cada grupo faz anotações detalhadas sobre suas descobertas para facilitar a próxima etapa.
- **Planejamento (1 aula):** Organizar ideias e definir a estrutura dos panfletos.
 - **Exibição de Panfletos Reais:** Mostrar alguns panfletos reais que circulam na sociedade para exemplificar o gênero. Os alunos também devem ser incentivados a trazer panfletos que encontrarem.
 - **Discussão:** Discutir a finalidade dos panfletos, o público-alvo, e a mensagem que desejam transmitir.
 - **Roteiro:** Elaborar um roteiro para a organização textual, definindo quais informações serão incluídas.

- **Execução/Textualização (1 aula):** Transformar as ideias planejadas em texto e layout.
 - **Escrita Inicial:** Cada grupo escreverá um rascunho dos textos informativos para os panfletos, baseando-se nas anotações e no roteiro criado.
 - **Design Gráfico:** Utilizar programas de computador ou materiais de arte para criar o layout dos panfletos.
 - **Ilustrações:** Adicionar imagens, gráficos e desenhos para tornar os panfletos visualmente atraentes.

- **Revisão e Feedback (4 aulas):** Revisão dos panfletos em pares ou em grupo e feedback do professor:
 - **Revisão entre Pares:** Trocar os panfletos entre os colegas para revisão, identificando pontos fortes e áreas que precisam de melhoria.
 - **Feedback do Professor:** Feedback baseado na revisão textual-interativa proposta por Menegassi e Gasparotto (2016).
 - **Discussão:** Realizar uma discussão em grupo sobre os pontos a serem melhorados, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado.

- **Reescrita (Simultânea às revisões/Feedbacks):** Incorporar feedbacks e realizar melhorias no texto.
 - **Incorporar Feedbacks:** Com base nos feedbacks recebidos, os grupos devem fazer as alterações necessárias nos panfletos. A **etapa da reescrita** se desdobra após a revisão do texto preliminar, mas pode ocorrer simultaneamente à revisão e de forma recursiva.

- **Finalização dos Panfletos (tempo livre):** Ajustar os detalhes finais e preparar os panfletos para impressão e distribuição:
 - **Revisões Finais:** Corrigir os textos e ajustar o design conforme necessário.

- **Autoavaliação:** o próprio produtor do texto pode realizar uma avaliação, examinando o resultado de seu trabalho no texto e no gênero discursivo.
- **Avaliação Externa:** pode ser realizada por um professor, colega ou qualquer pessoa designada para esse fim. Fornece ao autor uma perspectiva objetiva sobre seu trabalho, oferecendo percepções valiosas para o aprimoramento futuro.
- **Impressão:** Imprimir os panfletos para distribuição.

Resultado Esperado: Panfletos informativos prontos para distribuição nos estabelecimentos comerciais do bairro e na escola.

Módulo 5: Evento de Integração Comunitária

Tempo: 3 aulas

Objetivo: Promover um evento para integrar a comunidade escolar ao projeto.

Atividades:

- **Organização do Evento (1 aula):** Planejar e divulgar o evento.
 - Definir data, horário e local do evento.
 - Criar e distribuir convites para a comunidade escolar.
- **Preparação de Apresentações (2 aulas):** Preparar apresentações sobre o projeto.
 - Dividir tarefas entre os alunos (apresentadores, organizadores, etc.).
 - Preparar slides, cartazes e materiais de apresentação.
- **Realização do Evento (turno da manhã ou da tarde):** Realizar o evento com a participação da comunidade.
 - Apresentações dos alunos sobre o projeto.
 - Visita guiada à horta e ao paisagismo.
- **Coleta de Feedback:** Recolher feedback da comunidade sobre o projeto.

- Distribuir fichas de feedback para os participantes.
- Coletar e discutir os feedbacks recebidos.

Resultado Esperado: Integração da comunidade e coleta de feedbacks.

Atividades Lúdicas sobre Sustentabilidade

Objetivo: Sensibilizar sobre a importância da sustentabilidade através de atividades lúdicas.

Tempo Previsto: **2 aulas (Serão realizadas ao longo do projeto)**

Atividades:

- **Oficina de Reciclagem (1 aula):** Realizar oficinas de reciclagem de materiais para uso na horta.
 - Coletar materiais recicláveis (garrafas PET, pneus, embalagens, etc.).
 - Ensinar técnicas de reciclagem e reutilização.
 - Criar objetos úteis para a horta (vasos, marcadores de plantas).
- **Jogos Educativos (opcional):** Criar e participar de jogos que incentivem práticas sustentáveis.
 - Organizar jogos como quiz de sustentabilidade, caça ao tesouro ecológico.
 - Dividir os alunos em equipes para participar dos jogos.
- **Discussão e Reflexão (1 aula):** Discussão em grupo sobre práticas sustentáveis.
 - Facilitar uma discussão em grupo sobre a importância da sustentabilidade.
 - Refletir sobre como aplicar práticas sustentáveis no dia a dia.

Resultado Esperado: Maior conscientização sobre sustentabilidade entre os alunos.

5. RESULTADOS: CONQUISTAS E IMPACTOS

O Projeto de Letramento Cultivando Saberes foi desenvolvido com os alunos do 8º ano do Centro de Excelência Governador Augusto Franco e adotou uma abordagem na qual a aprendizagem transcendeu os limites da sala de aula e se entrelaçou com a vivência prática e comunitária dos alunos. A proposta teve como base o envolvimento ativo dos estudantes em atividades que integravam o cultivo de uma horta escolar com a criação de textos e outras produções, revelando o potencial transformador de um aprendizado que se ocorre no fazer.

O projeto de letramento, reconhecido por sua inovação pedagógica, conquistou duas premiações importantes em 2024: o Selo de Professora Criativa e Inovadora, concedido pela Diretoria de Educação de Aracaju (DEA) e promovido pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, e o Prêmio Prof. Hudson César Veiga Feitosa, no qual obteve o terceiro lugar. Nesse prêmio, duas escolas dividiram o primeiro lugar, outras duas ficaram em segundo, e apenas nosso projeto ocupou o terceiro lugar, mesmo estando em andamento no momento da premiação.

A execução do projeto foi estruturada em seis módulos principais, apresentados na Figura 7. Cada etapa reflete um momento significativo do projeto, desde o planejamento inicial até a culminância em um evento de integração comunitária.

Figura 7 - Estruturação dos Módulos do Projeto de Letramento Cultivando Saberes



Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos módulos apresentados na Figura 7, o projeto começou com uma apresentação aos alunos, na qual discutimos os objetivos e planejamos, de forma colaborativa, as atividades que seriam realizadas. Outro momento marcante foi a realização de entrevistas com familiares, permitindo aos alunos aprenderem com os conhecimentos que circulam dentro de suas próprias casas. A partir daí, avançamos para vivências práticas que envolveram o uso dos diários do projeto para registros criativos e reflexivos. Outro momento importante foi quando os estudantes produziram panfletos, esquete teatral, logomarca e herbário, que ajudaram-nos a expressarem e compartilhar suas descobertas. Ao longo de todo o processo, atividades lúdicas foram incorporadas como parte essencial do projeto, tornando as aulas mais dinâmicas e reforçando o interesse e o entusiasmo dos estudantes. O projeto culminou em um evento especial, que reuniu familiares e comunidade em um momento de celebração e partilha das aprendizagens realizadas.

O Projeto de Letramento Cultivando Saberes não apenas fortaleceu as práticas de escrita dos alunos, mas também promoveu um olhar mais atento e sensível para questões ligadas ao meio ambiente, ao trabalho coletivo, à interação com a comunidade e à valorização das práticas sociais. Ele demonstra como uma proposta que alia prática e aprendizado pode transformar o espaço escolar em um lugar de crescimento e descoberta.

5.1 INTEGRAÇÃO DE ÁREAS E EXPANSÃO DO APRENDIZADO

O Projeto de Letramento Cultivando Saberes foi concebido com uma abordagem interdisciplinar, aspecto fundamental para a efetividade de um projeto de letramento, pois “se não estabelecemos vínculos com as ações desenvolvidas por outros professores, não estamos trabalhando de forma inter, multi ou transdisciplinar. Estamos apenas ‘tematizando’ algo comum [...]” (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014, p. 20). Nesse sentido, o projeto integrou diferentes áreas do conhecimento, promovendo ações conjuntas entre professores de disciplinas como ciências, biologia, matemática, artes, inglês e outras, assim enriquecendo o aprendizado dos alunos e proporcionando uma visão mais ampla sobre os temas explorados.

A previsão inicial contemplava 18 aulas da disciplina de Língua Portuguesa exclusivamente dedicadas ao desenvolvimento do projeto. Contudo, muitas

atividades foram ampliadas e realizadas em colaboração com outros professores durante as aulas de suas respectivas disciplinas. Além disso, algumas ações ocorreram fora do horário regular de aulas (das 7h às 11h30), evidenciando o comprometimento dos alunos ao longo do processo. Esse engajamento foi essencial para o sucesso do projeto, que contou com a colaboração ativa de professores de diferentes áreas e o envolvimento da comunidade escolar e local.

O projeto teve início em agosto e se estendeu até o dia 29 de novembro de 2024, com atividades que não ocorreram de forma sequencial, mas sim integradas ao cotidiano escolar e extraescolar. As ações foram planejadas e organizadas de maneira a respeitar o ritmo das turmas e as possibilidades de inserção nos horários de outras disciplinas, garantindo que os objetivos fossem alcançados de forma colaborativa e interdisciplinar.

O entusiasmo dos alunos para participar do projeto foi contagiante, refletindo-se não apenas no envolvimento durante as aulas, mas também no interesse em contribuir fora do ambiente escolar. Essa dedicação reforçou a importância de uma abordagem que alia as práticas sociais ao ensino, possibilitando um aprendizado significativo.

5.1.1 Módulo 1: Apresentação do projeto e engajamento inicial

O primeiro módulo do Projeto de Letramento Cultivando Saberes iniciou com a apresentação da proposta aos alunos, destacando os objetivos de integrar práticas de letramento com ações voltadas à conscientização ambiental. Imagens de hortas escolares foram exibidas para ilustrar as possibilidades práticas do projeto e motivar os estudantes a visualizarem os impactos de um espaço de cultivo sustentável na escola e na comunidade. Em seguida, um vídeo curto sobre o ODS 4 (Educação de Qualidade) foi apresentado, abrindo espaço para reflexões e diálogo sobre a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e seu papel na transformação social. Esses recursos visuais e audiovisuais provocaram reflexões profundas e trouxeram um ar de entusiasmo à sala de aula.

A empolgação tomou conta da turma quando os alunos começaram a discutir sobre como poderiam contribuir para um mundo mais sustentável. Muitos se mostraram surpresos ao perceber que ações simples, como o cultivo de uma horta

ou a reciclagem, poderiam gerar mudanças significativas. Essa energia se intensificou durante as interações, revelando o potencial do projeto para engajar os estudantes em práticas que transcendem o ambiente escolar.

A partir dessas inspirações iniciais, foi planejado que as atividades do projeto incluíam pesquisas sobre práticas ambientais, como cultivo de plantas, reciclagem, compostagem, além de ações que conectassem diretamente os alunos com a realidade local. Para fortalecer essa relação, promovemos uma roda de conversa com alunos de outras séries que já participavam do projeto da horta escolar, permitindo a troca de experiências e ampliando a percepção sobre a importância do cultivo sustentável.

Figura 8 – Roda de conversa com alunos do projeto da horta escolar



Fonte: Arquivo da autora

Nesse contexto, a professora de Biologia Ana Karyne Melo Matos, uma das responsáveis pelo projeto da horta escolar, foi convidada para um encontro especial com os estudantes. Durante sua participação, ela compartilhou informações detalhadas sobre o manejo da horta e incentivou os alunos a refletirem sobre sua importância no contexto escolar e ambiental. Como atividade prática, os alunos produziram desenhos que representavam suas ideias e perspectivas sobre o tema. Essas produções artísticas foram exibidas na sala de aula, valorizando as contribuições individuais e consolidando a participação da turma, como mostra a Figura 9.

Figura 9 – Atividade prática com a professora de biologia Ana Karyne



Fonte: Arquivo da autora

Em outro momento igualmente enriquecedor, recebemos a professora Dra. Flávia Michelle Silva Wiltshire, também de Biologia e outra figura chave no projeto, que ampliou a discussão abordando temas como reciclagem, descarte correto de resíduos e compostagem (Figura 10). Ela apresentou exemplos práticos de como os alunos podem aplicar esses conceitos em suas rotinas, explicando o funcionamento da composteira da escola e destacando a importância de reduzir os impactos ambientais, como a poluição do solo, da água, do ar, além do desperdício de recursos naturais. Ações essenciais para minimizar o acúmulo de lixo e preservar os ecossistemas locais no contexto escolar e comunitário. Essa interação foi fundamental para consolidar a consciência ambiental dos alunos e fomentar práticas sustentáveis.

Figura 10 – Palestra sobre reciclagem, descarte correto de resíduos e compostagem



Fonte: Arquivo da autora

Com as contribuições das professoras e a participação ativa dos alunos, o primeiro módulo consolidou os fundamentos do Projeto de Letramento Cultivando Saberes, conectando os alunos de forma prática e reflexiva às questões ambientais. Essas ações estabeleceram a base para as próximas etapas do projeto, em que o protagonismo estudantil seria cada vez mais evidente.

5.1.2 Módulo 2: Valorização dos Saberes Familiares e Pesquisa Colaborativa

O segundo módulo foi marcado por atividades que conectaram os alunos aos saberes de suas famílias e à prática da pesquisa colaborativa. Essa etapa teve como objetivo central valorizar os letramentos familiares e as práticas sociais em que os estudantes estão inseridos, reconhecendo as diferentes agências de letramento que moldam o contexto de aprendizado deles. Ao envolver os alunos em investigações sobre os saberes transmitidos no cotidiano, o módulo ampliou as práticas para além do ambiente escolar. Como destaca Kleiman (2001, p. 241), “um contexto que dá sentido a essas práticas é o contexto fora da escola – o bairro, a família [...]”. Nesse sentido, ao aproximar as experiências dos alunos de seus ambientes cotidianos, o módulo reafirmou a importância de considerar os múltiplos espaços de circulação da escrita na construção do conhecimento.

Entrevistas com os Familiares: reconhecendo saberes

Os alunos foram incentivados a entrevistar seus familiares sobre hortas e plantas medicinais, destacando o valor dos saberes culturais. Essa atividade buscou ampliar a percepção dos alunos sobre a riqueza cultural presente em seus contextos familiares e comunitários.

Além das instruções orais, percebi na prática escolar a importância de oferecer aos alunos orientações por escrito. Essa abordagem garante um suporte claro e estruturado, auxiliando-os no desenvolvimento das atividades. Por isso, cada aluno recebeu um documento detalhado, que incluía um passo a passo para a realização das entrevistas, sugestões de perguntas e orientações sobre como registrar as informações (Anexo 3 – Instruções para Entrevistas com Familiares). A elaboração final das perguntas foi feita de forma coletiva em sala de aula, promovendo o engajamento e a troca de ideias. Alguns alunos expandiram a

atividade, entrevistando servidores da escola, o que enriqueceu ainda mais os relatos coletados.

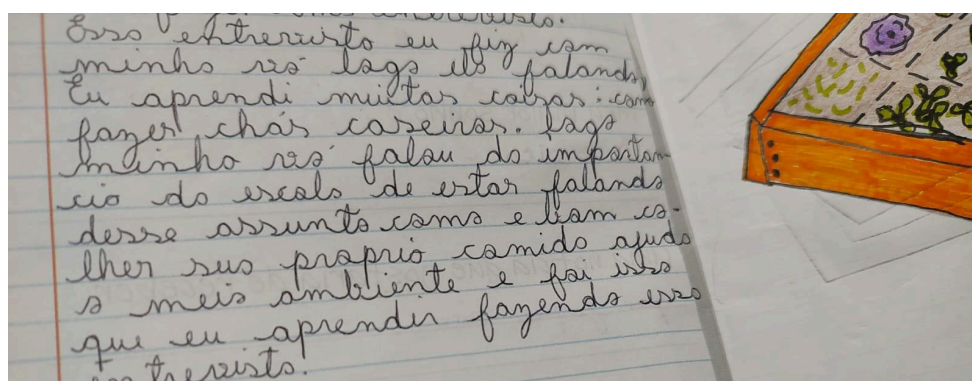
As entrevistas foram realizadas de diferentes maneiras, demonstrando a criatividade e o comprometimento dos estudantes. Alguns optaram por gravar vídeos, outros registraram áudios, e houve também aqueles que produziram relatórios escritos. Em um caso especial, uma avó participou ativamente, explicando com detalhes como preparar e utilizar plantas medicinais, enquanto a aluna criou um cenário em vídeo para ilustrar o momento. Esse tipo de abordagem criativa não apenas destacou a seriedade e dedicação dos alunos, mas também conferiu um caráter único às entrevistas, reforçando a qualidade e a relevância dos relatos.

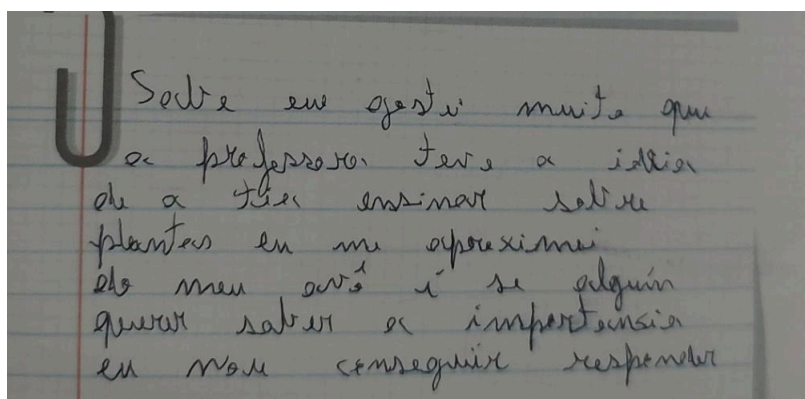
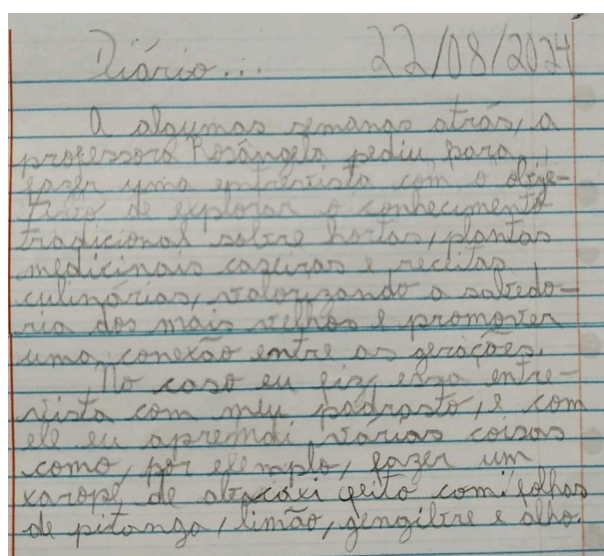
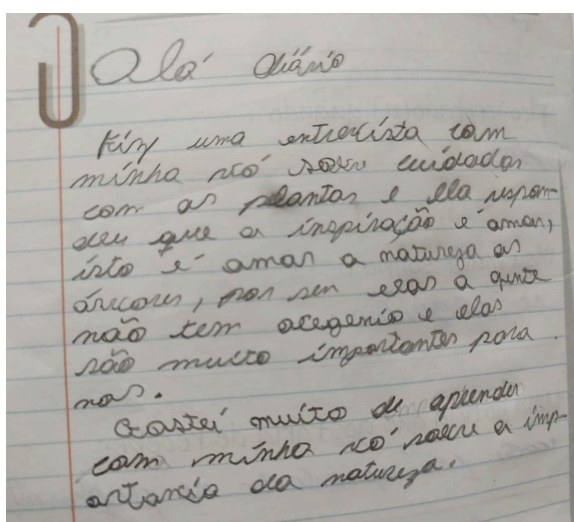
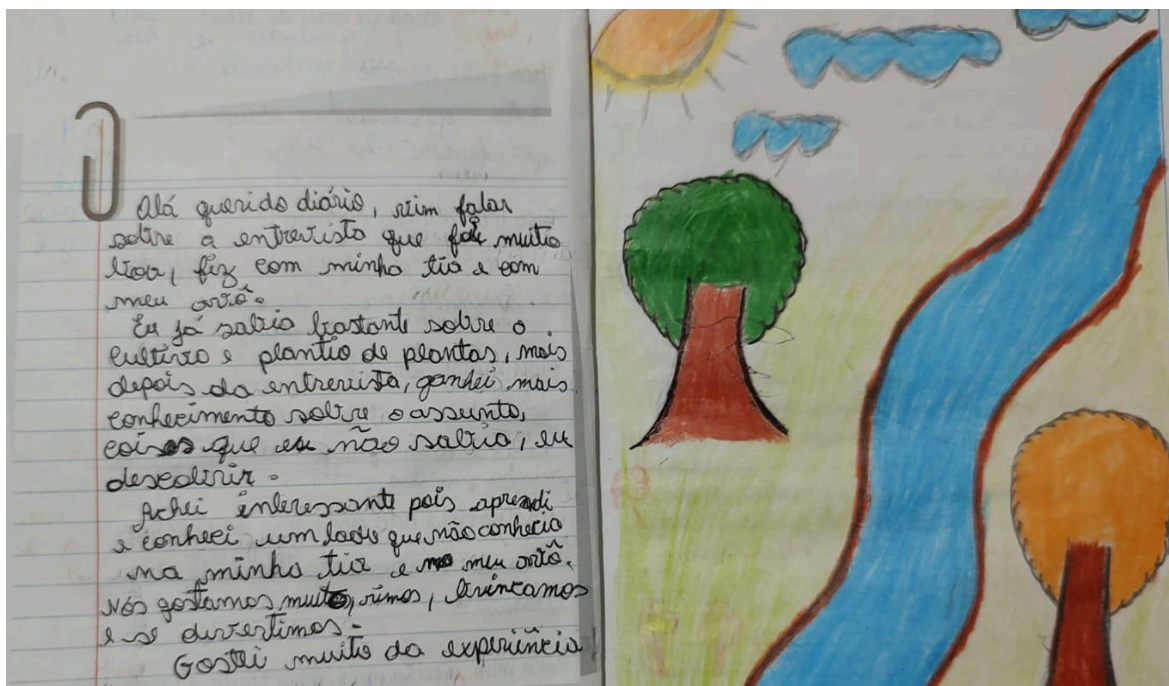
Roda de Conversa: compartilhando descobertas

Após a realização das entrevistas, foi promovida uma roda de conversa em sala de aula. Esse momento revelou-se extremamente enriquecedor, pois os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar os relatos obtidos. As descobertas foram surpreendentes, reforçando o respeito e a valorização dos conhecimentos dos familiares. Muitos alunos demonstraram encantamento ao perceber a profundidade e a relevância dos saberes que circulam em seus contextos domésticos.

Na Figura 11, constam alguns relatos escritos pelos alunos em seus diários do projeto (o diário será detalhado no próximo módulo), destacando como essa experiência impactou suas perspectivas:

Figura 11 – Relatos dos alunos sobre a entrevista com os familiares





Fonte: Arquivo da autora

Esse momento de troca de experiências não apenas aprofundou o vínculo entre os alunos e suas famílias, mas também fortaleceu o processo de reflexão

sobre o valor dos letramentos familiares. As histórias compartilhadas durante a roda de conversa revelaram a riqueza cultural presente em cada lar, ampliando a visão dos alunos sobre os conhecimentos que permeiam sua vida cotidiana. O impacto dessa atividade foi visível nos relatos registrados, que mostraram como a experiência não só ampliou a compreensão dos alunos sobre a importância dos saberes familiares, mas também os motivou a explorar novas formas de aprender e interagir com o mundo ao seu redor.

Pesquisa e Coleta de Informações

Após a roda de conversa, os alunos foram organizados em grupos para realizarem pesquisas e coletarem informações sobre plantas e práticas sustentáveis, reforçando temas como sustentabilidade, valor nutricional e medicinal das plantas, além de sua contribuição para uma alimentação saudável. Para assegurar o sucesso das pesquisas, entreguei aos grupos orientações detalhadas por escrito (Anexo 4 – Instruções para Pesquisa), que incluíam objetivos, sugestões de fontes, divisão de tarefas e temas específicos a serem abordados. O suporte contínuo foi oferecido durante todo o processo, e a dedicação dos alunos resultou em apresentações repletas de criatividade e qualidade.

Os grupos exploraram temas como cultivo de hortas caseiras e escolares, técnicas de compostagem, produção de fertilizantes orgânicos, cultivo de hortas suspensas e identificação de plantas medicinais e aromáticas. Alguns utilizaram slides, enquanto outros optaram por cartazes e vídeos explicativos. As apresentações não apenas demonstraram o envolvimento dos alunos, mas também destacaram a relevância prática e social do aprendizado.

Apresentações: protagonismo estudantil em evidência

As apresentações dos grupos foram realizadas de maneira dinâmica, utilizando recursos como slides e outros materiais visuais (Figura 12). Cada grupo destacou os principais achados de suas pesquisas, mostrando organização e entusiasmo. Esse momento evidenciou o protagonismo estudantil e o impacto das atividades na formação crítica dos alunos.

Figura 12 – Apresentações dos grupos sobre plantas e práticas sustentáveis

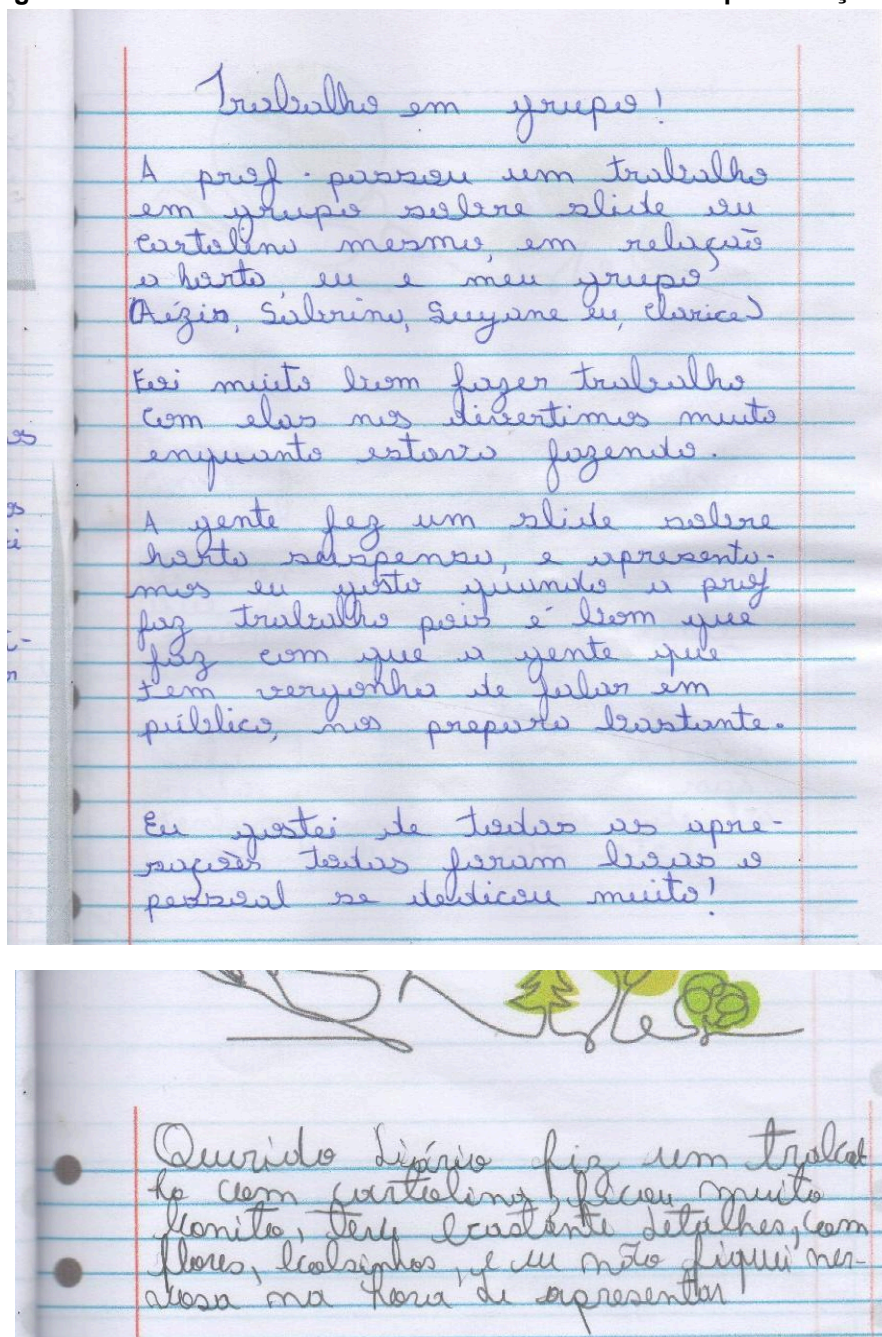


Fonte: Arquivo da autora

As apresentações evidenciaram como o diálogo entre os saberes familiares - as práticas sociais - e o conhecimento escolar podem fortalecer a formação integral dos alunos. Nessa perspectiva, as apresentações dos grupos, marcadas por organização, criatividade e entusiasmo, refletiram não apenas o aprendizado estudantil, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e valorização do outro.

Para ilustrar esses impactos, destacamos dois relatos registrados nos diários entregues a cada aluno como parte do projeto. Na Figura 13, a primeira imagem apresenta o relato de uma aluna em seu diário, no qual ela descreve sua experiência em grupo, destacando como foi gratificante criar um slide sobre hortas e trabalhar em equipe. Já a segunda imagem traz o relato de outra aluna, também registrado em seu diário, no qual ela expressa sua satisfação em realizar um trabalho, evidenciando a valorização do processo de aprendizado e o envolvimento com o projeto.

Figura 13 – Relatos nos diários de duas alunas sobre as apresentações



Fonte: Arquivo da autora

Os relatos nos diários das alunas (Figura 13) destacaram como o trabalho em grupo foi uma oportunidade significativa para superar a timidez e fortalecer a confiança dos alunos. Uma aluna cita que, apesar da vergonha de falar em público, ela aprecia quando há trabalhos em equipe, pois isso a prepara melhor para se expressar diante dos outros. Outra aluna se orgulhou do trabalho com cartolina, que ficou visualmente bonito e detalhado, e afirmou que não ficou nervosa ao apresentar. Isso reflete não apenas o fortalecimento da confiança, mas também o

desenvolvimento da autonomia dos alunos ao longo do processo. Esses resultados só são possíveis quando as atividades são significativas e bem orientadas, proporcionando um ambiente seguro para os alunos.

O trabalho colaborativo e a troca de ideias durante as apresentações não só fortaleceram a confiança dos alunos, mas também ampliaram suas habilidades sociais e emocionais. Ao integrar práticas sociais e valorizar o protagonismo estudantil, este projeto demonstra o potencial dos Projetos de Letramento de transformar a educação. Ele conecta os alunos às suas realidades, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo ao seu redor, o que amplia as possibilidades de aprendizado dos estudantes.

5.1.3 Módulo 3 – Diários do Projeto e Vivências Práticas

Neste módulo, destaco os diários do Projeto de Letramento Cultivando Saberes, entregues individualmente a cada aluno, que assumiram um papel central como registros criativos e reflexivos dos alunos. Neles, os alunos documentaram suas experiências de forma rica, incluindo reflexões sobre os desafios e conquistas no cuidado da horta, aprendizagens obtidas e descobertas marcantes. A Figura 14 ilustra esses momentos, mostrando alunos registrando suas reflexões nos diários do projeto.

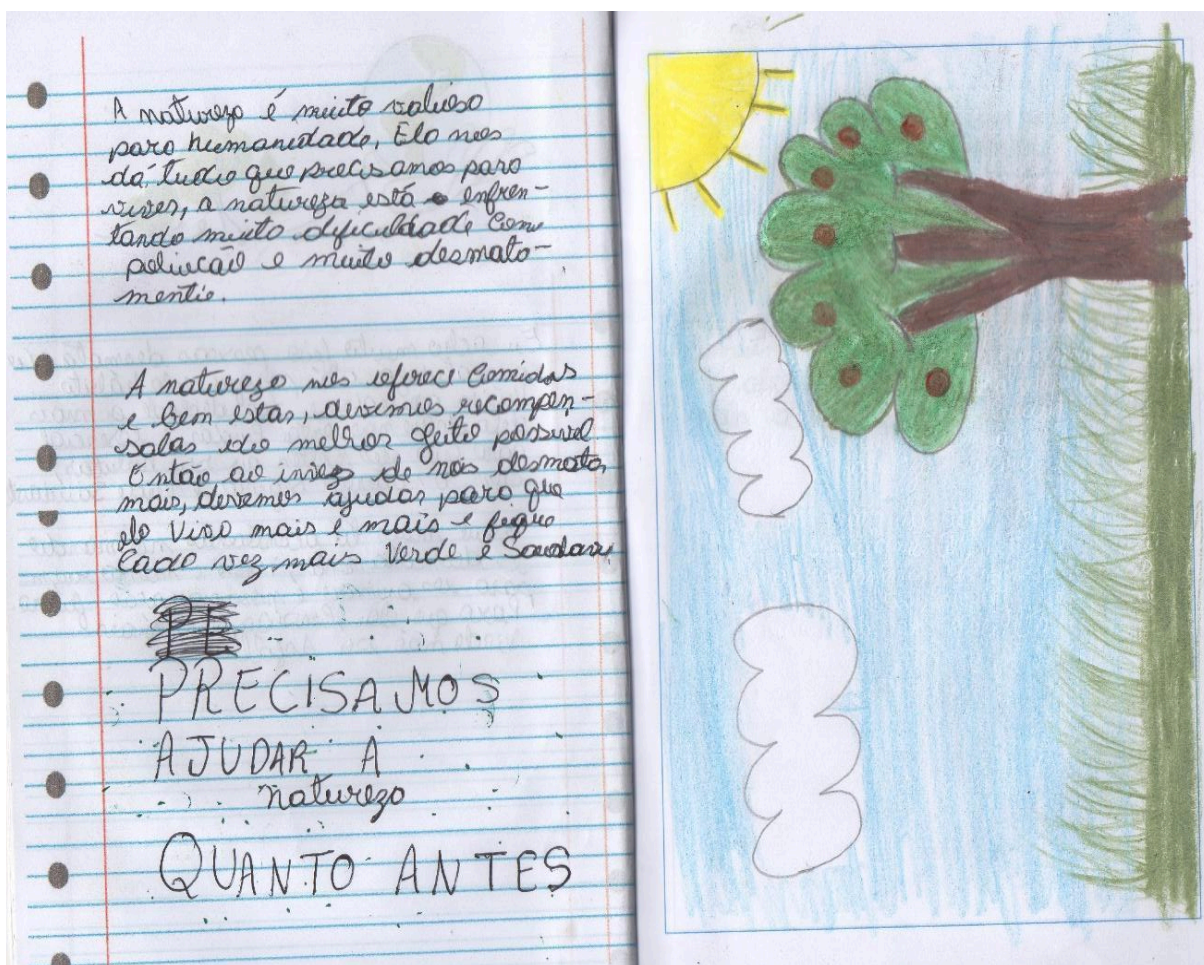
Figura 14 – Alunos registrando reflexões no diário do Projeto



Fonte: Arquivo da autora

Os diários foram enriquecidos com desenhos ilustrativos que retratavam suas observações e o progresso do projeto. Os registros não apenas revelaram o engajamento e a criatividade dos alunos, mas também evidenciaram como o projeto promoveu uma escrita significativa e conectada à realidade prática. A página ilustrada na Figura 15, por exemplo, destaca reflexões sobre a importância da preservação da natureza, unindo texto e imagem de forma expressiva. Esses diários se transformaram em uma ferramenta essencial para a documentação das atividades, além de servir como um espaço para a expressão de emoções, relatos, reflexões, sugestões e ideias. Ao longo do processo, foi perceptível como esses registros fortaleceram o vínculo entre os participantes e o projeto, permitindo que os alunos articulassem suas vivências com maior profundidade e criatividade.

Figura 15 – Reflexão de uma aluna no diário do projeto



Fonte: Arquivo da autora

As atividades práticas também se destacaram neste módulo, assumindo um caráter ainda mais dinâmico e estimulando uma participação mais profunda e o protagonismo dos alunos. Um dos destaques foi o planejamento para a manutenção das plantas da horta. Os alunos criaram um cronograma de regas, dividido em grupos responsáveis por cuidar da horta uma vez por semana. Demonstrando responsabilidade e compromisso, os alunos passaram a chegar 20 minutos antes do início das aulas, às 6h40, para realizar as regas. Alguns se voluntariaram, inclusive, para ir aos sábados, garantindo o cuidado contínuo das plantas.

Demonstrando grande protagonismo e autonomia, um grupo de alunos tomou a iniciativa de divulgar o projeto fora do ambiente escolar. Eles visitaram um estabelecimento comercial, apresentaram a proposta do Projeto de Letramento Cultivando Saberes e conseguiram conquistar a doação de 50 pacotes de sementes, incluindo tomate, alface, coentro e cebolinha. Esse gesto evidenciou a capacidade dos alunos de comunicar a relevância do projeto e engajar a comunidade.

Como forma de reconhecer e agradecer pela generosidade, elaboramos um agradecimento formal ao doador (Anexo 5 – Agradecimento pela doação de sementes). A construção desse texto foi realizada de forma colaborativa na sala de aula, por meio da projeção do Word no quadro. Discutimos, em conjunto, as informações que seriam incluídas no texto, enquanto todos podiam visualizar e participar ativamente em tempo real do processo de escrita. Essa dinâmica reforçou o senso de pertencimento dos alunos ao projeto e evidenciou a importância de parcerias como essa para o fortalecimento das atividades. A atitude dos alunos foi motivo de orgulho, demonstrando maturidade e comprometimento com o projeto.

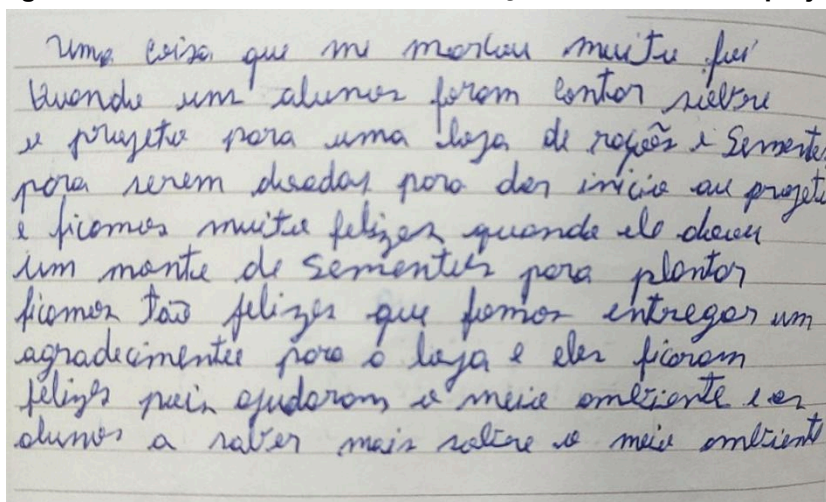
A Figura 16 ilustra o momento da entrega do agradecimento ao doador das sementes e os alunos na escola reunidos e felizes segurando os pacotes de sementes doados. Esses registros evidenciam a interação entre os alunos e a comunidade, destacando a parceria, o entusiasmo e o impacto positivo gerado por essas ações. Já a Figura 17 apresenta o relato de um aluno em seu diário, em que ele compartilha sua experiência com a doação de sementes e reflete sobre a importância dessa parceria para o desenvolvimento do projeto.

Figura 16 – Doação de sementes: integração entre escola e comunidade local



Fonte: Arquivo da autora

Figura 17 – Relato no diário sobre a doação de sementes ao projeto



Fonte: Arquivo da autora

O relato da Figura 17 e as atividades realizadas até aqui evidenciam como o envolvimento ativo dos alunos promoveu um aprendizado mais significativo. Ademais, essas atividades, além de fortalecerem a autonomia e o protagonismo estudantil, também criaram oportunidades para conectar a escola à comunidade. Esses momentos refletem o impacto dos projetos de letramento na formação dos estudantes, ampliando as possibilidades de integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Esse envolvimento ativo dos alunos também abriu caminhos para novas oportunidades interdisciplinares. Um exemplo foi a aula prática de Matemática conduzida pela Profa. Ma. Simone Carla Souza Evangelista e o estagiário Marcos Atreius Reis Santos, que utilizou a horta escolar como cenário para o estudo de áreas de figuras planas (Figura 18). Essa atividade permitiu aos alunos aplicarem conceitos matemáticos diretamente no ambiente da horta, tornando o aprendizado mais concreto e estimulante. Além de reforçar o conteúdo da disciplina, a experiência exemplificou como a interdisciplinaridade enriquece o ensino, conectando diferentes saberes de maneira dinâmica e envolvente.

Figura 18 – Aula prática de matemática: medindo áreas na horta escolar

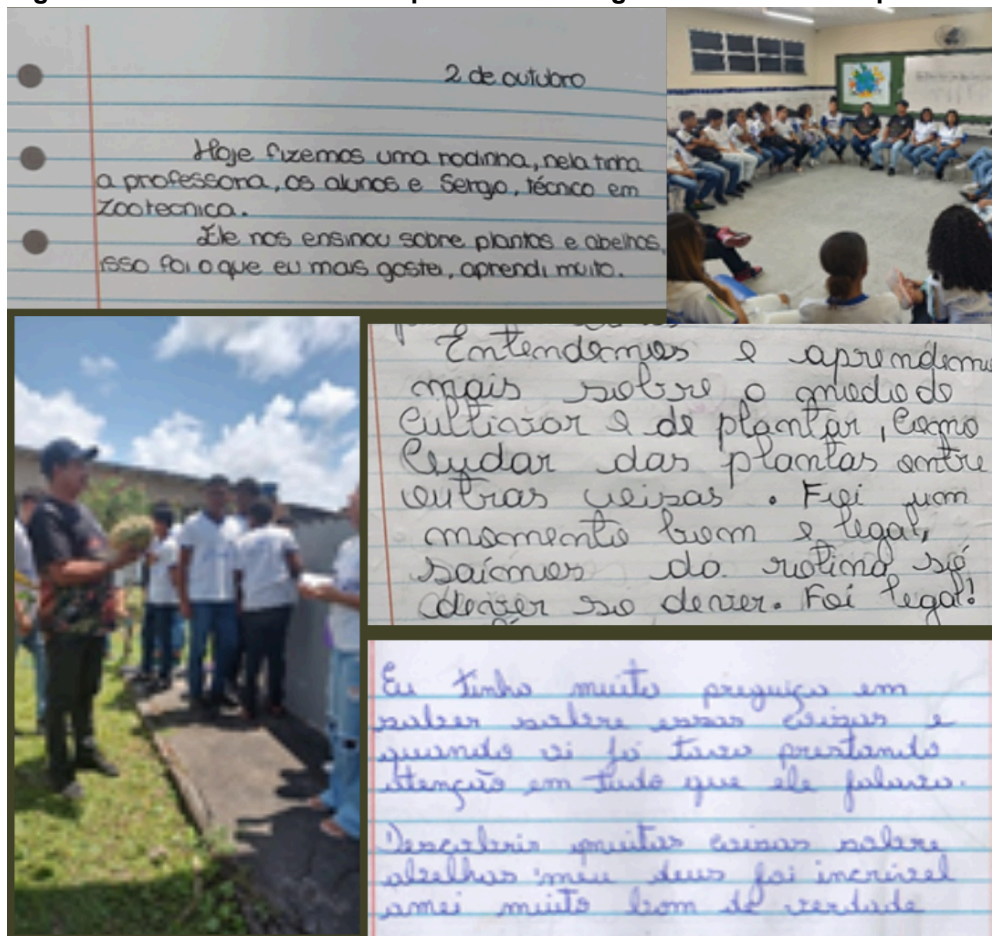


Fonte: Arquivo da autora

Outro momento marcante foi a roda de conversa com o servidor da escola Sérgio Alves dos Santos, Técnico em Zootecnia. Durante o encontro, Sérgio abordou temas relacionados ao cultivo da horta e à apicultura, despertando enorme curiosidade entre os alunos. Ele respondeu a diversas perguntas com uma abordagem interativa, criando um ambiente de aprendizado envolvente. Além disso, Sérgio conduziu uma prática em campo, onde os alunos puderam aplicar os conhecimentos discutidos e vivenciar na prática os conceitos apresentados. Essa

experiência dinâmica e enriquecedora reforçou o engajamento e o entusiasmo dos alunos, que participaram ativamente de todas as etapas da atividade. A Figura 19 traz imagens desses momentos, além de relatos registrados pelos alunos em seus diários, nos quais compartilham suas impressões e aprendizagens sobre a atividade com Sérgio.

Figura 19 - Roda de conversa e prática com Sérgio Alves: cultivo e apicultura



Fonte: Arquivo da autora

A interação prática entre os alunos do Clube da Horta Escolar e os estudantes do 8º ano também se destacou como um momento significativo (Figura 20). No Laboratório de Ciências, eles discutiram o funcionamento da composteira da escola, essa conversa prática reforçou conceitos apresentados pela Profa. Dra. Flávia Michelle Silva Wiltshire no módulo 1, durante sua palestra sobre reciclagem, descarte correto de resíduos e compostagem. Os alunos compartilharam conhecimentos, exploraram como a compostagem contribui para a sustentabilidade da horta e discutiram maneiras de reduzir o desperdício no ambiente escolar.

Esse diálogo estimulou a troca de ideias, promovendo uma interação colaborativa entre os estudantes e destacando a importância de integrar diferentes projetos e turmas no aprendizado sobre práticas sustentáveis. O momento não apenas ampliou a compreensão dos alunos sobre os benefícios da compostagem, mas também fortaleceu o vínculo entre eles, fomentando a comunicação e a interação dentro da comunidade escolar.

Figura 20 - Alunos explorando a composteira do laboratório de ciências em uma conversa prática sobre sustentabilidade



Fonte: Arquivo da autora

Aproveitando essa atmosfera de aprendizado e engajamento, surgiu a oportunidade de explorar um tema de grande relevância para o projeto: o uso de plantas medicinais. Por meio da professora de Inglês, Fernanda Moura, ficamos sabendo sobre um projeto fascinante desenvolvido pela Professora de sociologia, Dra. Daniela Moura, intitulado “A Ciência e a Medicina Popular: O Consumo e Venda de Plantas Medicinais no Mercado Municipal de Aracaju,” no Centro de Excelência Paulo Freire. Inspirados pela relevância do tema, decidimos, em diálogo com a turma, convidar a professora Daniela para ministrar uma palestra. Para formalizar o convite, elaboramos um ofício (Anexo 6 – Ofício nº 145 – Convite à Profa. Dra. Daniela Moura). Durante o processo de elaboração, os alunos participaram

ativamente, explorando as características do gênero discursivo “ofício” e colaborando com ideias para a construção do texto final.

A palestra da professora foi importante para o nosso Projeto de Letramento, oferecendo aos alunos uma nova perspectiva sobre o uso, os benefícios e o consumo de plantas medicinais, além de destacar as plantas mais utilizadas pelas famílias em práticas tradicionais. Este momento enriquecedor, marcado pela interação dinâmica entre a palestrante e os estudantes, foi registrado em imagens, como mostra a Figura 21:

Figura 21 – Palestra da profa. Dra. Daniela Moura sobre plantas medicinais



Fonte: Arquivo da autora

Nos diários do projeto, os alunos relataram, com entusiasmo, o quanto apreciaram e aprenderam com a palestra. Esses registros, como os apresentados na Figura 22, evidenciam o impacto positivo de atividades como essa, que ampliam a compreensão dos estudantes e despertam interesse, refletindo a importância de momentos como esse para enriquecer o aprendizado.

Figura 22 - Relatos no diário sobre a palestra da Profa. Dra. Daniela Moura

Querido Diário,
Convidamos Daniela irmã de Fernanda (A professora de inglês) ela ensinou bastante como cuidar do meio ambiente e também fez tipo um quiz com pergunta e resposta que fez a gente aprender muito.

Tivemos também a palestra com a Professora Dra. Daniela.
Conversamos sobre plantas medicinais, aprendemos sobre mais plantas e o modo certo de usar.
Tivemos também trinadeiros para descobrir mais sobre plantas.
E foi bem interessante, porque conhecimento nunca é demais, aprender é crescer.
Ela falou que alguns alunos de onde ela dá aula, se reuniram e foram fazer uma pesquisa no mercado de aracaju, sobre quais plantas eram mais usadas ou procuradas pela sociedade, e é o leão, comemi-la e também mel que usam muito.

A Professora Rosângela nos mostrou o que é um efício e explicou. Tivemos uma palestra, ela falou sobre as plantas explicou, fizemos uma dinâmica.

Eu aprendi que devemos cultivar mais para nossa geração futura, para no futuro colher o que plantamos.

Separar o lixo é muito importante para nossa planeta.



As vezes tudo que precisamos é plantar uma flor.

O Módulo 3 destacou-se pela riqueza de experiências práticas e reflexivas que enriqueceram o aprendizado dos alunos. Os registros nos diários, cheios de criatividade e profundidade, evidenciam a conexão dos estudantes com o projeto e o impacto positivo no desenvolvimento de suas habilidades de escrita. Atividades como o cronograma de regas, a aula prática de Matemática e a roda de conversa sobre cultivo e apicultura foram momentos marcantes que ilustraram como os alunos assumiram responsabilidades com entusiasmo e demonstraram compromisso com o cuidado sustentável da horta.

A integração com a comunidade também foi um ponto alto neste módulo. A iniciativa dos alunos em buscar a doação de sementes revelou a capacidade de mobilizar parcerias externas para fortalecer o projeto. Esse gesto evidenciou como o Projeto de Letramento Cultivando Saberes transcendeu os muros da escola, promovendo colaboração e consciência comunitária. Além disso, a interação com projetos complementares, como o Laboratório de Ciências, e a palestra da Profa. Dra. Daniela Moura, ampliaram a compreensão sobre sustentabilidade e o valor das práticas tradicionais no uso de plantas medicinais. Esses momentos fortaleceram o vínculo entre os participantes, reafirmando a importância de integrar teoria e prática para um aprendizado enriquecedor.

O módulo não apenas consolidou conhecimentos, mas também despertou nos alunos a consciência do impacto de suas ações no meio ambiente e na comunidade, preparando o terreno para as atividades futuras do projeto, como a elaboração de panfletos informativos e outros gêneros discursivos.

5.1.4 Módulo 4: Práticas de Escrita

O Módulo 4 representou mais um marco no Projeto de Letramento Cultivando Saberes, superando as expectativas iniciais. O planejamento inicial previa apenas a elaboração de panfletos informativos, mas o dinamismo característico dos Projetos de Letramento impulsionou a inclusão de outras atividades, como a criação de uma logomarca, a produção de um esquete teatral e a confecção de um herbário, todos surgidos a partir do interesse dos próprios alunos. Essa flexibilidade reforça a essência dos projetos de letramento: as atividades devem partir das necessidades e interesses dos estudantes para garantir um aprendizado relevante.

A Criação da Logomarca

A diversidade de propostas e a iniciativa dos estudantes reforçam o protagonismo que marca este projeto. Um exemplo marcante foi quando um grupo questionou a ausência de uma logomarca para o projeto, algo que eu mesma não havia considerado. Entusiasmados com a ideia, pediram para criar a identidade visual do Projeto de Letramento Cultivando Saberes. Em grupo, os alunos elaboraram duas propostas de *design* e, em seguida, organizaram uma votação oral para escolher a que melhor representava o projeto. Esse processo destacou a capacidade dos estudantes de colaborar, argumentar e transformar ideias em ações concretas. O resultado final pode ser visto na Figura 23.

Figura 23 – Logomarca do projeto



Fonte: Arquivo da autora

A Confeção do Herbário

Outro destaque do módulo foi a criação de um herbário sob a orientação da professora de Ciências, Sara Dias Dantas. A ideia surgiu após a palestra da Profa. Dra. Flávia Michelle Silva Wiltshire, que mencionou brevemente a importância dos herbários como ferramentas de estudo e preservação do conhecimento botânico. Inspirados por essa referência, os alunos ficaram instigados em fazer um herbário, pensando nas plantas que havia na escola e na comunidade. A partir desse interesse, a professora Sara decidiu com eles a criação do herbário e propôs a atividade, orientando-os na elaboração do material.

Essa atividade propiciou um aprofundamento na escrita científica, pois os alunos aprenderam a registrar características detalhadas das plantas, como nome científico, nome popular e observações. Além disso, a atividade promoveu o desenvolvimento da escrita descritiva e a organização de informações de forma

estruturada. A Figura 24 ilustra a capa desenhada por eles e uma das páginas do herbário, em que os alunos, com o auxílio da professora de Ciências, registraram e organizaram os dados sobre as plantas de forma cuidadosa e detalhada.

Figura 24 - Produção do herbário pelos alunos, orientada pela professora de Ciências



Fonte: Arquivo da autora

A criação do herbário proporcionou uma oportunidade de os alunos documentarem suas descobertas de maneira prática e visual, conectando a teoria aprendida com a prática na horta escolar. Esse material tornou-se uma ferramenta valiosa para apoiar produções futuras e compartilhar o conhecimento adquirido, reafirmando o papel da escrita como um meio poderoso de comunicação e disseminação de saberes.

As Etapas do Processo de Escrita: construindo textos

Para uma compreensão clara de como o processo de escrita se desenvolveu nas práticas textuais seguintes, é fundamental entender como as etapas do processo de escrita foram aplicadas. As produções textuais realizadas foram conduzidas de acordo com as etapas do processo de escrita, conforme o modelo proposto por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019).

As etapas do processo de escrita incluem planejamento, execução, revisão, reescrita e avaliação. Embora apresentadas de forma linear, essas etapas possuem uma natureza recursiva, sendo constantemente revisitadas ao longo do processo de produção textual. Cada fase foi desenvolvida com atividades específicas, promovendo a interação entre os alunos, o texto e o contexto de produção. Para

ilustrar de maneira detalhada a implementação dessas etapas, apresentamos, a seguir, o Quadro 4 que sintetiza as atividades desenvolvidas, destacando cada fase do processo e suas contribuições para o aprendizado dos alunos:

Quadro 4 - Etapas do processo de escrita

Etapas	Descrição
Planejamento	Nesta etapa inicial, orientamos os alunos a refletirem sobre o objetivo comunicativo, o público-alvo, o contexto em que seria utilizado e a estrutura geral do texto. Houve debates coletivos e discussões para organizar as ideias.
Execução	Com base nas ideias geradas na etapa anterior, os alunos transformaram suas ideias em palavras, compondo a primeira versão do texto, sem preocupação com a correção imediata. Nesse momento, o foco foi incentivar a expressão autoral, como destaca Bakhtin (2013, p. 42), promovendo uma escrita livre, criativa e autêntica.
Revisão	Durante as atividades de revisão, houve <i>feedback</i> dos colegas e das professoras. Inicialmente, os textos foram revisados em duplas ou grupos pequenos, em um trabalho colaborativo que visou aprimorar aspectos como clareza, coesão e adequação ao gênero e ao público-alvo. Essa troca de <i>feedbacks</i> construtivos estimulou a reflexão e o aprimoramento das produções textuais. O <i>feedback</i> que oferecemos seguiu a abordagem textual-interativa, conforme proposto por Menegassi e Gasporotto (2016), estruturado por apontamentos, questionamentos e comentários.
Reescrita	Com base nas sugestões recebidas durante as revisões, os alunos reescreveram seus textos. Essa etapa foi fundamental para que pudessem aprimorar suas produções e reforçar a aprendizagem por meio da prática contínua.
Avaliação	Por fim, a avaliação envolveu a autoavaliação dos alunos, que refletiram sobre o cumprimento dos objetivos comunicativos propostos, identificando avanços e dificuldades em suas produções. Essa etapa foi muito importante para consolidar o processo de escrita e avaliar o progresso alcançado ao longo do projeto.

Fonte: Elaboração própria

Essa abordagem foi escolhida por seu potencial de promover um aprendizado mais consciente e reflexivo, priorizando a qualidade dos textos e sua adequação às finalidades comunicativas. Além de ser fundamental para o desenvolvimento das práticas de escrita, ela criou um ambiente rico em trocas e crescimento coletivo.

O Esquete Teatral: criatividade e sustentabilidade

Neste módulo 4, houve mais uma inovação: a criação de um esquete teatral educativo intitulado "Raízes do Conhecimento: Uma Aventura no Sítio". (Anexo 7 - Roteiro do esquete teatral). Essa iniciativa nasceu da criatividade e protagonismo de um grupo de alunas, que, inspiradas por experiências anteriores já trabalhadas na disciplina de Artes com a professora Mariana Caxico, decidiram explorar esse gênero. Nas aulas de Artes, os alunos haviam produzido uma peça teatral com fantoches, o que despertou neles o interesse e a familiaridade com a escrita e a encenação.

Com apoio da estagiária de observação do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sabrina Avelino, que atuou sob minha supervisão, e mesmo após concluir o estágio supervisionado, resolveu continuar assistindo às aulas e participando do projeto, o grupo de alunas e Sabrina idealizaram um esquete teatral educativo, com o objetivo de promover a conscientização sobre sustentabilidade ambiental e a valorização das plantas medicinais e alimentícias, integrando de forma criativa os aprendizados do Projeto de Letramento Cultivando Saberes.

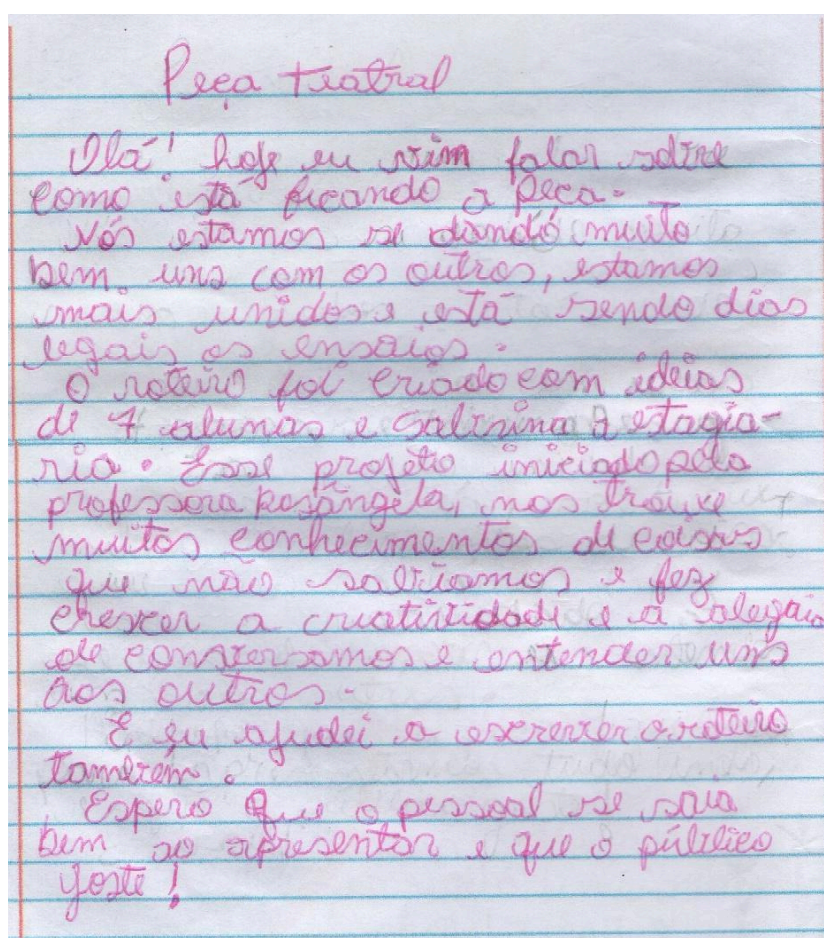
Figura 25 – Reuniões para a elaboração do roteiro do esquete teatral

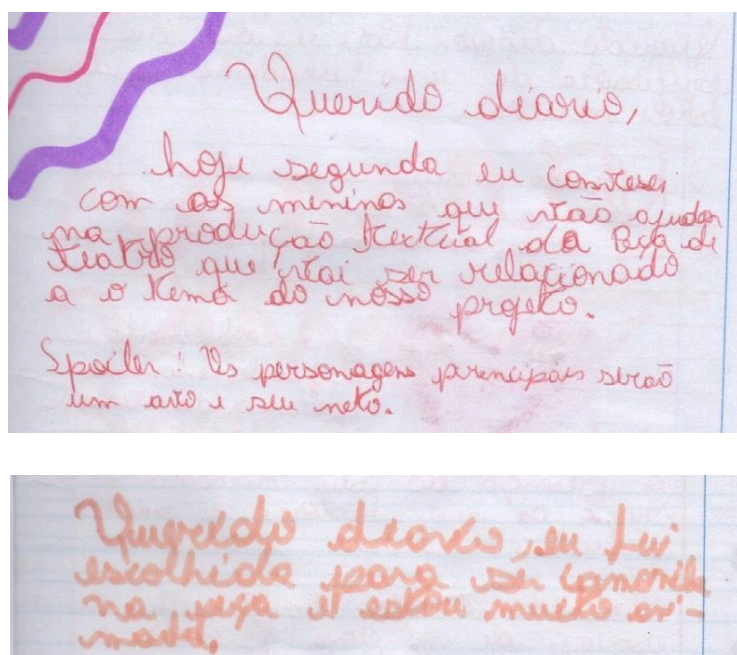


Fonte: Arquivo da autora

O envolvimento das alunas foi exemplar. Elas demonstraram organização e liderança ao estruturar uma planilha para que os colegas escolhessem suas funções, seja como escritores, atores, ou ambos. A escrita do texto seguiu as etapas do processo de escrita, conforme o Quadro 4. Iniciou-se com o planejamento das ideias e estratégias para impactar o público-alvo, que seria composto pelos familiares durante um evento que será mais detalhado no módulo 5. Em seguida, ocorreu a execução, no qual as alunas redigiram a primeira versão do texto com uma linguagem própria e criativa. A Figura 26 ilustra a empolgação dos alunos ao escreverem sobre o esquete em seus diários. A princípio, os alunos chamaram a produção de peça teatral. Contudo, ao perceberem que a duração média seria de 10 minutos, compreenderam que se tratava de um esquete. Por essa razão, nos relatos do diário, lê-se a expressão "peça de teatro".

Figura 26 – Registros nos diários sobre a produção do esquete teatral





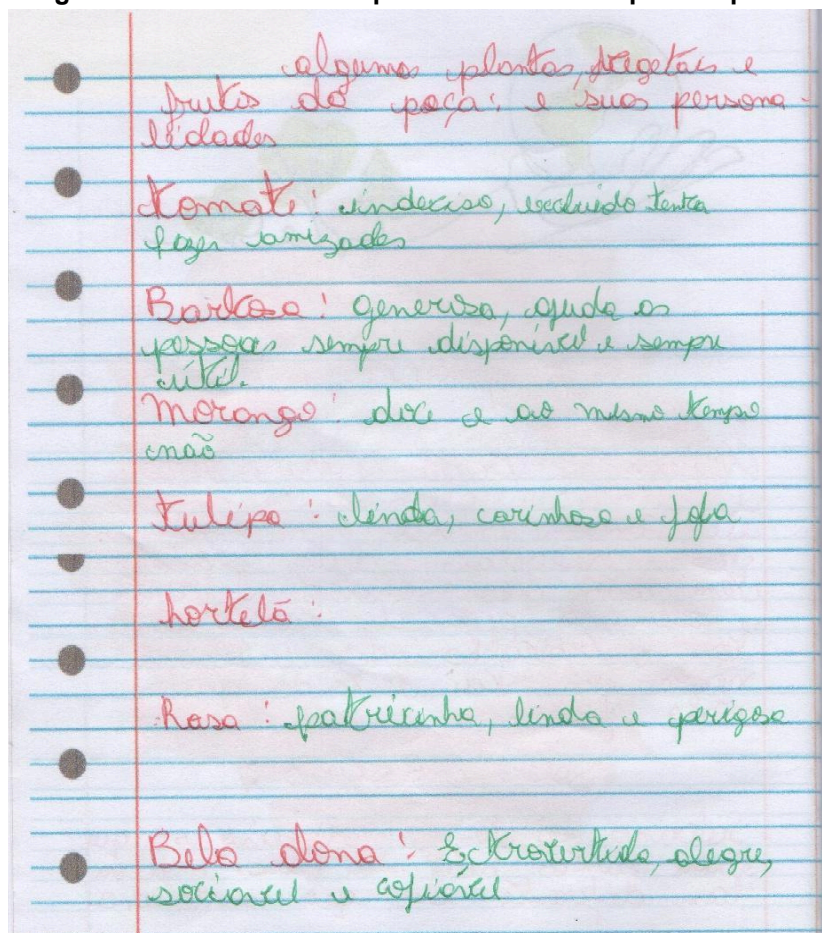
Fonte: Arquivo da autora

Os registros nos diários apresentados na Figura 26 evidenciam o envolvimento dos alunos no processo de criação do esquete teatral, destacando a colaboração e o espírito de união entre eles. Os textos refletem o impacto positivo do trabalho coletivo, reforçando a importância da criatividade e do planejamento em atividades pedagógicas. Além disso, a iniciativa dos alunos em estruturar a peça de maneira organizada, atribuindo papéis e funções, demonstra o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de cooperação e a valorização do outro. A empolgação presente nos relatos sugere que o projeto não apenas fomentou o aprendizado, mas também promoveu um ambiente escolar mais dinâmico e participativo, onde os alunos se sentiram protagonistas de suas produções.

O esquete abordou, de forma lúdica e mágica, a importância da sustentabilidade ambiental e das plantas medicinais e alimentícias, conectando esses temas ao cotidiano dos alunos. A narrativa, com personagens como Miguel, o adolescente viciado no celular, e Tonho, o avô amante da natureza, foi cativante e educativa. A interação com plantas falantes trouxe dinamismo à peça, capturando a atenção do público e destacando o valor da biodiversidade. Durante o processo criativo, os alunos exploraram a personalidade de diferentes plantas, imaginando como elas poderiam falar e interagir. Esse exercício foi registrado no diário de uma

aluna (Figura 27), que descreveu com sensibilidade as características das plantas, enriquecendo ainda mais o roteiro e revelando a conexão dos alunos com o tema.

Figura 27 - Registro no diário sobre as personalidades das plantas para o esquete teatral



Fonte: Arquivo da autora

O texto da Figura 27 revela um trabalho criativo e sensível, permitindo que enxergassem as plantas como elementos vivos e importantes em seu cotidiano. O ato de descrever as personalidades das plantas refletiu o envolvimento emocional e intelectual dos alunos, evidenciando o impacto positivo de atividades que combinam criatividade e aprendizado prático.

A etapa de revisão foi marcada por *feedbacks* dos colegas, fortalecendo o trabalho colaborativo. Esse processo envolveu várias reescritas, a maioria sugerida pelos próprios alunos, demonstrando envolvimento e reflexividade. Além disso, forneci *feedbacks* que seguiram a abordagem textual-interativa, conforme proposto por Menegassi e Gasparotto (2016), estruturando-se por meio de apontamentos, questionamentos e comentários que instigavam a reflexão e o aprimoramento das produções. A avaliação, etapa final da escrita processual, foi realizada junto com o

próximo momento de escrita do projeto: a produção de panfletos. Nessa etapa, os alunos refletiram sobre suas produções, adotando a autoavaliação como ferramenta para aperfeiçoar suas práticas de escrita.

Essa atividade mostrou que a prática social foi um catalisador essencial para a escrita dos alunos, conectando-a às suas vivências e contextos de letramento. Escrever a partir de experiências pessoais e dos letramentos adquiridos em diferentes agências de letramento — ou seja, os diversos contextos de vida dos estudantes — tornou o processo mais enriquecedor e relevante. Essa conexão direta com a prática social impulsionou uma escrita criativa e envolvente. Além disso, a atividade promoveu habilidades como organização, planejamento e trabalho em equipe, consolidando os letramentos em um ambiente criativo e interdisciplinar. Esses momentos evidenciam como Projetos de Letramento valorizam o protagonismo estudantil, proporcionando espaços para que os alunos expressem suas ideias e ampliem suas habilidades de escrita. Os registros do esquete teatral, fruto de um trabalho coletivo e processual, serão apresentados no Módulo 5, ilustrando o impacto dessas experiências.

Produção de Panfletos: Comunicação com Impacto Social

A criação dos panfletos, por sua vez, foi uma extensão dessa conexão significativa com a prática social, consolidando o compromisso dos alunos com o propósito do projeto. Ao perceberem que o objetivo da atividade era informar e engajar a comunidade, os alunos se envolveram de maneira criativa e comprometida. Isso ocorreu porque perceberam que o panfleto produzido teria uma finalidade que ultrapassaria os limites da sala de aula: não seria apenas um exercício de escrita ou um texto que apenas seria corrigido pela professora, mas uma escrita com propósito real, destinada a ser vista e valorizada por outros, isso despertou um senso de responsabilidade e orgulho no trabalho.

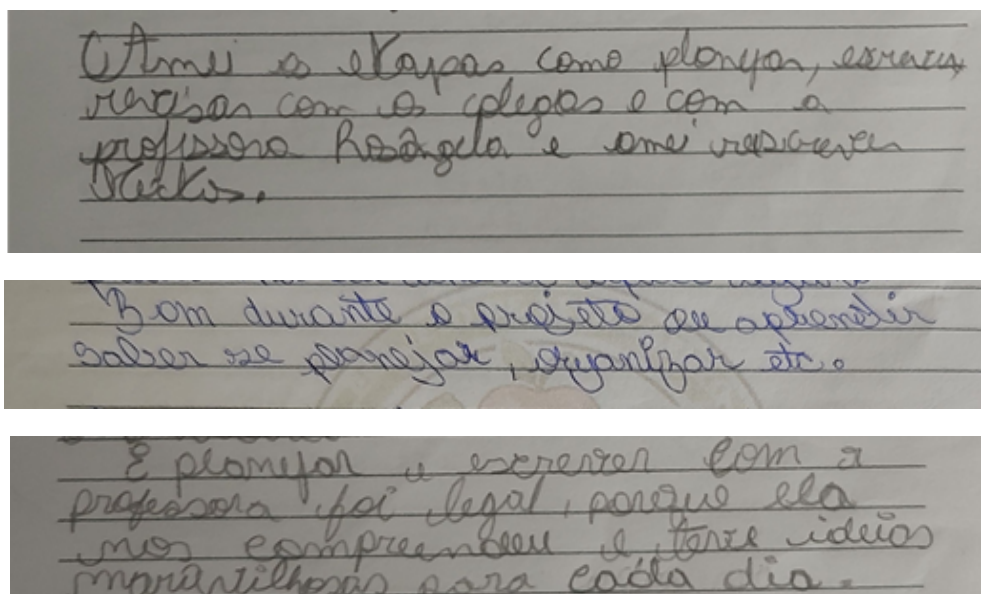
O processo de criação dos panfletos foi cuidadosamente planejado para oferecer aos alunos uma experiência prática e conectada à realidade. Inicialmente, apresentei modelos de panfletos e incentivei os alunos a trazerem exemplos que encontrassem por conta própria. O resultado foi surpreendente: além de panfletos, trouxeram também *folders* e *flyers*, fruto de uma visita a uma gráfica onde

investigaram as especificidades desses gêneros. Essa iniciativa demonstrou o comprometimento dos alunos, reforçando seu protagonismo no projeto.

A partir das contribuições dos alunos e das discussões realizadas em sala, foram elaboradas orientações detalhadas para a criação de panfletos, *folders* e *flyers*, reunidas no Anexo 8. Os alunos, também, receberam apoio estruturado para cada etapa do processo de escrita, conforme descrito no Anexo 9, com base nas etapas propostas por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019): planejamento, execução/textualização, revisão, reescrita e autoavaliação, etapas essas que já foram apresentadas anteriormente no Quadro 4.

As atividades, desenvolvidas em grupos, destacaram-se por promover a colaboração e o fortalecimento de habilidades como organização, trabalho em equipe e criatividade. Durante a etapa de planejamento, os alunos discutiram temas relevantes, definiram a comunidade como público-alvo e debateram estratégias para transmitir suas ideias de forma clara e envolvente. Essa preparação cuidadosa foi essencial para garantir que os textos produzidos atendessem às demandas reais do público. Os relatos apresentados na Figura 28, extraídos da etapa de avaliação - essa etapa será explorada em maior profundidade posteriormente - os trechos indicam a relevância do planejamento evidenciam o quanto o processo da escrita foi significativo para os alunos, especialmente quando estes compreenderam a importância de cada etapa para a qualidade final do trabalho.

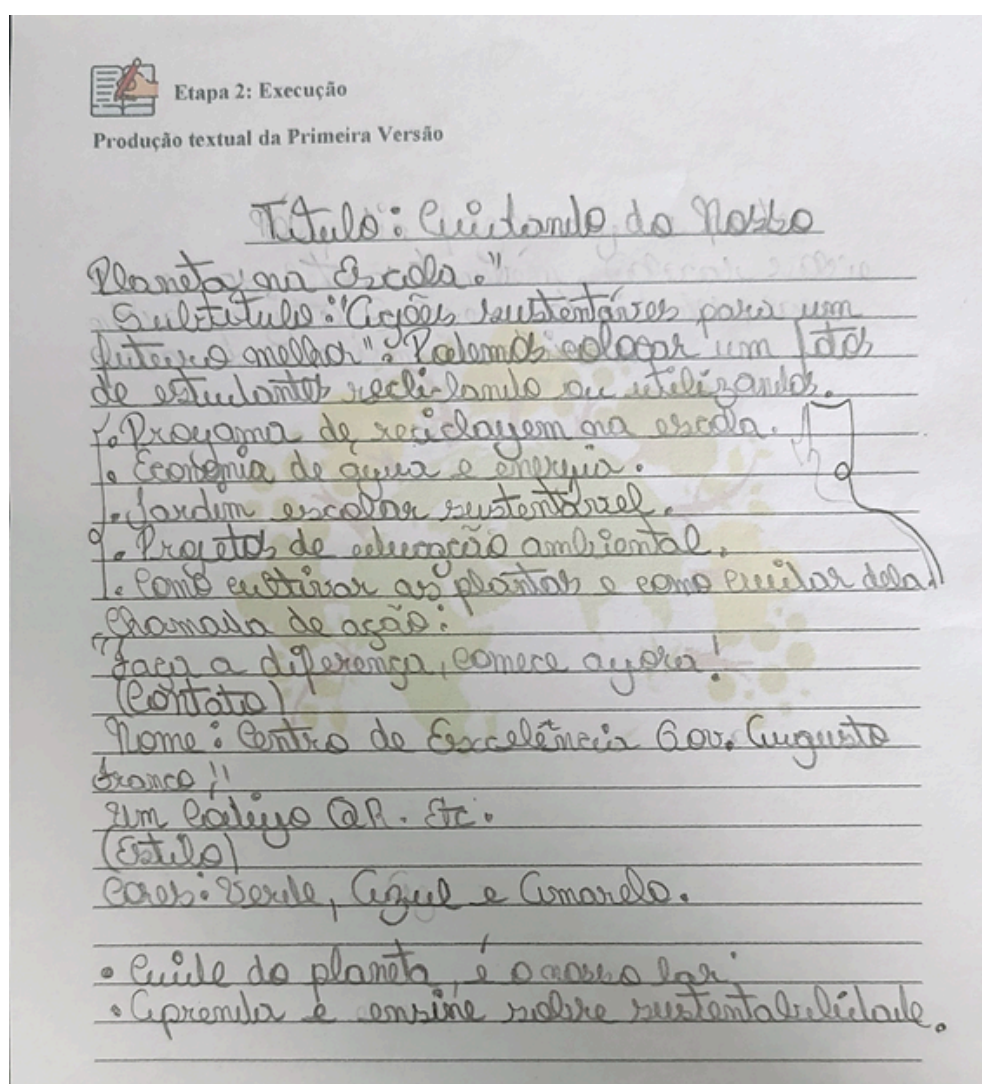
Figura 28 - Avaliação do alunos sobre as etapas da escrita



Fonte: Arquivo da autora

Após o planejamento, avançamos para a execução/textualização, etapa que marca a construção inicial dos textos e a elaboração das primeiras versões. Trabalhando em duplas ou individualmente, com base no planejamento previamente realizado, os alunos começaram a desenvolver textos cujo objetivo principal era informar e envolver a comunidade, conectando o conteúdo produzido às ações do Projeto de Letramento Cultivando Saberes. A Figura 29 apresenta duas das primeiras versões dos textos elaborados pelos alunos. Os textos evidenciam o comprometimento dos estudantes em alinhar o conteúdo escrito às necessidades da comunidade.

Figura 29 - Primeiras Versões dos Textos Produzidos pelos Alunos





Etapa 2: Execução

Produção textual da Primeira Versão

Projeto cultivando Saberes.

O projeto cultivando Saberes, busca o conhecimento e saberes dos mais velhos, para ajudar e melhorar o meio ambiente.

Ele busca sustentar a validade e conectar o conhecimento de todas, alunos, professores e comunidade. Aprender nunca é demais, isso ajuda no nosso desenvolvimento.

A nossa horta nos traz mais conhecimento sobre plantar, cultivar, colher entre outras diversas coisas. Também tem a composteira que ajuda a transformar resíduos em adubo que isso ajuda no reaproveitamento e redução de lixo.

Isso irá nos ajudar com meio ambiente e também na alimentação saudável. É conscientizar a todos um mundo mais cheio de vida e cor.

Venha fazer parte desse projeto lindo com a gente, e fazer parte dessa jornada verde, sustentável e constantemente alegre e também conhecer nossa linda horta e o verde da nossa escola.

Fonte : Arquivo da autora

Nessas produções iniciais, os alunos demonstraram compreensão acerca da importância de conscientizar a comunidade sobre questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e ao cuidado com o meio ambiente. Ao abordar temas como o descarte correto de lixo e o cultivo de plantas, os alunos articularam ideias de forma clara, refletindo o impacto positivo do Projeto de Letramento Cultivando Saberes em suas produções escritas. Esse exercício inicial destacou o comprometimento dos alunos em conectar suas produções à realidade.

A continuidade desse processo ocorreu na etapa de revisão, que desempenhou um papel essencial no aprimoramento das produções textuais, indo muito além de uma simples correção de erros gramaticais ou ortográficos. Esse momento colaborativo e reflexivo incentivou os alunos a aprimorarem seus textos com base nos *feedbacks* recebidos dos colegas e da professora. Essa dinâmica não apenas elevou a qualidade das produções, mas também desenvolveu habilidades críticas e uma maior consciência sobre a importância de uma escrita clara e coerente.

Os relatos da Figura 28 confirmam que os alunos compreenderam e valorizaram a etapa de revisão, reconhecendo-a como importante para o avanço de suas habilidades de escrita. Complementarmente, a Figura 30 retrata os momentos de *feedback* coletivo e individual, que possibilitaram trocas significativas entre os participantes. Nesses momentos, os alunos compartilharam observações, sugeriram melhorias e discutiram formas de tornar os textos mais consistentes e atrativos. Esse processo destacou o valor da colaboração e reforçou a ideia de que a escrita se beneficia do olhar atento e das contribuições de outras pessoas.

Figura 30 - Fotos dos Momentos de Feedback e Reescrita dos Textos



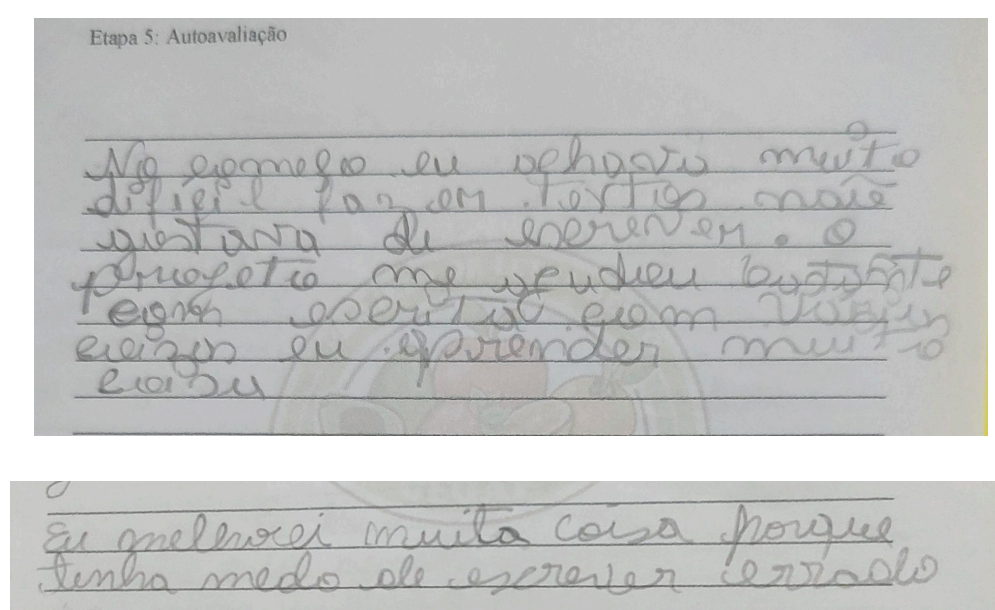
Fonte: Arquivo da autora

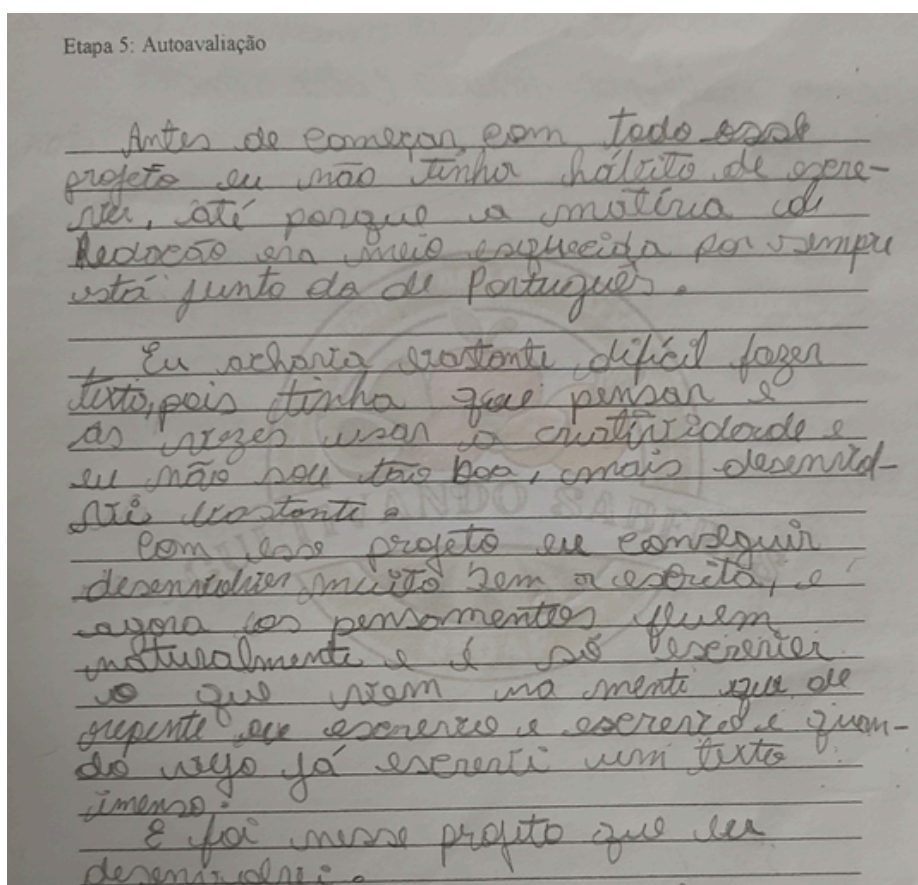
Paralelamente, a etapa de reescrita desempenhou um papel igualmente relevante no desenvolvimento textual. Após cada rodada de *feedbacks*, os alunos revisaram suas produções, ajustando-as para alcançar maior clareza e eficácia na comunicação, conforme ilustrado na Figura 30. Esse processo de revisão e reescrita, que ocorreu mais de uma vez, contribuiu para que os alunos percebessem a escrita como um processo dinâmico e enriquecedor, reforçando a importância do esforço contínuo para o aperfeiçoamento textual

Um exemplo claro dessa percepção está no relato de uma aluna na Figura 28, que afirmou: “amei reescrever textos.” Isso reflete como o processo de revisão com os colegas e a professora foi produtivo e estimulante. Essas etapas, realizadas de forma integrada e colaborativa, não apenas elevaram a qualidade dos textos produzidos, mas também promoveram uma compreensão mais profunda e reflexiva do processo de escrita, destacando seu caráter contínuo.

Por fim, a avaliação, última etapa da escrita processual, foi realizada por meio da autoavaliação, trazendo resultados surpreendentes e reforçando a percepção de que este é um caminho eficaz para o fortalecimento da escrita dos alunos. Os relatos apresentados na Figura 31, que sintetizam as percepções mais recorrentes nessa etapa, evidenciam como o projeto de letramento impactou positivamente as percepções dos estudantes em relação à escrita.

Figura 31 - Autoavaliação: Reflexões dos Alunos sobre a escrita e o Projeto





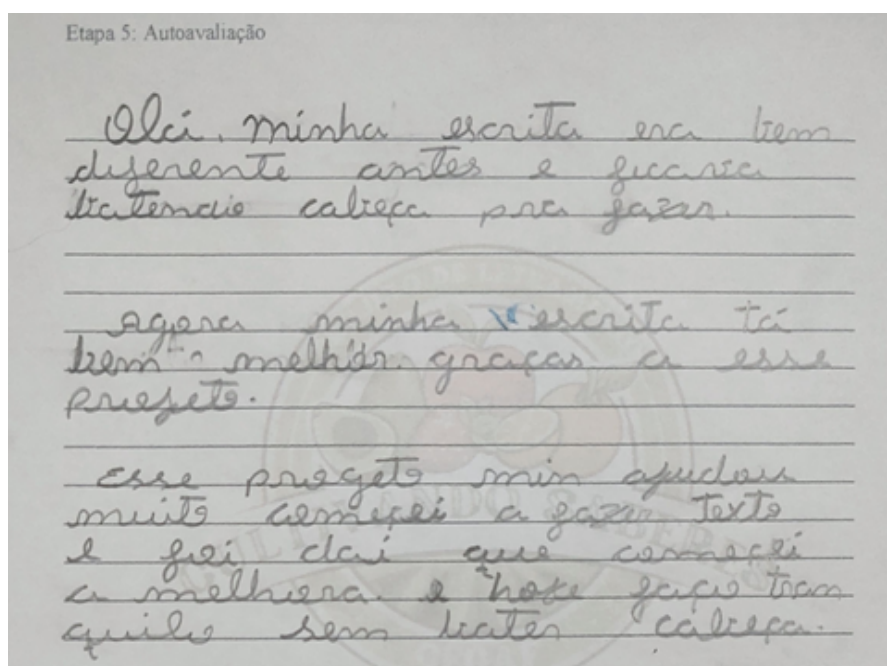
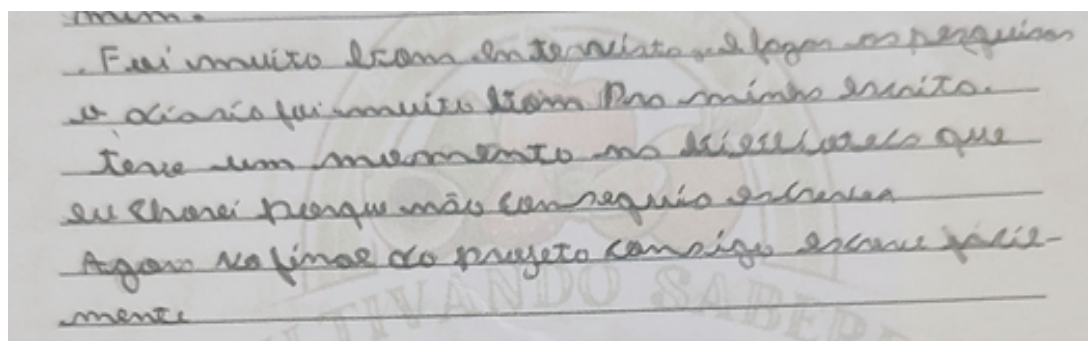
Fonte: Arquivo da autora

Os alunos destacaram que, antes do projeto, enfrentavam dificuldades, como o medo de errar ou a falta de hábito de escrever, além de não sentirem prazer nessa prática. No entanto, a partir das atividades propostas, relataram avanços significativos, incluindo o desenvolvimento da criatividade, o gosto por escrever e a fluidez no pensamento durante a produção textual. Um dos relatos menciona que a escrita, anteriormente desafiadora, tornou-se algo natural, com os pensamentos fluindo livremente e resultando em textos mais elaborados e extensos.

Esses depoimentos confirmam o impacto do projeto, que não apenas contribuiu para o aprimoramento técnico da escrita, mas também despertou nos alunos a confiança em suas próprias capacidades. Ver a evolução dos estudantes é sempre gratificante para o professor, especialmente ao observar progressos significativos em alunos que enfrentavam grandes dificuldades para escrever. Os relatos apresentados na Figura 32 retratam algumas dessas situações marcantes. Um dos alunos, que no início do ano demonstrou tanto bloqueio para a escrita a ponto de chorar desesperadamente diante de uma atividade de produção textual,

relata essa experiência e sua superação ao longo do projeto. Outro relato evidencia uma evolução notável, destacando como o projeto de letramento foi fundamental para desenvolver suas habilidades de escrita, ajudando-o a superar desafios e a produzir textos com maior confiança e fluidez.

Figura 32 - Depoimentos sobre a superação de dificuldades na escrita



Fonte: Arquivo da autora

Esses avanços ilustram o impacto transformador que projetos de letramento podem ter na vida escolar e pessoal dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento da escrita, mas também a superação de barreiras emocionais e escolares. Os resultados desse trabalho podem ser observados na qualidade dos panfletos e *folders* produzidos, apresentados na Figura 33. Cada material reflete o

esforço coletivo e o cuidado dos alunos em aplicar as etapas da escrita processual, desde o planejamento até a reescrita, demonstrando um domínio crescente sobre a escrita e uma preocupação em comunicar ideias de forma clara, objetiva e visualmente atrativa.

Figura 33 - Panfletos e Folders Produzidos pelos Alunos



Fonte: Arquivo da autora

Após a finalização dos materiais, os alunos realizaram a entrega dos panfletos e *folders* à comunidade, promovendo um momento significativo de interação e troca de conhecimentos. Essa etapa, documentada na Figura 33, não só consolidou o aprendizado, mas também evidenciou o impacto social do projeto, ao levar informações relevantes sobre o tema trabalhado para além dos muros da escola. A entrega foi recebida com entusiasmo pela comunidade, destacando o papel ativo dos estudantes como agentes de transformação social.

Figura 34 - Entrega dos Panfletos e *Folders* à Comunidade



Fonte: Arquivo da autora

As atividades desenvolvidas ao longo deste módulo destacam a importância dos projetos de letramento na formação dos alunos, evidenciando seu impacto positivo no processo educativo. Ao aplicar as etapas da escrita processual de forma colaborativa e reflexiva, os estudantes não apenas aprimoraram suas habilidades textuais, mas também vivenciaram experiências significativas de superação, criatividade e participação ativa. O impacto do Projeto de Letramento Cultivando Saberes transcendeu o âmbito escolar, alcançando a comunidade por meio da produção e distribuição dos panfletos e *folders*, reforçando o papel da escola como um espaço de troca e integração social.

Este processo de aprendizagem, repleto de conquistas, culminou em um evento especial de integração comunitária, apresentado no próximo módulo. Esse evento não apenas marcou a conclusão de uma etapa, mas também consolidou um trabalho que uniu escola, família e comunidade, criando uma celebração coletiva dos conhecimentos, valores e aprendizados compartilhados. A interação entre todos os envolvidos no projeto reforçou a importância da educação como um processo contínuo e integrador, que ultrapassa os muros da escola.

5.1.5 Módulo 5: Evento de Integração Comunitária

O Módulo 5 do projeto marcou um ponto culminante no processo de aprendizagem, com a realização de um evento de integração comunitária que envolveu de maneira ativa alunos, familiares e a escola. Este evento se constituiu em uma oportunidade única para os estudantes aplicarem na prática tudo o que haviam aprendido ao longo do projeto, especialmente no que diz respeito à escrita, à sustentabilidade e ao trabalho colaborativo. Além de ser um momento de celebração das conquistas dos alunos, o evento também teve o objetivo de fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade, criando um espaço de troca de conhecimentos e de reconhecimento do esforço coletivo.

A preparação para o evento começou com a elaboração dos convites, um trabalho colaborativo realizado em grupos pelos alunos. Com grande criatividade, os estudantes criaram diversos modelos de convites, buscando torná-los atrativos e modernos, ilustrados na Figura 35.

Figura 35 - Convites Criados pelos Alunos para o Evento



Fonte: Arquivo da autora

Um dos destaques nos convites foi a incorporação de QR code, que possibilitou aos convidados confirmarem sua presença. O formulário de confirmação incluía um campo para registrar o parentesco dos convidados, facilitando a organização. Assim como na produção dos panfletos e *folders*, os alunos demonstraram novamente suas habilidades em *design* e tecnologia, aplicando criatividade e cuidado nos detalhes.

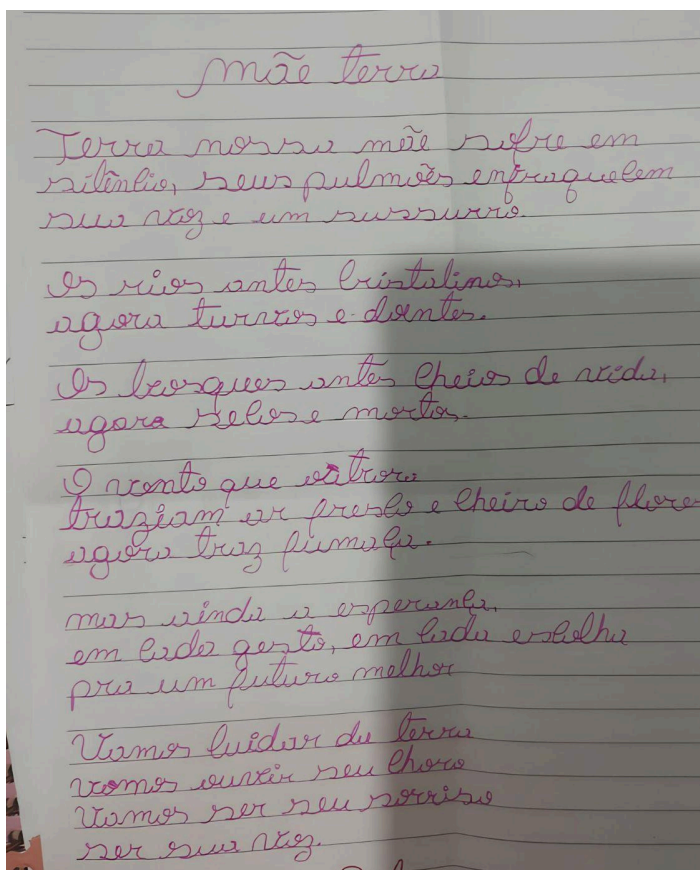
A abertura do evento foi conduzida por dois estudantes, que deram as boas-vindas aos presentes e compartilharam um pouco sobre o projeto, destacando

seu impacto no desenvolvimento das práticas de escrita e na conscientização sobre sustentabilidade. Em seguida, a condução do evento foi confiada a uma aluna, que conduziu o evento com grande habilidade, demonstrando empatia, confiança e capacidade de envolver o público, garantindo a fluidez das atividades.

A programação foi enriquecida por apresentações cuidadosamente preparadas pelos alunos. Entre elas, uma pesquisa desenvolvida pelos próprios estudantes sobre sustentabilidade, evidenciando o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. A clareza na exposição e a confiança demonstrada pelos alunos durante a apresentação refletiram não apenas o domínio do conteúdo, mas também o impacto significativo do projeto no desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

Um dos momentos muito emocionantes foi a apresentação do poema "Mãe Terra" (Figura 36), escrito por uma aluna e recitado com sensibilidade por outra. A autora compartilhou que, ao escrever o poema, foi tomada por uma emoção tão intensa que chegou às lágrimas, refletindo a profundidade de suas palavras.

Figura 36 - Poema "Mãe Terra" apresentado no evento



Fonte: Arquivo da autora

O poema "Mãe Terra" reflete a sensibilidade e o envolvimento dos estudantes com as temáticas ambientais abordadas no projeto. A metáfora da Terra como "mãe" enfatiza a relação afetiva de cuidado e responsabilidade, culminando em um chamado à ação coletiva para garantir um futuro sustentável. A intensidade emocional presente no processo de criação, descrita pela aluna, reforça o papel da escrita como agente de mudança ao conectar os alunos não apenas com o aprendizado escolar, mas também com questões sociais relevantes. Assim, o poema se destaca como mais uma expressão do impacto do projeto no desenvolvimento da escrita e na formação de uma consciência crítica e ambiental nos alunos.

A sequência de apresentações incluiu a encenação do esquete teatral "Raízes do Conhecimento: Uma Aventura no Sítio", criado pelos alunos no módulo anterior. A narrativa cativante que apresentava Miguel, um adolescente viciado em tecnologia, que descobre a riqueza e a importância da biodiversidade durante uma visita ao sítio do avô, com personagens como plantas falantes e diálogos criativos, a encenação envolveu o público. Além de reforçar mensagens sobre cuidado com o meio ambiente e conexão com a natureza. Durante a apresentação, os estudantes demonstraram trabalho em equipe e entusiasmo, o que evidenciou o impacto do projeto no desenvolvimento socioemocional e intelectual dos participantes.

Figura 37 - Momentos do Evento de Integração Comunitária



Fonte: Arquivo da autora.

Houve uma homenagem especial aos professores envolvidos no projeto. Os alunos expressaram sua gratidão e reconhecimento pelo apoio contínuo, destacando a colaboração entre educadores e estudantes como um pilar essencial para o sucesso do projeto. O Encerramento trouxe uma visita guiada pelos alunos, que acompanharam os familiares pelos espaços da escola, apresentando os trabalhos desenvolvidos na horta escolar.

O Módulo 5 consolidou os efeitos positivos do Projeto, não apenas no âmbito escolar, mas também na integração entre a escola, os alunos e a família/comunidade. As atividades desenvolvidas, culminando em um evento repleto de apresentações que demonstraram o amadurecimento das habilidades dos estudantes em áreas como escrita, trabalho em equipe, comunicação oral e conscientização socioambiental. A participação das famílias reforçou a importância de iniciativas que promovam momentos de troca de saberes, fortalecimento de vínculos e envolvimento comunitário. Este módulo encerra uma etapa de celebração das conquistas do Projeto de Letramento Cultivando Saberes. O próximo Módulo, desenvolvido ao longo de todo o processo, teve como foco atividades lúdicas.

5.1.6 Módulo 6: Atividades Lúdicas sobre Sustentabilidade

Neste módulo, as atividades lúdicas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, promovendo uma abordagem prática e criativa sobre temas relacionados à sustentabilidade. Diversas ações foram desenvolvidas ao longo do projeto, com destaque para as atividades realizadas nas aulas de Arte, conduzidas pela professora Mariana Caxico. O foco foi a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, transformando a aprendizagem em uma experiência interativa e envolvente.

Uma das principais atividades consistiu na reciclagem das caixas de suco utilizadas durante o lanche escolar. Os alunos aprenderam a reutilizar esses materiais de forma criativa, transformando-os em peças decorativas e funcionais para a horta suspensa da escola. A pintura e a personalização das caixas não apenas incentivaram a expressão artística dos estudantes, mas também os sensibilizaram para a importância de práticas sustentáveis no cotidiano, como a redução de desperdício e a valorização de materiais reutilizáveis.

A Figura 38 ilustra alguns desses momentos, capturando a energia e a criatividade que marcaram as atividades lúdicas realizadas. Essas experiências, além de enriquecer o aprendizado sobre sustentabilidade, ajudaram a fortalecer o vínculo entre os alunos e o ambiente escolar, consolidando o compromisso com a preservação do meio ambiente de forma prática e divertida.

Figura 38 - Momentos Criativos e Sustentáveis: Transformando Materiais e Cuidando da Horta



Fonte: Arquivo da autora

Além das atividades de reciclagem, o módulo também contemplou aulas práticas voltadas para a manutenção dos cultivos na escola, conforme ilustrado na Figura 38. Os alunos participaram ativamente do cuidado das plantas, aprendendo técnicas de jardinagem e refletindo sobre o impacto positivo que o cultivo de hortas tem no meio ambiente. Essas experiências proporcionaram um aprendizado enriquecedor sobre os ciclos naturais e a preservação dos recursos ambientais, além de promoverem momentos de interação e colaboração entre os estudantes, fortalecendo a conexão com o meio escolar e o compromisso com a sustentabilidade.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DO PROJETO

Esta seção tem como objetivo apresentar uma análise organizada dos dados coletados durante o desenvolvimento do projeto. A catalogação detalhada das

informações permite compreender as etapas do projeto, as atividades realizadas e os resultados obtidos, destacando o impacto das ações implementadas. Os dados a serem apresentados foram estruturados de maneira a evidenciar as atividades realizadas em cada módulo do projeto. As informações foram organizadas em quadros por módulo, detalhando as ações realizadas, os objetivos de cada atividade e os resultados alcançados, proporcionando uma visão clara dos processos envolvidos.

Módulo I - Fundamentos do Projeto: conectando alunos à sustentabilidade

No **primeiro módulo**, as ações foram focadas na introdução ao projeto e no engajamento inicial dos alunos com as práticas de conscientização ambiental. O primeiro módulo do projeto foi fundamental para estabelecer a base do trabalho a ser desenvolvido, conectando os alunos com temas ambientais de forma prática e reflexiva. Através de atividades como rodas de conversa, palestras e encontros com professores de outras áreas, os alunos foram envolvidos em discussões importantes sobre sustentabilidade, cultivo de hortas e práticas como reciclagem e compostagem. A seguir, será apresentada uma catalogação detalhada das atividades realizadas neste módulo:

Quadro 5 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 1

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Apresentação do Projeto	Apresentação da proposta aos alunos, com exibição de imagens de hortas escolares e um vídeo sobre o ODS 4 (Educação de Qualidade).	Introduzir os objetivos do projeto, conectar práticas de letramento à conscientização ambiental e motivar os alunos.	Reflexões iniciais sobre sustentabilidade, aumento do entusiasmo e engajamento dos alunos com a proposta.
Roda de Conversa com Alunos da Horta Escolar	Troca de experiências com alunos de outras séries envolvidos no projeto da horta escolar.	Ampliar a percepção sobre a importância da horta escolar e práticas ambientais.	Enriquecimento da compreensão sobre o impacto das práticas ambientais, gerando um sentimento de pertencimento ao projeto e ampliando a visão dos alunos.

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Encontro com a Professora Ana Karyne	A professora de Biologia explicou o manejo da horta escolar e incentivou reflexões sobre a importância da horta no contexto escolar e ambiental.	Explicar o manejo da horta escolar e a importância das práticas sustentáveis.	Compreensão profunda sobre a horta escolar, seu impacto e a importância da sustentabilidade, gerando maior conexão com o Projeto de Letramento Cultivando Saberes.
Atividade Prática de Desenho	Alunos criaram desenhos representando suas ideias sobre cultivo e sustentabilidade, que foram exibidos na sala de aula.	Estimular a criatividade, valorizar a expressão individual e consolidar a compreensão dos temas discutidos.	Expressão criativa das ideias dos alunos sobre sustentabilidade, com valorização das contribuições individuais e fortalecimento da colaboração coletiva.
Palestra com a Professora Dra. Flávia Michelle Silva Wiltshire	Abordagem de temas como reciclagem, descarte correto de resíduos e compostagem, com exemplos práticos aplicáveis ao cotidiano dos alunos.	Consolidar a consciência ambiental e incentivar práticas sustentáveis no ambiente escolar e na comunidade.	Compreensão prática sobre reciclagem e compostagem, além do incentivo ao engajamento em ações que reduzem impactos ambientais.

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados do primeiro módulo evidenciam como o projeto conectou a educação das questões sociais, ambientais e culturais, incentivando os alunos a perceberem o impacto das práticas ambientais, como a horta escolar. Ao integrar o aprendizado escolar às realidades locais e globais, o projeto ampliou a compreensão dos estudantes sobre seu papel na comunidade. Como afirmam Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 11), “não é possível pensar educação e, mais particularmente, a educação linguística se não a relacionamos com a sociedade”, reforçando a necessidade de uma formação que dialogue com diferentes contextos.

Essa articulação com a realidade também permitiu um alinhamento direto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, ressaltando a importância da educação para o desenvolvimento sustentável. A abordagem interdisciplinar do projeto, ao incorporar práticas como reciclagem, compostagem e cultivo da horta escolar, fortaleceu a conscientização sobre desafios ambientais e sociais. Como destacam Oliveira, Tinoco e Santos (2014), a interdisciplinaridade nos projetos de letramento é essencial para a construção de um

conhecimento mais amplo e integrado. Dessa forma, as ações desenvolvidas não apenas incentivaram a reflexão crítica, mas também promoveram a construção de soluções sustentáveis e a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel no mundo.

Módulo II - Valorização dos Saberes: protagonismo estudantil

O **segundo módulo** do projeto foi essencial para promover a valorização dos saberes familiares e a prática de pesquisa. Através de entrevistas com familiares sobre hortas e plantas medicinais, os alunos puderam conectar-se com os letramentos em seus contextos familiares. A roda de conversa, seguida por atividades de pesquisa em grupo sobre práticas sustentáveis, reforça a importância do conhecimento local e fortalece o protagonismo estudantil. As apresentações dinâmicas permitiram que os alunos compartilhassem suas descobertas e demonstrassem habilidades de trabalho em equipe e comunicação. A seguir, será apresentada uma catalogação detalhada das atividades realizadas neste módulo:

Quadro 6 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 2

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Entrevistas com os Familiares	Alunos entrevistaram familiares sobre hortas e plantas medicinais.	Valorizar os saberes culturais e ampliar a percepção dos alunos sobre as práticas familiares.	Expansão do conhecimento sobre plantas e práticas sustentáveis, com relatos criativos e diversos formatos de apresentação (vídeos, áudios, relatórios escritos).
Roda de Conversa: Compartilhando Descobertas	Momento em sala de aula para os alunos compartilharem as descobertas das entrevistas realizadas.	Permitir que os alunos compartilhem as descobertas feitas nas entrevistas, promovendo o respeito pelos saberes familiares.	Enriquecimento da compreensão dos alunos sobre a importância do conhecimento familiar, com relatos de encantamento e respeito pelas práticas culturais e sociais.
Pesquisa e Coleta de Informações	Alunos realizaram pesquisas em grupos sobre plantas e práticas sustentáveis, como hortas, compostagem e plantas medicinais.	Promover uma pesquisa colaborativa sobre plantas e práticas sustentáveis, fortalecendo a aprendizagem coletiva.	Produção de apresentações criativas e bem estruturadas, maior compreensão dos temas abordados, fortalecimento das habilidades de pesquisa.

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Apresentações dos Grupos	Grupos de alunos apresentaram os resultados das pesquisas utilizando diversos recursos, como slides, cartazes e maquetes.	Destacar o protagonismo estudantil, aprimorar as habilidades de comunicação e promover a socialização do aprendizado.	Alunos demonstraram organização, criatividade e entusiasmo, superaram desafios como timidez e fortaleceram habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe.

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados do segundo módulo destacam a importância de integrar os saberes culturais e familiares ao ambiente escolar. Street (2014, p. 144) afirma que “as práticas domésticas e comunitárias retroalimentam, por seu turno, a prática escolar”, indicando que o letramento não é um processo isolado e exclusivamente escolar, mas sim influenciado por uma constante troca entre os diversos contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos. Ou seja, os saberes e práticas adquiridos pelos alunos em seus lares e comunidades impactam diretamente a forma como eles aprendem e interagem com o letramento no ambiente escolar.

Essa relação ficou evidente na produção de apresentações criativas e bem estruturadas, demonstrando como a pesquisa realizada com os familiares foi essencial para fortalecer o aprendizado e enriquecer o trabalho final dos alunos. Ao realizarem as entrevistas, os estudantes não apenas ampliaram sua compreensão dos temas, mas também ressignificaram os conhecimentos adquiridos em casa, reforçando a reciprocidade entre os letramentos familiares e a prática escolar, como destacado por Street. Dessa forma, o diálogo entre os saberes comunitários e escolares foi fundamental para que as apresentações fossem bem fundamentadas, abordando os temas com clareza e criatividade.

Módulo III - Reflexões e Práticas Sustentáveis: diários, interdisciplinaridade e engajamento comunitário

O **terceiro módulo** do projeto foi marcado pela utilização dos diários como ferramenta central de reflexão e documentação das experiências dos alunos. Estes registros permitiram que os alunos expressassem de forma criativa suas vivências no cuidado da horta, destacando descobertas e experiências ao longo do processo.

Além disso, as atividades práticas desempenharam um papel fundamental, com destaque para o cronograma de regas e o envolvimento dos alunos em atividades interdisciplinares. Esse módulo também fortaleceu a relação da escola com a comunidade, com a doação de sementes e o convite à Profa. Dra. Daniela Moura para uma palestra sobre plantas medicinais. A seguir, será apresentada uma catalogação detalhada das atividades realizadas neste módulo, evidenciando os objetivos e os resultados obtidos:

Quadro 7 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 3

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultados Obtidos
Diários do Projeto	Os alunos registraram reflexões sobre os desafios, conquistas, aprendizagens e observações do projeto.	Incentivar os alunos a refletirem sobre as atividades realizadas, promovendo escrita criativa e reflexiva.	Registros enriquecidos com reflexões, demonstrando o engajamento dos alunos e o impacto do projeto na escrita significativa.
Cronograma de Regas e Manutenção da Horta	Alunos elaboraram um cronograma de regas, organizando grupos responsáveis pelo cuidado semanal da horta.	Desenvolver responsabilidade e comprometimento dos alunos com a sustentabilidade.	Engajamento ativo e comprometimento dos alunos, que chegaram antes das aulas e até aos sábados para cuidar da horta.
Doação de Sementes	Alunos visitaram um estabelecimento comercial, divulgaram o projeto e conseguiram a doação de 50 pacotes de sementes.	Mobilizar a comunidade local para apoiar o projeto.	Fortalecimento do vínculo com a comunidade e demonstração de maturidade e capacidade de articulação por parte dos alunos.
Aula de Matemática Aplicada à Horta	Profa. Ma. Simone Evangelista conduziu uma aula sobre áreas de figuras planas, usando a horta como cenário.	Promover interdisciplinaridade, conectando conceitos matemáticos à prática sustentável.	Aprendizado concreto e estimulante, que exemplificou como a integração de saberes enriquece o ensino.
Roda de Conversa com Sérgio Alves	Sérgio Alves, técnico em zootecnia, abordou temas de cultivo e apicultura, promovendo uma prática em campo com os alunos.	Aproximar as aulas de práticas profissionais relacionadas à horta, ampliando o conhecimento.	Aprendizado sobre cultivo e apicultura, com participação ativa dos alunos e aplicação dos conhecimentos planejados na prática.
Exploração da Composteira no Laboratório de Ciências	Alunos do Clube da Horta compartilharam conhecimentos com estudantes do 8º ano sobre compostagem e práticas sustentáveis.	Integrar diferentes turmas e fortalecer os conhecimentos sobre compostagem e práticas sustentáveis.	Colaboração entre alunos, troca de ideias e maior compreensão sobre os benefícios da compostagem no contexto escolar..

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultados Obtidos
Palestra da Profa. Dra. Daniela Moura	Discussão sobre o uso de plantas medicinais e práticas tradicionais, com a participação ativa dos alunos na elaboração de um ofício de convite.	Ampliar os conhecimentos sobre plantas medicinais e suas práticas tradicionais, enriquecendo o projeto.	A palestra sobre plantas medicinais gerou grande interesse e aprendizado, com registros detalhados nos diários dos alunos.

Fonte: Elaboração Própria

A proposta dos diários permitiu que os alunos expressassem suas vivências, sentimentos e opiniões por meio da escrita, alinhando-se, como destaca Kleiman (2001, p. 239), à ideia de “atividades de produção de textos que favoreçam a expressão subjetiva”. Por meio desses registros, os estudantes foram incentivados a construir significados a partir de duas vivências, ampliando sua participação na comunicação de forma mais autêntica e com sentido.

Kleiman (2001, p. 238) afirma que o “projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim”, não se limitando a um conjunto de regras gramaticais ou a uma habilidade técnica isolada. Ao contrário, trata-se de um processo que visa à construção de significados a partir das vivências dos alunos. Antunes (2003) critica a ênfase excessiva na correção gramatical, argumentando que a competência textual vai além da aplicação de regras gramaticais, sendo mais importante a adequação do texto ao contexto em que é utilizado. Um bom texto é aquele que atende às necessidades e expectativas dos interlocutores e se comunica eficazmente dentro de seu contexto específico.

As produções textuais nos diários, impulsionadas pelas interações sociais, ganharam sentido, e a escrita esteve atrelada a contextos reais, promovendo reflexão e compreensão de experiências, ampliando o envolvimento dos alunos de maneira mais significativa. Outro aspecto importante foi a mobilização dos alunos para divulgar o projeto à comunidade, incentivando a participação e recebendo doações de sementes. Essa iniciativa demonstrou que as ações do projeto ultrapassaram os limites da escola, promovendo a conscientização ambiental e fortalecendo o vínculo entre a escola e seu entorno. Essa interação reflete a concepção de “escola aberta” de Oliveira, Tinoco e Santos (2014), que enfatiza a importância do diálogo entre o ambiente escolar e a vida cotidiana.

A interdisciplinaridade, continuou a ser um elemento central, promovendo uma integração entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem demonstra como o trabalho coletivo entre professores de diferentes formações, aliado à participação ativa dos alunos, ressignifica as práticas escolares, como apontam Oliveira, Tinoco e Santos (2014). Assim, a articulação entre saberes de distintas disciplinas proporcionou uma educação integral que dialoga com a vida prática e prepara os alunos para refletirem criticamente sobre seu papel social.

Módulo IV - Criatividade e Impacto Social: produção textual

O **quarto módulo** superou as expectativas iniciais, com atividades que partiram dos interesses dos alunos. Além da criação de panfletos informativos, que estavam no planejamento inicial, os alunos criaram uma logomarca, produziram um esquete teatral e confeccionaram um herbário. Essas iniciativas demonstraram criatividade, engajamento e conexão prática com a realidade dos estudantes. A criação da logomarca destacou a liderança e a colaboração dos alunos, enquanto o herbário, conduzido em parceria com a professora de Ciências, aprofundou habilidades de escrita científica e descritiva. Já o esquete teatral integrou criatividade e conscientização ambiental, abordando de forma lúdica temas como sustentabilidade e o uso de plantas medicinais.

As etapas de planejamento, textualização, revisão, reescrita e avaliação, com base na proposta da escrita processual por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019), reforçaram o papel da escrita como uma ferramenta de expressão, aprendizagem e impacto social, promovendo habilidades como organização, trabalho em equipe e autonomia. A seguir, será apresentada uma catalogação detalhada das atividades realizadas neste módulo:

Quadro 8 - Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 4

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Criação da Logomarca	Alunos criaram a identidade visual do projeto, trabalhando em grupo e realizando uma votação para escolher a melhor proposta.	Desenvolver a criatividade e o protagonismo dos alunos, permitindo a escolha e criação de uma logomarca para o projeto.	Logomarca final criada e aprovada pelos alunos, representando o Projeto de Letramento Cultivando Saberes.

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Confeção do Herbário	Os alunos, orientados pela professora de Ciências, criaram um herbário com plantas da escola e comunidade.	Conectar a teoria aprendida com a prática na horta escolar, desenvolvendo escrita científica.	Herbário produzido com registro detalhado das plantas, promovendo o aprendizado sobre botânica e a escrita descritiva.
Esquete Teatral	Criação de um esquete teatral educativo sobre sustentabilidade, com ênfase em plantas medicinais e alimentícias.	Promover conscientização ambiental e a valorização das plantas, usando a arte para ensinar.	Esquete teatral apresentado com sucesso, estimulando os alunos a refletirem sobre a importância da sustentabilidade e a valorização das plantas.
Produção de Panfletos	Produção de panfletos informativos sobre temas relacionados à sustentabilidade, com foco na comunidade.	Desenvolver habilidades de escrita com base nas etapas da escrita processual (Menegassi, Polato e Gasparotto, 2019), trabalho em equipe e comunicar temas importantes à comunidade.	Panfletos e folders produzidos, entregues à comunidade, promovendo a conscientização sobre temas ambientais e fortalecendo a comunicação escolar.

Fonte: Elaboração Própria

Os resultados do quarto módulo evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento das práticas de escrita dos alunos, refletindo a integração de conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. As atividades propostas partiram dos interesses e experiências dos estudantes, o que, conforme destaca Kleiman (2001), favorece a autenticidade e o envolvimento na produção textual. Esse processo demonstrou que a escrita não se restringiu ao espaço escolar, mas se expandiu para práticas sociais mais amplas, permitindo que os alunos compreendessem seu papel como sujeitos ativos na comunicação.

A relação entre a escrita e o cotidiano dos alunos é essencial para fortalecer a aprendizagem. Como apontam Oliveira, Tinoco e Santos (2014), os projetos de letramento promovem a articulação entre os saberes escolares e os conhecimentos cotidianos, fundamentais para o exercício da cidadania. Essa perspectiva dialoga com Kleiman (2005), ao afirmar que o letramento extrapola as atividades escolares e se manifesta em diferentes esferas sociais. No contexto do projeto, os alunos não apenas escreveram para a escola, mas produziram textos que dialogavam com questões reais e se inseriam em práticas concretas, ampliando seu repertório discursivo.

Para que esse processo ocorresse de forma significativa, a escrita foi trabalhada a partir da perspectiva da escrita processual, conforme proposta por Menegassi, Polato e Gasparotto (2019). A construção dos textos passou por diferentes etapas, como planejamento, execução/textualização, revisão, reescrita e avaliação, permitindo aos alunos refletirem sobre suas escolhas linguísticas e aprimorarem suas produções de maneira contínua. Esse processo favoreceu a autonomia dos estudantes na construção textual, proporcionando maior aprofundamento, segurança e qualidade na escrita.

Além disso, a produção textual esteve diretamente ligada aos gêneros discursivos inseridos em práticas sociais autênticas, conforme a abordagem de Bakhtin (2011), isto é, inseridos em situações reais de comunicação, ligadas à vida cotidiana. Atividades como a criação da logomarca, o herbário, o esquete teatral e os panfletos possibilitaram que os alunos experimentassem diferentes formas de linguagem em situações concretas de comunicação. Dessa forma, a escrita deixou de ser apenas um exercício escolar e se tornou uma ferramenta de interação e intervenção social, ampliando as possibilidades expressivas e reflexivas dos estudantes.

Módulo V - Integração e Mobilização Comunitária: aplicando saberes e fortalecendo vínculos

O **quinto módulo** do projeto foi marcado pela realização de um evento de integração comunitária que envolve alunos, familiares e a escola, proporcionando uma oportunidade para os alunos aplicarem na prática o aprendizado sobre escrita, sustentabilidade e trabalho colaborativo. Esse módulo consolidou o impacto do projeto, evidenciando o desenvolvimento das habilidades dos alunos em áreas como comunicação, trabalho em equipe e conscientização socioambiental, além de fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade. A seguir, será apresentada uma catalogação detalhada das atividades realizadas neste módulo:

Quadro 9: Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 5

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Elaboração dos Convites	Alunos criaram convites para o evento de integração comunitária, utilizando criatividade, tecnologia e design. Incluíram QR codes para confirmação de presença e detalhes sobre os convidados.	Desenvolver habilidades criativas e tecnológicas na criação de convites.	Convites criados e enviados às famílias, incorporando elementos modernos e tecnológicos, como QR codes, e facilitando a confirmação de presença.
Abertura do Evento	Dois alunos abriram o evento, apresentando o projeto e seu impacto no desenvolvimento das habilidades de escrita e conscientização sobre sustentabilidade.	Desenvolver habilidades de apresentação, comunicação oral e envolver a comunidade nas atividades do projeto.	Abertura realizada com muito empenho, destacando o impacto do projeto na escrita e sustentabilidade, e criando um ambiente acolhedor e informativo para os participantes.
Apresentação de Pesquisa	Alunos apresentaram uma pesquisa sobre sustentabilidade, demonstrando os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.	Aprofundar o entendimento sobre sustentabilidade e aprimorar habilidades de comunicação e pesquisa.	Apresentação realizada com clareza e confiança, evidenciando o domínio do conteúdo e o impacto do projeto no desenvolvimento dos alunos.
Apresentação do Poema "Mãe Terra"	Poema escrito por uma aluna e recitado por outra, refletindo as emoções e o engajamento com as temáticas ambientais.	Estimular a expressão criativa e emocional dos alunos por meio da escrita, conectando-os com questões ambientais de forma profunda.	Poema "Mãe Terra" apresentado com emoção e profundidade, destacando o impacto transformador do projeto na escrita e no engajamento com a sustentabilidade.
Esquete Teatral	Encenação do esquete "Raízes do Conhecimento: Uma Aventura no Sítio", escrito por 7 alunas, com foco na biodiversidade e sustentabilidade.	Trabalhar a expressão artística, o trabalho em equipe e a conscientização ambiental por meio da dramatização.	Esquete teatral apresentado com entusiasmo e criatividade, reforçando mensagens sobre o cuidado com o meio ambiente e a conexão com a natureza.
Homenagem aos Professores	Alunos expressaram gratidão e reconhecimento pelos professores envolvidos no projeto, destacando a colaboração no sucesso do trabalho.	Valorizar o trabalho dos educadores, promover o respeito e a colaboração entre alunos e professores no processo de aprendizagem.	Gratidão expressa pelos alunos, evidenciando a colaboração entre estudantes e professores.

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Visita Guiada	Alunos conduziram uma visita aos familiares pelos espaços da escola, apresentando os trabalhos desenvolvidos na horta escolar.	Promover a integração entre escola e família, valorizando os aprendizados do projeto e fortalecendo os vínculos comunitários.	Família conhecendo de perto os trabalhos realizados, promovendo a troca de saberes.

Fonte: Elaboração própria.

O quinto módulo do projeto de letramento foi um marco importante para a consolidação das ações dos alunos, destacando o papel mobilizador de saberes que os projetos de letramento desempenham ao ressignificar as práticas de ensino e aprendizagem. As ações deste módulo refletiram a parceria entre alunos e professores, com a aprendizagem sendo construída de forma colaborativa. Como afirmam Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p.37), trabalhar com projetos de letramento implica que o papel do professor não seja o de planejar e executar para o aluno, mas sim atuar em parceria, onde ambos se tornam sujeitos ativos no processo de produção de conhecimento.

Ademais, o evento comunitário proporcionou um espaço para a troca de saberes entre alunos, professores e familiares, fortalecendo os vínculos entre a escola e a comunidade. Isso é corroborado pela ideia de que "o objetivo desse modo de ensinar é libertar o aluno do seu estado de dependência, outorgando-lhe o direito de trabalhar segundo o seu ritmo, seu senso de responsabilidade e iniciativa" (Oliveira, Tinoco e Santos, 2014, p. 43). No contexto do módulo, os alunos não apenas aplicaram o que aprenderam, mas também assumiram uma postura ativa e responsável em relação às suas ações.

Módulo VI - Criatividade Sustentável: educação e práticas ambientais em ação

O **Módulo 6** do projeto foi marcado pela realização de atividades lúdicas, com foco na sustentabilidade, que estimulam a criatividade e o aprendizado prático dos alunos. As atividades, conduzidas nas aulas de Arte, envolveram a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, como as caixas de suco usadas durante o lanche escolar. Os alunos transformaram esses materiais em peças decorativas e funcionais para a horta suspensa, promovendo uma reflexão sobre a importância da

redução do desperdício e valorização de materiais reutilizáveis. Além disso, o módulo incluiu aulas práticas de jardinagem, fortalecendo o vínculo com o meio ambiente e consolidando o compromisso com a preservação natural de forma interativa e divertida. A seguir, será apresentada uma catalogação detalhada das atividades realizadas neste módulo, evidenciando os objetivos e resultados obtidos.

Quadro 10: Catalogação das Atividades Realizadas no Módulo 6

Atividade	Descrição	Objetivo	Resultado
Reciclagem de Caixas de Suco	Alunos reutilizaram caixas de suco, transformando-as em peças decorativas e funcionais para a horta suspensa da escola.	Incentivar a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, promovendo a expressão artística e a sensibilização para práticas sustentáveis.	Caixas de suco recicladas e transformadas em objetos úteis e decorativos, reforçando a conscientização sobre a redução de desperdício e a importância da sustentabilidade.
Manutenção da Horta Escolar	Alunos participaram ativamente das atividades práticas sobre jardinagem, aprendendo técnicas de cuidado com as plantas na horta escolar.	Promover a interação dos alunos com a natureza e a compreensão dos benefícios do cultivo de hortas para o meio ambiente, através de atividades práticas.	Horta escolar mantida com o envolvimento ativo dos alunos, aprendendo sobre cuidados com as plantas, técnicas de jardinagem e a importância ambiental do cultivo de hortas.

Fonte: Elaboração própria.

Neste módulo, o projeto promoveu uma conexão entre o aluno e o seu entorno, evidenciando o papel da educação na promoção de práticas sustentáveis. Essas iniciativas fomentaram a criatividade dos alunos, consolidando, ao mesmo tempo, as reflexões sobre sustentabilidade. Os resultados alcançados refletem o compromisso com os princípios da Agenda 2030 da ONU, estimulando a educação para a cidadania global, a conscientização ambiental e a transformação social, preparando os alunos para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo.

Os resultados obtidos ao longo da execução do projeto evidenciam impactos positivos tanto no desenvolvimento das práticas de escrita quanto na conscientização ambiental e cultural dos alunos. A participação ativa dos estudantes na criação e manutenção da horta escolar, bem como na elaboração de textos relacionados aos temas abordados, resultou em produções escritas mais reflexivas e

contextualizadas. Além disso, foi notável o aumento do interesse dos alunos por questões ambientais e sustentáveis, com reflexos em suas práticas diárias e em suas relações com a comunidade escolar. O projeto também fomentou o resgate de saberes culturais e fortaleceu o vínculo entre os participantes, contribuindo para a construção de uma educação mais conectada às necessidades reais da comunidade.

Dessa forma, este trabalho não apenas reforça o papel do letramento como prática social, mas também destaca a importância de integrar iniciativas interdisciplinares e contextualizadas no processo de ensino-aprendizagem. A experiência do Projeto de Letramento Cultivando Saberes demonstra que a articulação entre teoria e prática pode transformar a sala de aula em um espaço de formação cidadã e crítica, alinhada aos desafios e oportunidades do século XXI.

5.3 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES

Com o intuito de avaliar os impactos do Projeto de Letramento Cultivando Saberes na prática docente e no desenvolvimento dos alunos, foi aplicado um questionário aos professores participantes. A coleta de feedback permitiu compreender como o projeto influenciou a interação entre alunos, professores e comunidade, além de identificar possíveis contribuições para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

O questionário foi estruturado em duas seções. A primeira, de preenchimento opcional, solicitava informações sobre o nome, formação acadêmica, tempo de experiência na educação básica e disciplina(s) lecionada(s). A segunda seção, intitulada “Experiência no Projeto de Letramento Cultivando Saberes”, continha cinco perguntas, sendo as duas primeiras objetivas e as três últimas abertas. A primeira pergunta objetiva buscou avaliar a percepção dos docentes sobre a relevância dos temas abordados pelo projeto. A Figura 39 apresenta o gráfico com as respostas.

Figura 39 - Relevância dos temas abordados pelo projeto

Como você avalia a relevância dos temas abordados pelo projeto (sustentabilidade, reciclagem, descarte de lixo, compostagem, horta escolar e paisagismo)?

7 respostas



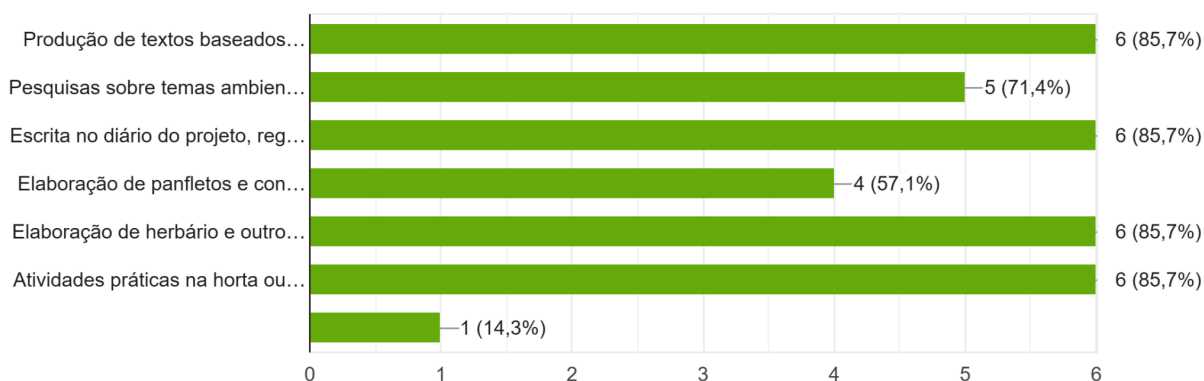
Fonte: Arquivo da autora

A segunda questão objetiva indagou aos docentes quais práticas do projeto foram consideradas mais significativas para o desenvolvimento da escrita dos alunos. As opções de resposta incluíam: (i) produção de textos baseados em palestras ou entrevistas; (ii) pesquisas sobre temas ambientais e culturais; (iii) escrita no diário do projeto; (iv) elaboração de panfletos e convites; (v) elaboração de herbário e outros gêneros de textos; (vi) atividades práticas na horta ou na compostagem; e (vii) "outros". A Figura 40 apresenta o gráfico com as respostas obtidas, ilustrando as práticas mais valorizadas pelos professores no processo de desenvolvimento da escrita.

Figura 40 - Práticas significativas para o desenvolvimento da escrita

Quais práticas do projeto você considera que foram mais significativas para o desenvolvimento da escrita dos alunos?

7 respostas



Fonte: Arquivo da autora

As três perguntas seguintes eram discursivas e permitiram que os professores expressassem suas percepções de forma detalhada. A primeira questão aberta investigou quais foram, na percepção dos docentes, os principais impactos do projeto na interação entre alunos, professores e comunidade. As respostas destacam a maior proatividade dos alunos, o fortalecimento da troca de saberes e o desenvolvimento de um senso de responsabilidade e pertencimento ao meio em que vivem. As respostas de cada professor estão apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11 - Percepção dos professores sobre os impactos do projeto na interação entre alunos, docentes e comunidade

Pergunta: Na sua opinião, quais foram os principais impactos do projeto na interação entre alunos, professores e a comunidade? Cite exemplos específicos, se possível.	
Professor	Resposta
A	“Os alunos estavam mais proativos, aumentando o senso de responsabilidade, coletividade e compromisso com o seu entorno.”
B	“A troca de conhecimentos, envolvendo uma conexão harmoniosa entre diversos saberes, foi sem dúvida o maior impacto observado por mim neste projeto. Cada um, em sua especialidade, conseguiu contribuir de uma forma leve, espontânea e demasiadamente rica.”
C	“Os alunos perceberam que também são responsáveis pelo meio ambiente e com o local onde vivem.”
D	“O projeto possibilitou a construção de conhecimento científico de forma leve e com aplicação prática. Foi levado em consideração o conhecimento prévio dos alunos e o mesmo foi aprimorado. Alunos e professores trocavam informações, sugestões e aprimoramento durante todo o desenvolvimento do projeto.”
E	“Percebi uma melhora na participação na leitura e interpretação de textos em língua estrangeira, bem como uma maior interação com outros setores dentro do ambiente escolar, a exemplo dos serviços gerais, uma vez que Sérgio, um dos servidores, foi uma figura muito presente durante o desenvolvimento do projeto.”
F	“Os alunos tornaram-se participativos, entusiasmados, criativos, colaborativos, desenvolveram o pensamento crítico.”

G	“O projeto proporcionou aos alunos uma experiência direta com o que foi aprendido em sala de aula sobre sistemas de medição, formas geométricas e cálculo de área.”
---	---

Fonte: Arquivo da autora.

As respostas dos professores evidenciam que o Projeto de Letramento Cultivando Saberes teve um impacto significativo na interação entre alunos, professores e a comunidade escolar. A maioria dos professores observou um aumento na proatividade dos alunos e uma maior responsabilidade em relação ao meio ambiente e à comunidade. A troca de saberes foi destacada como um dos principais impactos do projeto, reforçando a ideia de uma aprendizagem interdisciplinar e colaborativa. A contribuição de diferentes especialidades no projeto resultou em uma dinâmica rica e harmoniosa, facilitando a participação ativa de todos os envolvidos, inclusive da comunidade escolar, como indicado pela presença de servidores, como o Sérgio, que se envolveu diretamente no processo.

Além disso, a conscientização ambiental foi um tema recorrente nas respostas, com os professores apontando que os alunos passaram a perceber seu papel na preservação do meio ambiente e no cuidado com o local onde vivem. Esse engajamento também se refletiu em uma participação ativa dos alunos em diversas atividades práticas, que não apenas reforçaram seu aprendizado, mas também os tornaram mais críticos e responsáveis.

A segunda pergunta aberta buscou identificar se o projeto auxiliou os docentes no aprimoramento de seus conhecimentos sobre letramentos e metodologias pedagógicas inovadoras. As respostas demonstram que o projeto não apenas favoreceu a aplicação de abordagens interdisciplinares, mas também estimulou novas práticas em sala de aula, trazendo contribuições significativas para o desenvolvimento pedagógico dos professores. No quadro 12 estão as respostas dos docentes:

Quadro 12 - Percepções dos professores sobre as contribuições do projeto para o aprimoramento de seus conhecimentos sobre letramentos e metodologias pedagógicas.

Pergunta: O projeto ajudou você a aprimorar ou colocar em prática conhecimentos sobre letramentos e metodologias pedagógicas inovadoras? Em caso positivo, descreva como.

Professor	Resposta
A	“Sim! O projeto de caráter interdisciplinar ressaltou a importância da teoria versus prática de modo a fomentar a relevância do saber através do cultivo.”
B	“Com certeza. Observar, interagir e pesquisar para poder contribuir me fez sair de uma zona de conforto como professora de Arte. Ajudar um projeto tão enriquecedor serviu como um grande estímulo para novas práticas metodológicas que foram aplicadas por mim em sala de aula.”
C	“Para mim, todas as atividades alternativas são válidas e carregadas de aprendizado. Elas nos ensinam a ver o processo de ensino-aprendizagem de forma mais livre e divertida.”
D	“Sim. O projeto me deu um novo olhar sobre como trabalhar letramento científico e novas metodologias na educação básica. E foi possível ver a interdisciplinaridade durante todo o desenvolvimento, ponto que ainda é um desafio para os docentes.”
E	“Sim. O projeto me estimulou a repensar a maneira como trabalho o texto em L.E. Por exemplo, caso o aluno tenha como objetivo específico aprender o passado simples, ao invés de apenas fazer a leitura de um texto e demonstrar sua estrutura, passei a estimulá-los a manter um diário das tarefas que executaram em uma determinada semana.”
F	“Sim. Através do projeto percebi que os alunos devem ser instigados à curiosidade, à participação, à criação, à responsabilidade, ao compromisso e que são capazes de cumprir o que lhes é proposto.”
G	“Sim, o projeto permitiu uma abordagem mais ativa, tornando o aluno protagonista do seu processo de aprendizagem. Eles puderam aplicar conceitos matemáticos em situações reais, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, os alunos puderam desenvolver habilidades como identificar formas geométricas, praticar a medição de comprimento com uso de uma trena e calcular a área das mais diferentes formas geométricas existentes na horta.”

Fonte: Arquivo da autora

As respostas indicam que o Projeto de Letramento Cultivando Saberes contribuiu significativamente para o aprimoramento dos conhecimentos dos professores sobre letramentos e metodologias pedagógicas inovadoras. Os docentes relataram que o projeto estimulou a adoção de abordagens interdisciplinares e incentivou práticas pedagógicas mais dinâmicas e criativas,

conectando teoria e prática de forma eficaz. O caráter interdisciplinar do projeto foi destacado como um dos maiores benefícios, permitindo aos professores aplicar conceitos de diferentes áreas de conhecimento de maneira mais integrada e contextualizada.

Alguns professores mencionaram que o projeto os desafiou a sair da zona de conforto e a repensar suas práticas pedagógicas, o que resultou na adoção de novas metodologias, como o uso de diários para registrar atividades e reflexões, além de outras abordagens práticas que tornaram o ensino mais envolvente. A implementação de atividades como o trabalho na horta escolar e o uso de recursos do cotidiano — como a medição de áreas e formas geométricas — também ajudou a tornar o aprendizado mais significativo, aproximando os alunos da aplicação real dos conteúdos.

A última questão aberta teve como objetivo permitir que os professores compartilhassem comentários e sugestões sobre o Projeto de Letramento Cultivando Saberes. A maioria dos docentes ressaltou a relevância da iniciativa, destacando a importância de sua continuidade para garantir que os benefícios alcançados com o projeto se expandam e envolvam mais alunos. As respostas apontam para o impacto positivo do projeto, a valorização da participação da comunidade escolar e o desejo de que a proposta seja mantida e ampliada.

Quadro 13 - Comentários e sugestões dos professores sobre o Projeto de Letramento Cultivando Saberes

Pergunta: Deseja acrescentar algum comentário ou sugestão sobre o Projeto de Letramento Cultivando Saberes?	
Professor	Resposta
A	“Projeto bastante enriquecedor, pois envolve a comunidade escolar em prol de uma melhor qualidade da aprendizagem através de uma prática pedagógica com metodologias inovadoras.”
B	“Gostaria de ressaltar o quanto fiquei honrada em participar do projeto de letramento. Que as boas sementes que foram plantadas ao longo desta jornada gerem bons frutos para a educação dos jovens que participaram e dos que ainda irão participar.”
C	“O projeto deve ter continuidade, pois foi bastante rico.”

E	“Sim, o projeto me estimulou a repensar a maneira como trabalho o texto em L.E. Por exemplo, caso o aluno tenha como objetivo específico aprender o passado simples, ao invés de apenas fazer a leitura de um texto e demonstrar sua estrutura, passei a estimulá-los a manter um diário das tarefas que realizaram em uma determinada semana.”
G	“Que haja continuidade do projeto. Que seja aplicado com novas turmas.”

Fonte: Arquivo da autora

A maioria dos professores expressou apreço pela iniciativa e ressaltou a importância da continuidade do projeto. A ideia de que o Projeto de Letramento Cultivando Saberes contribuiu para uma melhora na qualidade da aprendizagem foi destacada por muitos, apontando que a combinação de metodologias inovadoras e práticas pedagógicas colaborativas gerou um impacto positivo no ambiente escolar. O projeto também foi considerado uma oportunidade de aproximar a escola da comunidade, promovendo uma integração mais forte entre os diferentes atores envolvidos.

Além disso, os professores reforçaram o valor da continuidade do projeto e sugeriram que ele fosse expandido para novas turmas, para que mais alunos possam se beneficiar da experiência. A ênfase na importância de "plantar boas sementes" também reflete a visão dos docentes de que o projeto tem um potencial de transformação duradoura para a educação dos alunos, gerando frutos para o futuro da educação.

As respostas dos professores indicam que o Projeto de Letramento Cultivando Saberes não apenas impactou os alunos no desenvolvimento de suas práticas de escrita e consciência ambiental, mas também estimulou os docentes a repensar suas metodologias e a adotar abordagens mais inovadoras e interdisciplinares. O fortalecimento da interação entre alunos, professores e comunidade, bem como a criação de um ambiente mais colaborativo e participativo, foram pontos positivos destacados pelos docentes. A continuidade do projeto foi amplamente defendida, sugerindo que os impactos observados têm o potencial de se expandir e beneficiar ainda mais a comunidade escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste trabalho evidenciam o potencial do “Projeto de Letramento Cultivando Saberes: fortalecendo o ensino da escrita no 8º ano do ensino fundamental” na promoção de práticas pedagógicas mais integradas e contextualizadas. Ao associar a escrita a experiências concretas na horta e no paisagismo escolar, o projeto proporcionou aos estudantes um ambiente significativo para a produção textual, favorecendo a articulação entre a linguagem e a realidade em que estão inseridos.

Os objetivos propostos ao longo do trabalho foram alcançados ao demonstrar como a relação entre o ensino da escrita e o envolvimento dos alunos com questões sociais, ambientais e culturais contribuiu para um processo formativo mais dinâmico. A abordagem adotada possibilitou que os estudantes reconhecessem a escrita como uma prática social situada, incentivando a autoria e a reflexão crítica sobre o meio em que estão inseridos. Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de valores como respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e colaboração coletiva, integrando alunos, professores e familiares em um esforço conjunto de aprendizagem e transformação.

Entre as principais contribuições deste estudo, destaca-se a consolidação dos projetos de letramento como um processo interdisciplinar e transdisciplinar, no qual diferentes áreas do conhecimento se entrelaçam para promover um aprendizado mais contextualizado. A interação entre a prática da escrita e o cultivo da horta possibilitou a exploração de gêneros discursivos variados, estimulando a criatividade e a expressão dos alunos. Além disso, a horta escolar e o paisagismo serviram como instrumentos para valorizar a memória cultural e as tradições familiares, reforçando a importância do consumo de alimentos frescos e naturais para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

No entanto, alguns desafios se impuseram ao longo do percurso, dentre eles a resistência de parte do corpo docente em adotar uma perspectiva interligada entre as disciplinas. Isso evidenciou a necessidade de um trabalho contínuo de sensibilização e formação de professores para a implementação de práticas pedagógicas que fortaleçam a interdisciplinaridade. Outro desafio foi a participação ainda limitada das famílias no projeto, indicando a importância de ações que

ampliem esse envolvimento, como encontros formativos, oficinas interativas e momentos de compartilhamento de saberes entre gerações.

Apesar dos desafios, o projeto revelou potencialidades que podem ser ampliadas em futuros trabalhos. A continuidade da experiência e sua expansão para outras séries e modalidades de ensino, como o ProSIC — Programa Sergipe na Idade Certa —, podem fortalecer ainda mais o desenvolvimento da escrita dos estudantes e consolidar a escola como um espaço de práticas sociais de letramento. Além disso, a ampliação do projeto de letramento pode intensificar a articulação entre diferentes disciplinas, promovendo ações pedagógicas mais integradas, e fortalecer o envolvimento da comunidade escolar, incentivando práticas que tornem a escrita um instrumento de transformação social. Assim, este estudo reafirma a importância de abordagens pedagógicas que valorizem o contexto sociocultural dos alunos e promovam a escrita como um meio de interação e mudança social.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009, p. 207-216.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BROCARD, Rosângela Oro; ORTEGA, Leliane Regina; LIMA, Anselmo Pereira. A concepção de gênero discursivo subjacente na BNCC: aproximações e distanciamentos da perspectiva dialógica. In: COSTA-HÜBES, T.C.; KRAEMER, M.A.D. **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes**. Campinas, SP, 2019, p. 95-124.
- CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (orgs). Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. p.49
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas - São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- Kleiman, A. B. (2007). **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Signo*, 32(53), 1-25. <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 24 de jun. 2024.
- KLEIMAN, Angela B. “O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?”, in: KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 223 - 243.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar letramento”? Não basta ensinar a ler e a escrever. Linguagem e letramento em foco**. Campinas: IEL/Unicamp, 2010.
- KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (orgs.). **Significações e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2016. p. 11-25.
- MENEGASSI, Renilson José; MENDES-POLATO, Adriana Delmira; GASPAROTTO, Denise Moreira. Aspectos sobre o processo da produção de texto na BNCC. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição da; KRAEMER, Márcia Adriana Dias (org.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019, p. 217-244.
- MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p.

1019–1045, 2016. DOI: 10.14393/DL23-v10n3a2016-13. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33021>. Acesso em: 15 maio. 2024.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar** São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Métodos de pesquisa qualitativa. In: **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. P. 72-86.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Doris de Almeida. O feedback vindo do professor. In: **Produção e revisão textual**. Um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2009. pp. 63 – 89.

SOARES, Doris de Almeida. A escrita como processo. **Produção e revisão textual**. Um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2009. pp. 23 – 44.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, Joana. A escolarização do letramento. in: STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014, p. 121-144.

VIANNA, Carolina Assis Dias; SITO, Luanda; VALSECHI, Marília Curado; PEREIRA, Sílvia Letícia Matievicz. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e Letramento do professor. In: KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (orgs.). **Significações e Ressignificações do Letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2016. p. 27-59.

UNESCO.Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 24 de maio de 2024.

UNESCO.Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: caderno introdutório./ editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. Nações Unidas Brasil. 2020. – Brasília : UNESCO, 2020 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375076> . Acesso em 24 de maio de 2024.

ANEXOS

ANEXO I - QUESTIONÁRIOS DE SONDAGEM



Qual o seu nome? (Opcional)



Qual a sua idade?



Com quem você mora?



Qual é a sua identidade de gênero?"

- () Masculino
- () Feminino
- () Outro (por favor, especifique): _____
- () Prefiro não responder



Qual é a sua identificação racial ou étnica?"

- () Branca
- () Negra
- () Indígena
- () Parda
- () Amarela
- () Outra (por favor, especifique): _____
- () Prefiro não responder



Você tem irmão(s)? () Não. () Sim. Quantos? _____



Você faz algum trabalho remunerado? () Não. () Sim. Onde? _____



Você costuma estudar em casa? () Não. () Sim. Em média quantas horas? ____



Você gosta de ler? () Sim () Não



Olá, Galera!

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo melhorar o processo de escrita. Sua participação é fundamental para o sucesso deste estudo. Por favor, responda as perguntas com sinceridade e da melhor forma possível.

Obrigada pela sua colaboração!





Sobre a escrita:

Você gosta de escrever?

- () Sim
() Não



O que você mais gosta de escrever?

- () 📖 Histórias
() 📔 Diário
() 💬 Mensagens/textos
() ✨ Poemas
() 🎵 Letras de música
() ★ Outros: _____



Como você se sente ao escrever?

- () 😊 Feliz
() 😞 Nervoso
() 😴 Entediado
() ✨ Inspirado
() ★ Outro: _____



Como você gostaria de melhorar sua escrita? (Pode marcar mais de uma opção)

() ✍️ Participar de oficinas de escrita: Em oficinas de escrita, você pode praticar a escrita com a ajuda de um professor e de colegas.

() 📖 Participar de clubes de leitura e escrita: Juntar-se a um grupo de colegas para ler e escrever, compartilhar ideias e discutir diferentes histórias e textos.

() 📖✍️ Escrever e ilustrar histórias: Usar sua criatividade para escrever e desenhar suas próprias histórias, combinando palavras e imagens.

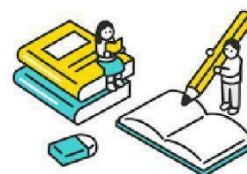
() 💬 Receber comentários sobre seus textos: Pedir para um professor ou colega ler o que você escreveu e dar sugestões de como melhorar. Isso é chamado de feedback.

() 💬 Participar de rodas de conversa e debates: Discutir temas variados com seus colegas, onde cada um pode compartilhar suas ideias e aprender a expressar seus pensamentos de forma clara.

() 🎭 Escrever roteiros e participar de teatros escolares: Crie roteiros para peças teatrais e ajude a encená-las na escola, trabalhando a escrita de diálogos e histórias.

★ Outro: Você tem outra ideia de como pode melhorar sua escrita? Escreva aqui:





ANEXO II - PROJETO: HORTA E JARDIM NO AMBIENTE ESCOLAR



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDUC/SE
DEPARTAMENTO DE APOIO AO SISTEMA EDUCACIONAL-DASE

TÍTULO DO PROJETO: Horta e Jardim no ambiente escolar

Unidade de Ensino: CENTRO DE EXCELENCIA GOV. AUGUSTO FRANCO
Professor/Professores proponentes: : Ana Karyne Melo Matos e Flávia Michelle Silva Wiltshire
AREA DO CONHECIMENTO:
Ciências da natureza e suas Tecnologias
Eixo estruturante: Sustentabilidade no ambiente escolar
Carga horária: 16h semanais
COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS:
ELETIVA LIVRE, PROTAGONISMO E BIOLOGIA
Público Alvo: Alunos do ensino regular e de tempo integral, do ensino fundamental e médio.
OBJETO:
Proporcionar o prazer de produzir hortaliças que serão utilizadas nas refeições dos alunos e oportunizar atividades de cultivos de plantas, assim como criar o gosto pela limpeza e organização da escola e dos espaços coletivos através do paisagismo, estimulando assim o desenvolvimento de responsabilidade por parte dos alunos.
JUSTIFICATIVA:
O Projeto fortalece a relação da comunidade escolar com o trabalho coletivo, refletindo em ações e hábitos alimentares no ambiente escolar por meio do plantio e cultivo de produtos orgânicos e jardins. Assim, a horta de orgânicos se torna um campo vasto de aprendizagem comunitária e um laboratório de boas experiências e vivências para os alunos e a comunidade, auxiliando, de forma preventiva, a saúde e a nutrição da comunidade escolar, cujo o apoio voluntário dos jovens é fundamental para o desenvolvimento do projeto na transformação e revitalização de áreas improdutivas da escola em espaço de socialização e cultivo de produtos agrícolas. A contribuição das atividades realizadas na horta escolar e jardim ajuda o aluno a compreender o perigo da utilização de agrotóxicos para a saúde humana, a importância da preservação do meio ambiente, desenvolve a cooperação da comunidade escolar e proporciona a modificação dos hábitos alimentares.
OBJETIVOS:
OBJETIVO GERAL Proporcionar o prazer de produzir hortaliças que serão utilizadas nas refeições dos alunos e oportunizar atividades de cultivos de plantas, assim como criar o gosto pela limpeza e organização da escola e dos espaços coletivos através do paisagismo, estimulando assim o desenvolvimento de responsabilidade por parte dos alunos. OBJETIVOS ESPECÍFICOS • Plantio e cultivo de hortaliças, legumes e verduras; • Incentivar a ornamentação escolar, o cuidado e preservação ambiental e escolar envolvendo o convívio da família na escola por meio de convites para familiares dos alunos no planejamento, organização e coordenação da horta e jardim; • Transformar um espaço ocioso encontrado na escola em horta e jardins onde os alunos possam conhecer o valor do meio ambiente; • Estabelecer relações entre jardinocultura, paisagismo e educação ambiental para a melhoria do ambiente escolar; • Reciclar materiais como garrafas pet e pneus para a plantação de hortaliças e construção do jardim escolar.



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDUC/SE
DEPARTAMENTO DE APOIO AO SISTEMA EDUCACIONAL-DASE

MÉTODOS/ESTRATÉGIAS:

O projeto caracteriza-se por ser uma atividade continuada, não havendo hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Afinal, uma vez montada a horta e o jardim é possível imaginar que, a cada ano, novas turmas darão continuidade as atividades, visto que a intenção do Projeto Horta e Jardim será torná-los um patrimônio da escola.

A princípio, serão cultivados hortaliças, verduras e legumes que serão utilizados na alimentação escolar.

A manutenção da horta e do jardim será acompanhada pelos alunos do clube de protagonismo auxiliados por professores e funcionários da escola bem como da comunidade, quando for necessário.

ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO DE RESULTADOS:

A avaliação será processual e terá como foco a Participação dos discentes nas atividades desenvolvidas durante o processo de jardinagem e plantio da horta escolar.

MATERIAIS E RECURSOS:

MATERIAIS (5.000,00)

- 01 Mangueira de irrigação de 100m – R\$ 200,00
- 01 Mangueira de gotejo de 300m – R\$ 400,00
- 01 Pulverizador plástico de alta pressão manual de 12 L – R\$ 350,00
- 04 Enxada com cabo – Cada R\$ 50,00 – Total - R\$ 200,00
- 01 Carrinho de mão - R\$ 350,00
- 01 Enxadão com cabo - R\$ 100,00
- 04 Balde de plástico cap. de 10l - Cada R\$ 50,00 – Total - R\$ 200,00
- 1 Tela de sombrite 4x20m - R\$ 400,00
- Máscara para pulverização - R\$ 200,00
- 1 Óculos para pulverização – R\$ 100,00
- 1 Foice com cabo - R\$ 150,00
- 1 Bandeja de isopor para 200 células tam: 33,5X66,4 CM - R\$ 150,00
- 30 Kg Adubo 10 10 10 - R\$ 500,00
- 30 Kg de Uréia fertilizante - R\$ 500,00
- 20.000 Sementes de hortaliças (alface, coentro, beterraba, cenoura, couve, pimentão, tomate, cenoura, pepino, cebolinha, salsa) - R\$ 1.200,00

REFERÊNCIAS:

- CRUZ-SILVA, C. T. A. da.; MUNARETTO, F. C.; MANTOVANI, T. Viabilidade da utilização da horta da escola como laboratório para ensino de Ciências e Biologia. Revista Didática Sistêmica, v.13, n.1, p. 51
- BORGES, L. L.; de FREITAS, P. H.; SILVA, R. A. O. Horta escolar recurso para se discutir a Educação Ambiental Anais da Semana de Licenciatura, Jataí, GO, p. 13-18
- CABRAL, M. M.; SOUZA, M. S. Projeto de horta escolar: estudo de caso no colégio da Polícia Militar de Rio Verde – GO Revista Eletrônica do curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG, v.1, n.14

ANEXO 3 - INSTRUÇÕES PARA ENTREVISTA COM FAMILIARES

CENTRO DE EXCELÊNCIA GOVERNADOR AUGUSTO FRANCO

Professora: Rosângela Alves

Disciplina: Língua Portuguesa / Produção Textual

INSTRUÇÕES PARA A ENTREVISTAS COM FAMILIARES

OBJETIVO

O objetivo desta atividade é explorar o conhecimento tradicional sobre hortas, plantas medicinais caseiras e receitas culinárias, valorizando a sabedoria dos mais velhos e promovendo uma conexão entre as gerações.

INSTRUÇÕES:

1. Preparação para a Entrevista

- **Escolha do Entrevistado:** Escolha um familiar, preferencialmente um avô, avó, tia, tio, vizinha ou outro parente mais velho, que tenha experiência com hortas, plantas caseiras, plantas medicinais caseiras.
- **Agendamento da Entrevista:** Combine um horário adequado para realizar a entrevista, garantindo que o entrevistado tenha tempo suficiente para compartilhar suas histórias e conhecimentos.

2. Condução da Entrevista

- **Apresentação:** Comece apresentando-se e explicando o objetivo da entrevista. Seja educado e agradeça ao entrevistado por dedicar seu tempo.
- **Uso de Tecnologia:** Se necessário, utilize um gravador ou celular para registrar as respostas, garantindo que tenha a permissão do entrevistado para isso.

3. Perguntas para a Entrevista

Utilize as perguntas abaixo para guiar sua entrevista. Sinta-se à vontade para adicionar outras perguntas que achar relevantes.

Perguntas sobre Hortas

1. Você tem ou já teve uma horta em casa?
2. Que tipos de plantas você cultivava na sua horta?
3. Quais são os cuidados necessários para manter uma horta saudável?
4. Existe alguma técnica especial que você utiliza para plantar ou cuidar das plantas?
5. Como era feita a rega das plantas? Há alguma técnica específica para isso?

Perguntas sobre Plantas Medicinais Caseiras

1. Quais plantas medicinais você costuma utilizar em casa?
2. Para que tipos de problemas de saúde você usa essas plantas?
3. Como você prepara os remédios caseiros com essas plantas?
4. Existe alguma receita de chá ou outro preparado que você possa compartilhar?

Horta e Educação

1. Você acha importante que as escolas ensinem sobre o cultivo de plantas e hortas? Por quê?
2. Você acredita que cultivar uma horta pode influenciar positivamente a nossa saúde e bem-estar? De que maneira?
3. Qual conselho você daria para quem está começando a plantar agora?

4. Registro da Entrevista

- **Anotações:** Anote as respostas de forma clara e detalhada. Se utilizar um gravador, transcreva as partes mais importantes.
- **Reflexão:** Reflita sobre as respostas obtidas e o que aprendeu sobre hortas, plantas medicinais caseiras e receitas culinárias.

5. Relatório Final

- **Resumo:** Escreva um resumo da entrevista, destacando os pontos mais importantes.
- **Apresentação:** Prepare uma breve apresentação para compartilhar suas descobertas com a turma.

DICAS PARA UMA BOA ENTREVISTA

- **Escuta Ativa:** Preste atenção e mostre interesse no que o entrevistado está dizendo.
- **Respeito:** Respeite as opiniões e histórias compartilhadas, mesmo que sejam diferentes das suas.
- **Curiosidade:** Faça perguntas adicionais se surgir algo interessante durante a conversa.
- **Agradecimento:** Agradeça ao entrevistado pelo tempo e conhecimento compartilhado ao final da entrevista.

Atividade em Sala de Aula

- **Compartilhamento:** Cada aluno terá a oportunidade de compartilhar um pouco do que aprendeu com a turma.
- **Discussão:** Realizaremos uma discussão em grupo sobre os diferentes conhecimentos e histórias obtidos durante as entrevistas.

ANEXO 4 - INSTRUÇÕES PARA PESQUISA

CENTRO DE EXCELÊNCIA GOVERNADOR AUGUSTO FRANCO

Professora: Rosângela Alves

Disciplina: Língua Portuguesa / Produção Textual

Instruções para Atividade: Pesquisa e Coleta de Informações

OBJETIVO

O objetivo desta atividade é pesquisar e coletar informações essenciais sobre plantas e práticas sustentáveis, promovendo a conscientização sobre a importância da sustentabilidade, o valor nutricional e medicinal das plantas, e a contribuição para uma alimentação saudável. Esta atividade também está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

INSTRUÇÕES:

1. Benefícios das Hortas e do Paisagismo para uma Alimentação Saudável

- **Alimentos Frescos e Nutritivos:** Plantar sua própria horta garante o acesso a alimentos frescos, ricos em nutrientes e livres de agrotóxicos.
- **Educação Nutricional:** Cultivar e cuidar de uma horta ensina sobre a importância da alimentação saudável e da origem dos alimentos.
- **Sustentabilidade:** Hortas caseiras e escolares contribuem para a redução da pegada de carbono, diminuindo a necessidade de transporte e embalagem de alimentos.
- **Conexão com a Natureza:** O paisagismo e o cultivo de plantas promovem bem-estar mental e físico, proporcionando um ambiente saudável e agradável.

2. Instruções para Pesquisa

2.1. O que Buscar?

Informações detalhadas sobre:

- **Plantas Cultivadas:** Identificação das plantas mais comuns em hortas caseiras e escolares.
- **Benefícios Nutricionais:** Informações sobre os nutrientes presentes nas plantas e seus benefícios para a saúde.
- **Modos de Cultivo:** Métodos e técnicas de cultivo sustentável para cada planta.
- **Usos Medicinais:** Propriedades medicinais das plantas e como são utilizadas em tratamentos caseiros.
- **Impacto Ambiental:** Como o cultivo dessas plantas pode contribuir para a sustentabilidade ambiental.

2.2. Onde Encontrar Informações?

- **Livros e Revistas:** Materiais sobre horticultura, botânica e sustentabilidade disponíveis na biblioteca da escola ou em bibliotecas públicas.

- **Sites Confiáveis:** Websites de instituições de pesquisa, universidades e organizações dedicadas à agricultura sustentável e saúde.
- **Artigos Científicos:** Plataformas como Google Scholar para acessar artigos acadêmicos e estudos científicos sobre plantas e práticas sustentáveis.
- **Entrevistas:** Conversar com os avós, especialistas locais, como nutricionistas, agrônomos ou médicos, para obter informações práticas e aplicáveis.

3. Divisão de Tarefas

3.1. Formação dos Grupos

- Dividir a turma em grupos de 3 a 4 alunos. Cada grupo ficará responsável por um aspecto específico da pesquisa.
- Cada grupo deverá elaborar uma apresentação (cartaz, slide ou cartilha) com as informações coletadas.

3.2. Temas Específicos

Cada grupo deve se concentrar em um dos seguintes temas:

Grupo1: Como fazer mudas

- Descrever o processo de criação de mudas.
- Incluir diferentes métodos, como sementes, estacas e alporquia.
- Listar exemplos de plantas que podem ser propagadas por mudas.

Grupo 2: Como ter uma horta na escola

- Explicar os passos para planejar e implementar uma horta na escola.
- Detalhar os cuidados necessários para manter a horta (irrigação, adubação, controle de pragas).
- Sugerir atividades que a escola pode promover na horta (ex: colheitas, aulas práticas).

Grupo 3: Como ter uma horta em casa

- Descrever os materiais e cuidados necessários para montar uma horta em espaços pequenos, como varandas ou janelas.
- Sugerir plantas fáceis de cultivar em casa.
- Incluir dicas sobre como cuidar da horta (luz, água, solo).

Grupo 4: As melhores plantas medicinais para cultivar

- Pesquisar e listar plantas adequadas para hortas escolares e domésticas.
- Explicar os benefícios de cada planta (nutricionais, facilidade de cultivo, uso na culinária).
- Destacar plantas de crescimento rápido e baixo custo.

Grupo 5: Hortas Suspensas

- Tipos de hortas suspensas (vasos, paletes, garrafas PET).
- Vantagens e desafios do cultivo suspenso.
- Como construir uma horta suspensa na escola.
- Melhores plantas para hortas suspensas.
- Ensina técnicas inovadoras e acessíveis para cultivar em espaços pequenos, como em ambientes urbanos ou áreas escolares limitadas.

Grupo 6: Compostagem e Fertilizantes Orgânicos:

- Métodos de compostagem (tradicional, vermicompostagem).
- Benefícios da compostagem para o solo.
- Produção de fertilizantes orgânicos caseiros.
- Mostra a importância do ciclo dos nutrientes e do reaproveitamento de resíduos orgânicos para enriquecer o solo da horta.

Grupo 7: Plantas Medicinais e Aromáticas:

- Identificação de plantas medicinais e aromáticas adequadas para a horta escolar.
- Usos medicinais e culinários dessas plantas.
- Métodos de preparo e utilização no dia a dia.
- Explora a diversidade de usos das plantas, incentivando práticas naturais e autossustentáveis.

4. Anotações

4.1. Organização das Informações

- Cada grupo deve fazer anotações detalhadas sobre as informações encontradas, organizando-as de maneira clara e estruturada.
- Utilize o diário de bordo, fichas de anotações, cadernos para registrar as informações.

4.2. Estrutura das Anotações

Título: Nome da planta ou tema pesquisado.

Fonte: Onde a informação foi encontrada (livro, artigo, site, entrevista, etc.).

Resumo das Informações: Parágrafos resumindo os principais pontos encontrados.

Detalhes Relevantes: Informações específicas, como valores nutricionais, receitas, técnicas de cultivo, etc.

Reflexões: Observações e ideias sobre a relevância das informações coletadas.

5. Conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Durante a pesquisa, os alunos devem refletir sobre como o cultivo e o uso das plantas podem contribuir para os ODS:

O projeto de letramento que integra a horta escolar e o paisagismo aborda vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Aqui estão os ODS presentes nesse projeto:

1. ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

- ✓ Promove a agricultura sustentável e a segurança alimentar ao ensinar os alunos sobre o cultivo de alimentos saudáveis.
- ✓ Incentiva a produção local e o consumo consciente de alimentos.

2. ODS 3: Saúde e Bem-Estar

- ✓ Estimula hábitos alimentares saudáveis e a importância de uma dieta rica em frutas, verduras e legumes.
- ✓ Enfatiza a conexão entre uma alimentação saudável e o bem-estar físico e mental.

3. ODS 4: Educação de Qualidade

- ✓ Oferece uma abordagem prática e interdisciplinar para o aprendizado, integrando temas como ciências, saúde e meio ambiente.
- ✓ Desenvolve habilidades como pesquisa, análise crítica e escrita, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

4. ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

- ✓ Encoraja a criação de espaços verdes e áreas de convivência, contribuindo para um ambiente escolar mais sustentável e acolhedor.
- ✓ Mostra como as hortas podem ser uma solução para espaços urbanos limitados, promovendo uma integração entre a natureza e o ambiente construído.

5. ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

- ✓ Ensina sobre práticas sustentáveis como a compostagem e o uso de fertilizantes orgânicos, promovendo um ciclo de produção mais sustentável.
- ✓ Conscientiza sobre a importância do consumo responsável e da redução do desperdício de alimentos.

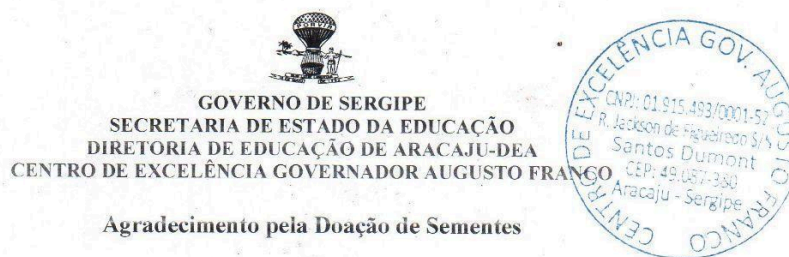
6. ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima

- ✓ Incentiva práticas de cultivo que ajudam a reduzir a pegada de carbono, como a produção local de alimentos e a compostagem.
- ✓ Promove a conscientização sobre a importância de ações individuais e coletivas para enfrentar as mudanças climáticas.

7. ODS 15: Vida Terrestre

- ✓ Encoraja a conservação da biodiversidade local ao promover o cultivo de plantas nativas e práticas sustentáveis de horticultura.
- ✓ Ensina sobre a importância da preservação dos ecossistemas terrestres e do uso sustentável da terra.

ANEXO 5 - AGRADECIMENTO PELA DOAÇÃO DE SEMENTES



Agradecimento pela Doação de Sementes

Aracaju, 27 de setembro de 2024

À

Diogo Rações

Prezado Diogo,

Em nome dos alunos do 8º ano do Centro de Excelência Governador Augusto Franco (CEGAF), queremos expressar nossa sincera gratidão pela generosa doação de sementes, que muito contribuirá para o desenvolvimento do **Projeto de Letramento Cultivando Saberes**.

O Projeto tem como principal objetivo promover a conscientização ambiental e alimentar, incentivando os estudantes a conhecerem e valorizarem práticas sustentáveis através da criação de uma horta escolar. Além disso, o projeto desenvolve as habilidades de escrita dos alunos, ao mesmo tempo em que resgata a memória cultural e fortalece a integração da comunidade escolar.

Queremos destacar que o pedido para a doação das sementes foi uma iniciativa dos próprios alunos, que, por conta própria, ao levarem os conhecimentos do projeto a estabelecimentos comerciais do bairro foi amplamente enriquecida pelo seu apoio. As sementes doadas não apenas impulsionarão o trabalho prático na nossa horta escolar, mas também fortalecerão os princípios de sustentabilidade e educação ambiental que buscamos promover. Sua contribuição, além de apoiar a educação, resgata e valoriza o compromisso comunitário, aproximando a escola e a sociedade em torno de um objetivo comum.

Reiteramos nosso agradecimento e estamos à disposição para compartilhar os frutos dessa parceria, que certamente trará benefícios significativos para todos os envolvidos.

Atenciosamente,


Maria Tereza Santos Gomes
Secretária/CEGAF
Portaria nº7817/2018

ENDEREÇO: RUA JACKSON DE FIGUEIREDO, S/N - BAIRRO SANTOS DUMONT - ARACAJU-SE
FONE (79) 31793902/32454511 - CEP 49087-300 - CNPJ 01.915.493/0001-52

ANEXO 6 - OFÍCIO - CONVITE À PROFA. DRA. DANIELA MOURA



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU-DEA
CENTRO DE EXCELENCIA GOV AUGUSTO FRANCO



Ofício nº145

Aracaju, 27 de setembro de 2024.

À

Profa. Doutora Daniela Moura Bezerra Souza Silva

Prezada Profa. Dra. Daniela Moura,

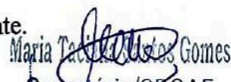
É com grande satisfação que o Centro de Excelência Governador Augusto Franco (CEGAF) vem, por meio deste, convidá-la para apresentar seu Projeto "A CIÊNCIA E A MEDICINA POPULAR: O CONSUMO E VENDA DE PLANTAS MEDICINAIS NO MERCADO MUNICIPAL DE ARACAJU" aos alunos dos 8º anos do ensino fundamental.

O convite se alinha diretamente ao PROJETO DE LETRAMENTO CULTIVANDO SABERES, já em desenvolvimento no CEGAF. Nascido do interesse dos alunos do 8º ano em participar de atividades práticas e interdisciplinares, esse projeto visa integrar a prática educativa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Além de desenvolver habilidades de escrita, o projeto também promove a conscientização ambiental e alimentar, resgata a memória cultural dos alunos e fortalece a integração da comunidade escolar.

Sua pesquisa sobre plantas medicinais, que aborda tanto a ciência quanto o saber popular, será de grande relevância para os alunos. Ela complementar as atividades já em curso, ao trazer uma reflexão prática sobre o uso de plantas no cotidiano e a importância da medicina popular, temas para o Cultivando Saberes.

Gostaríamos de sugerir o dia **04 de outubro de 2024**, às **8h**, para a realização da palestra. Sua presença será uma grande honra e acreditamos que sua participação enriquecerá ainda mais o aprendizado dos estudantes, contribuindo para a construção de uma educação mais integrada e consciente.

Atenciosamente,


Secretária/CEGAF
Portaria nº7817/2018

ENDEREÇO: RUA JACKSON DE FIGUEIREDO, S/N – BAIRRO SANTOS DUMONT – ARACAJU-SE

FONE (79)98138-7347 - CEP 49087-300 - CNPJ 01.915.493/0001-52

ANEXO 7 - ROTEIRO DO ESQUETE TEATRAL

Gênero: Esquete teatral educativo

Título: "Raízes do Conhecimento: Uma aventura no sítio"

Duração: Aproximadamente 10 minutos

Elenco:

- **Miguel:** Um adolescente viciado em tecnologia.
- **Tonho:** Avô de Miguel, um amante da natureza e das plantas.
- **Mãe de Miguel:** Uma mulher preocupada com o excesso de tecnologia do filho.
- **Plantas falantes** (Coentro, Camomila, Mangaba, Tomate, Hortelã, Morango, Tulipa, Orquídea, Rosa, Repolho, Bela Dona, Cacto, Babosa)
- Figurante (Andrew)

Sinopse:

Miguel, um garoto viciado em celular, é enviado ao sítio de seu avô, onde descobre a importância das plantas de forma mágica e interativa. O esquete promove o cuidado com a natureza e a valorização da biodiversidade.

Objetivo:

Promover a conscientização sobre sustentabilidade ambiental e o valor das plantas medicinais e alimentícias por meio de uma narrativa criativa e lúdica.

CENA 1

(Miguel está de férias, sentado no sofá, mexendo no celular. A mãe entra em cena, visivelmente incomodada.)

Mãe de Miguel: Filho, sãia um pouco desse celular.

(Miguel continua mexendo no celular, ignorando a mãe.)

Mãe de Miguel: Filho, vá brincar com os seus amigos.

Miguel: Estou jogando com eles agora, mãe.

Mãe de Miguel: Filho, vá fazer algum exercício físico.

(Miguel continua ignorando a mãe. A mãe de Miguel perde a paciência.)

Mãe de Miguel: JÁ CHEGA, NÃO AGUENTO MAIS TE VER NESSE CELULAR O DIA TODO NAS FÉRIAS. VOCÊ VAI PASSAR PARA A CASA DO SEU AVÔ E SÓ VOLTARÁ NO FINAL DAS FÉRIAS.

(Miguel faz cara de espanto e implora para não ir.)

Miguel: NÃO, MÃE! EU VOU MEXER TENTAR MEXER MENOS NO CELULAR. POR FAVOR, NÃO ME LEVE PARA O INTERIOR! NA CASA DO MEU AVÔ NÃO TEM NEM WI-FI!

Mãe de Miguel: JÁ ESTÁ DECIDIDO. VOCÊ VAI E PONTO FINAL. AGORA VAMOS NO SEU QUARTO ARRUMAR AS COISAS PARA VOCÊ IR.

(Miguel e sua mãe saem de cena pelo mesmo caminho.)

CENA 2

(Tonho entra no palco primeiro. Logo em seguida, Miguel chega segurando uma mochila em um braço e sendo puxado pela mãe pelo outro braço.)

Mãe de Miguel: Muito obrigada, pai, por ter aceitado ficar com Miguel nas férias dele! Eu não aguentava mais ver ele mexendo no celular 24 horas por dia.

Tonho: De nada, minha filha! Na verdade... às vezes eu me sinto muito sozinho aqui nesse sítio. Creio que a companhia do meu neto me fará bem.

(A mãe de Miguel vira-se para o filho.)

Mãe de Miguel: É isso, filho, tá entregue. No final das férias eu volto para te buscar! Tchau, painho!

Miguel: NÃO, MÃE, NÃO ME DEIXE AQUI!!!

Tonho: Sabe, meu neto, aqui não tem internet, mas tem muita coisa que você pode aprender e até mesmo levar para a cidade.

Miguel: O que tem para aprender aqui, hahaha... Só se for sobre plantas, hahaha.

Tonho: Exatamente.

Miguel: Eu não quero aprender sobre plantas, o que tem de interessante nisso?

Tonho: Venha comigo que eu vou te apresentar cada planta aqui deste sítio. Creio que você irá voltar para a cidade com outro pensamento.

Miguel: Tá, só vou porque não tem nada melhor para fazer nesse fim de mundo.

CENA 3

(Miguel e Tonho caminham juntos até o local onde estão as plantas.)

Tonho: Chegamos. Aqui estão todas as minhas plantas. Têm frutas, vegetais, flores, especiarias, plantas medicinais e aromáticas.

Miguel: PRA QUE TUDO ISSO?!

Tonho: Elas têm muitas utilidades.

(Andrew, um figurante, aparece em cena.)

Figurante (Andrew): Seu Tonho, faz um favor aqui na frente.

(Tonho sai por um momento, deixando Miguel sozinho. Miguel observa as plantas.)

Miguel: Meu avô tem tanta planta... Não sei pra quê! Nem serve pra nada!

(De repente, as plantas começam a falar. Miguel olha ao redor, assustado.)

Coentro: OPA, OPA, OPA! VOCÊ MAL CHEGA E JÁ QUER FALAR QUE A GENTE NÃO SERVE PRA NADA!

(Camomila tenta acalmar o Coentro.)

Camomila: Calma, Coentro, não precisa se exaltar.

Mangaba: CALMA O QUÊ, CAMOMILA!? ELE MAL CHEGA E QUER SENTAR NA JANELA!

Tomate: Calma, Mangaba. Ele só não conhece sobre a gente.

Hortelã: Eu concordo com a Camomila. Vocês têm que se acalmar. E, Tomate... você tem que estar no outro lado, junto com o repolho.

(Miguel olha ao redor, desesperado.)

Miguel: MEU DEUS! Eu só posso tá ficando doido! Eu tô vendo plantas falarem! Eu vou chamar meu avô.

(Morango avança para interromper Miguel.)

Morango: Calma, calma aí, parceiro. Não vai sair assim tão fácil, não!

Tomate: Isso aí, Morango. Faz esse menino ficar quieto.

Tulipa: Nós só queremos conversar com você, saber mais sobre você. Tomate, é pra você estar do outro lado!

Orquídea: Isso aí! Queremos te conhecer! Qual o seu nome? Sua idade? De onde você veio?

Rosa: Calma aí, Orquídea. Não queremos sufocar o garoto, deixa ele falar.

Repolho: Parece que ele ainda está em choque... Acho que é porque a gente pode falar.

(Miguel, ainda assustado, resolve responder.)

Miguel: Oi, gente! Meu nome é Miguel e eu tenho 12. COMO VOCÊS PODEM FALAR?

Bela Dona: Tudo isso é meio que um fruto da sua imaginação, e nós só contribuímos pra isso.

Cacto: VIXE! Que conversa chata, ninguém pode nem ter sossego nesse lugar.

Babosa: Calma, Cacto. Vamos resolver tudo isso numa boa, porque é isso que fazemos: resolvemos os problemas de muitas pessoas.

(As plantas começam a se apresentar, explicando suas utilidades.)

Camomila: Vamos nos apresentar para ele também. Eu sou Camomila, estou sempre disposta a acalmar as pessoas.

Hortelã: Sou Hortelã, eu ajudo com problemas digestivos, acidez, náuseas e vômitos.

Mangaba: Eu me chamo Mangaba, eu melhoro a visão e o sistema imunológico. Sou rico em vitamina C!

Morango: Sou Morango, tenho vitaminas C, A, E, B5, B6 e sou fonte de cálcio, potássio e ferro.

Coentro: Eu sou o Coentro, Sou bactericida e ajudo na digestão com meus óleos essenciais.

Repolho: Sou o Repolho, muito prazer, tenho componentes antioxidantes que ajudam a reduzir inflamações.

Tulipa: Já eu sou a Tulipa, sou usada em medicamentos, desde para odores nos pés até tratamentos contra o câncer.

Babosa: Sou Babosa, sou ótima para cicatrização, queimaduras, hemorroidas, dores reumáticas e até cuidados com o cabelo.

Orquídea: Oi, sou Orquídea, libero oxigênio e absorvo gás carbônico durante a noite.

Bela Dona: Sou a Bela Dona, sou usada para tratar asma e reduzir contrações musculares.

Cacto: Olá, amigo! Sou o Cacto, Acreditavam que minha baba tinha poderes milagrosos para curar gripes e baixar febre.

Tomate: Sou Tomate, sou rico em vitamina C e potássio, ajudando a saúde cardiovascular.

Rosa: Olá! Sou a Rosa, Ajudo a reduzir o colesterol e o LDL-C, além de tratar doenças cardíacas.

(Miguel observa, impressionado.)

Miguel: Pessoal, desculpa ter falado que vocês não tinham importância. Eu reconheço que cada uma tem o seu valor. A partir de hoje, eu vou começar a cuidar de plantas igual o vovô.

(Tonho retorna e sorri ao ouvir Miguel.)

Tonho: Isso aí, meu neto! Que bom que você reconheceu que cada planta tem o seu valor. Cuide muito bem de cada uma delas.

(As plantas e Miguel celebram.)

Todos: VIVA A NATUREZA!

(Fim do esquete.)

ANEXO 8 - ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DA ESCRITA

CENTRO DE EXCELÊNCIA GOVERNADOR AUGUSTO FRANCO

Professora: Rosângela Alves

Disciplinas: Língua Portuguesa / Produção Textual

Produção Textual - Projeto de Letramento Cultivando Saberes

Objetivo: Escrever um texto informativo para **panfletos, folders ou flyers sobre o Projeto de Letramento Cultivando Saberes**, abordando temas como sustentabilidade, importância da horta e do paisagismo escolar, e o impacto social e ambiental do projeto. O texto deve ter uma linguagem acessível e convidativa, para despertar o interesse da comunidade escolar e local.



Etapas 1: Planejamento



1. **Exploração do Tema:** Dividam-se em grupos e discutam os seguintes pontos:
 - ☞ Qual é o propósito do *Projeto Cultivando Saberes*?
 - ☞ Que atividades principais o projeto realiza (horta, paisagismo, compostagem)?
 - ☞ Qual é a importância da sustentabilidade na escola e na comunidade?
 - ☞ Como a prática de cuidar de uma horta ou jardim contribui para o aprendizado dos alunos?
2. **Definição do Público-Alvo:** Escolham a quem o texto será direcionado:
 - ☞ Estudantes e pais
 - ☞ Comunidade local
 - ☞ Comércio local
3. **Organização das Ideias:** Montem um esboço com os principais tópicos que desejam abordar, como:
 - ☞ Introdução ao projeto
 - ☞ Atividades e benefícios
 - ☞ Convidando o público a conhecer ou participar



Etapa 2: Execução



1. Produção textual da Primeira Versão

- Em duplas, com base no planejamento feito na etapa anterior, comecem a escrever a primeira versão do texto informativo. Foquem em manter a linguagem acessível, e cativante, lembrando que o objetivo é informar e engajar a comunidade.

Dicas de Conteúdo:

- Explore o propósito do *Projeto Cultivando Saberes*, ressaltando sua importância para a escola e a comunidade.
- Descrevam as atividades principais (horta, compostagem, paisagismo) e expliquem como cada uma delas contribui para a sustentabilidade e o aprendizado prático dos alunos.
- Incluam benefícios específicos do projeto, como o desenvolvimento de consciência ambiental, a valorização da cultura local e o impacto positivo na alimentação e saúde.



2. Organização e Estrutura do Texto

Introdução (1º parágrafo):

- Apresentem brevemente o *Projeto Cultivando Saberes*, destacando que é uma iniciativa que conecta aprendizado e sustentabilidade.
- Sugestão: "O Projeto Cultivando Saberes é uma iniciativa de nossa escola que visa transformar o aprendizado e promover a sustentabilidade, envolvendo alunos, professores e a comunidade."

Desenvolvimento (1 a 3 parágrafos):

- Descrevam cada atividade realizada, de forma que o público entenda o que é feito e o impacto dessas práticas.
- Exemplo: "Na horta escolar, os alunos aprendem a plantar e cuidar de ervas e vegetais, que ajudam a melhorar a alimentação. O projeto de compostagem transforma resíduos em adubo, demonstrando na prática a importância do ciclo de reaproveitamento e redução do lixo."
- Destaquem como essas atividades integram o aprendizado teórico com a prática, formando cidadãos mais conscientes.

Conclusão e Chamada à Ação (último parágrafo):

- Finalizem o texto convidando o público a participar ou apoiar o projeto.
- Exemplo: "Convidamos todos a conhecer o Projeto Cultivando Saberes e a fazer parte dessa jornada por um futuro mais verde e sustentável. Visite nossa horta e descubra como podemos cuidar do nosso planeta juntos!"

3. Linguagem e Estilo

- Use uma linguagem direta e motivadora. Prefiram frases curtas e evitem termos complexos para facilitar a compreensão.
- Estimulem a curiosidade e o engajamento do público, usando expressões que transmitam a importância do projeto para toda a comunidade escolar e local.



Etapa 2: Execução

1. Produção textual da Primeira Versão

Nomes: _____

Etapa 3: Revisão

1. **Troca de Textos entre Duplas:** Cada dupla trocará o texto com outra para uma leitura crítica. Observem:
 - ☀️ Clareza e coesão das informações
 - ☀️ Correção gramatical e ortográfica
 - ☀️ Adaptação ao público-alvo escolhido
2. **Feedback e Melhoria:** Com base no feedback, revisem e ajustem o texto, preparando-o para a etapa de reescrita.

Etapa 4: Reescrita

1. **Revisão Final**
 - ☀️ Após as duplas revisarem o texto de outras duplas na Etapa 3, reúnam-se novamente para incorporar o feedback recebido.
 - ☀️ Verifiquem a clareza das ideias, a coesão entre os parágrafos e a correção ortográfica e gramatical.
 - ☀️ Certifiquem-se de que o texto está adequado para o público-alvo e que a chamada à ação é envolvente e direta.
2. **Refinamento do Texto**
 - ☀️ **Refine o Vocabulário:** Ajustem palavras e frases para tornar o texto mais atrativo e adequado ao tom escolhido (se é um folder, panfleto ou flyer). Usem verbos de ação e palavras que transmitam entusiasmo.
 - ☀️ **Sintonia Visual e Textual:** Se possível, já pensem em como o texto será dividido visualmente. Para folders e flyers, por exemplo, o uso de subtítulos, listas e frases de impacto pode ajudar na leitura rápida e tornar o material mais atrativo.

Etapa 5: Avaliação e Autoavaliação

1. **Avaliação entre Grupos**
 - ☀️ Cada grupo fará uma análise final do trabalho de outro grupo, verificando se o texto realmente cumpre o objetivo de informar e engajar a comunidade sobre o *Projeto Cultivando Saberes*.
 - ☀️ Pontuem o que ficou claro, o que poderia ser melhorado e deem sugestões para ajustes finais.
2. **Autoavaliação**
 - ☀️ Cada dupla responderá às seguintes perguntas de autoavaliação:
 - ✓ O texto atendeu ao objetivo proposto?
 - ✓ O público-alvo entenderá facilmente as ideias principais?
 - ✓ O tom e a linguagem estão adequados para o tipo de material (folder, flyer ou panfleto)?
 - ✓ A chamada para ação está clara e é convidativa?
 - ☀️ A partir dessas reflexões, façam uma última leitura do texto para identificar possíveis pontos de melhoria.
3. **Aprovação Final**
 - ☀️ Após a autoavaliação, cada grupo compartilhará seu texto final com a turma ou com o professor para uma aprovação coletiva. Os melhores textos, ou uma versão colaborativa com as melhores ideias, serão selecionados para compor o material final (panfleto, folder ou flyer) do projeto.